ANO 34.º SEGUNDA-FEIRA 25 DE OUTUBRO DE 1954 N.º 11.456

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## O marechal Tito define a posição *da Jugoslávia* perante o Pacto de Bruxelas

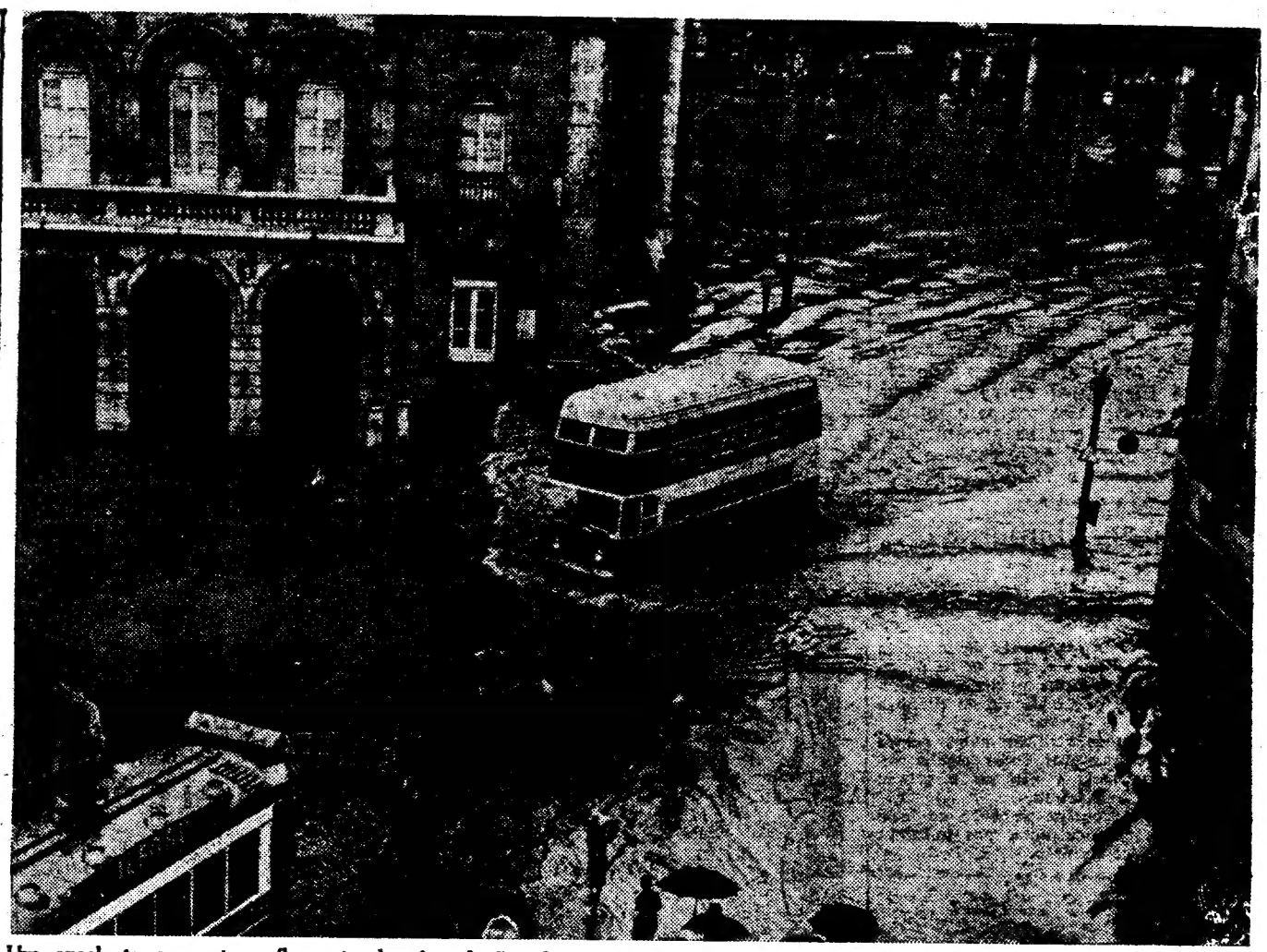
**BELGRADO, 25—O marechal Tito afirmou a vontade da Jugoslávia de cooperar com as potências signatárias do Pacto de Bruxelas, ao expor a política externa, esta manhã, na Assembleia Nacional.**

Disse: «Não podemos tomar uma atitude negativa quanto a este pacto, mas, pelo contrário, consideramos necessário empenharmo-nos em achar as formas de colaboração correspondentes com os membros do Pacto de Bruxelas. Isto, bem entendido, em comum com os nossos aliados, a Grécia e a Turquia, numa base regional».

Analisando o sentido e o conteudo do Pacto de Bruxelas, o chefe do Estado jugoslavo declarou que aquele é uma solução mais positiva do que a C. E. D., afirmando:

«Se se impuser como tarefa primordial uma acção no sentido da estabilização interna da Europa e da eliminação das suas contradicões—o que facilitaria a integração europeia—terá efeito positivo. Mas se revestir essencialmente o carácter e uma coligação militar e de um bloco com finalidades abertamente militares, falhará na realização da estabilização e da integração europeias, agravando a tensão,

(Continua na página central)



Um excelente e oportuno flagrante das inundações de ontem, quando o Rossio estava alagado. Ao fundo, á esquerda, apercebem-se três automóveis semi-submersos. Do mesmo lado, no primeiro plano, vê-se a água a entrar no estabelecimento das cabines telefónicas

O presidente do Município fazendo a entrega, ao arquitecto Raul Lino, do «Prémic Literário Julio César Machado», durante a sessão de hoje nos Paços do Concelho
(Ler notícia na página central)

A ALEMANHA NA N. A. T. O. – (1)

## Nenhuma garantia positiva impede os inconvenientes da participação alemã na aliança atlântica

PARIS, Outubro.—Os autores da C. E. D. podiam gabar-se de ter conseguido a contribuição da Alemanha para a defesa do Ocidente sem a incorporarem no sistema atlantico. A sua principal preocupação parecia mesmo ser a de excluir aquele país da N. A. T. O. Essa preocupação era, de resto, perfeitamente lógica. A Alemanha Ocidental tem reivindicações territoriais incompativeis com o caracter defensivo do Pacto do Atlantico. Referindo-se a esse pacto, em Fevereiro de 1952, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês dessa época, sr. Robert Schuman, dizia: «O Pacto do Atlantico deixará de ser uma aliança defensiva no dia em que a Alemanha Ocidental entrar nele, em virtude da natureza das reivindicações deste país sobre os territórios das suas provincias orientais perdidas com a ultima guerra».

Os autores da C. E. D. preocupavam-se sobretudo com o receio de verem

(Continua na 3.ª página)

## Até de madrugada, os bombeiros *trabalharam no esgotamento de locais* inundados pela chuva de ontem

Até hoje de madrugada, em vários pontos da cidade, os bombeiros estiveram a trabalhar no escoamento de águas em vários locais inundados. Práticamente, á uma hora, esses trabalhos tinham ficado concluidos em todas as áreas da cidade, excepto nos Caminhos de Ferro, onde, aliás, a essa hora, o serviço de «eléctricos» foi restabelecido.

Só ás 4 horas, porém, foram dados por concluidos os trabalhos no Banco Ultramarino, onde as águas tinham invadido a casa forte e a casa das caldeiras.

Os «cafés» do Rossio e outros estabelecimentos das imediações, ontem gravemente afectados pela cheia, reabriram hoje á hora normal. Os prejuizos sofridos nesses estabelecimentos são bastante elevados.

Outro local onde as águas causaram grandes danos foi a Capitania do Porto de Lisboa. A cheia inutilizou e arrastou muitos documentos dos arquivos daquele serviço. O capitão do porto, sr. comandante Newton da Fonseca, fez hoje participação do caso ás autoridades superiores da Marinha.

## Churchill não desiste de um próximo encontro com Malenkov

LONDRES, 25—«Sir Winston Churchill considera que o êxito da conferência de Paris faz aproximar o dia em que lhe será possível tornar realidade a esperança que tanto acarinha: encontrar-se, com vista a uma «solução geral», com o primeiro-ministro Malenkov» — escreve de Paris o redactor diplomático do «Evening News», que prossegue:

«Na opinião de sir Winston Churchill, o Ocidente deveria estar, no princípio de 1955, na «posição de força necessária para negociar um entendimento geral com a Russia.

«Se sir Winston Churchill pudesse realmente conferenciar com Malenkov no próximo ano, escreve o comentador, estou certo que lhe proporia, provávelmente, cinquenta anos de coexistencia pacifica. O periodo de 50 anos tem uma significação especial, porque a Organização do Tratado de Bruxelas, ou União da Europa Ocidental, em que a Alemanha ocidental vai entrar ao mesmo tempo que na N. A. T. O., tem a duração de cinquenta anos».—(France Presse).

**Este numero foi visado pela Comissão de Censura**

## A sucessão de Café Filho

*RIO DE JANEIRO, 25 — Os jornais desta cidade anunciam que, no caso do novo governador de S. Paulo, Jânio Barros, resolver apresentar a sua candidatura á presidencia da Republica, a União Democrática Nacional lançará por sua vez a candidatura de Carlos Lacerda, como «unico capaz de enfrentar o Messias matogrossense». —(E.).*

**Diario de Lisbôa**
**publica hoje 24 páginas**
oito das quais constituem o
**Suplemento Desportivo**
que não pode ser vendido separadamente

# A América oferece

### auxilio directo ao Vietenam

SAIGÃO, 25.—O embaixador dos Estados Unidos no Vietnam entregou ao presidente Ngô Dinh Diem uma carta em que o presidente Eisenhover propõe o auxílio directo dos Estados Unidos ao Vietnam «a fim de ajudar o Governo vietnamiano a desenvolver e a manter um Estado forte, sólido, capaz de resistir ás tentativas de subversão ou de agressão armada... O Governo americano faz votos por que, a este auxílio, corresponda da parte do Governo do Vietnam a realização de reformas indispensáveis».—(F. P.).

### O exodo das populações católicas

HAIPHONG, 25 — Continua o exodo em massa das populações católicas das regiões de Bui Chu e Phat Diem, em jangadas, juncos e outras embarcações improvisadas. Os refugiados afluem para a flotilha francesa, que já ontem recebeu 3.000 e que fundeou ao largo de Van Ly, no golfo de Tonquim, a 30 quilómetros a Sudoeste da foz do rio Vermelho.

Contam os refugiados que as autoridades da zona Norte tentam agora opor-se pela força ao exodo e que teria havido incidentes entre destacamentos de «regionais» vietes e milhares de refugiados que se encaminhavam para as praias. Acrescentam que se contam mortos e feridos.—(F. P.).

# Novo descarrilamento

## do «rapido» de Beja-Algarve

BEJA, 25. *(Pelo telefone).*—Soube-se agora que o «rápido» de Beja-Algarve teve, na passada quinta-feira, um acidente próximo de Messines, saindo a composição da via no percurso de alguns metros.

Como o acidente se verificou numa grande recta, não houve quaisquer consequências desagradáveis a lamentar, a não ser o grande atrazo que o comboio sofreu.

Foi necessário deslocar-se de Faro ao local uma locomotiva, para colaborar nos trabalhos para recarrilar a composição.

## Um disco voador

### sobrevoou a Austria

VIENA, 25.—Milhares de pessoas disseram ter visto hoje um «objecto voador não identificado» sobre esta cidade. Informações dadas á Policia e aos jornais afirmam que o objecto passou sobre Viena entre as 5 e 15 e 5 e 20 T. M. G. Diziam que tinha o aspecto de um disco brilhante a revolver-se, com uma curta cauda da qual saia fogo, e que não podia ter sido um balão meteorológico ou um balão vulgar.

Noticias semelhantes recebidas de Graz, na Estiria, também dizem que o objecto foi observado ás 5 e 15 T. M. G.—(Reuter).

# As tropas jugoslavas

## sairam hoje

## da zona A de Trieste

TRIESTE, 25 — A's 4 horas de hoje, as tropas jugoslavas terminaram a ocupação da região da zona A do Território Livre de Trieste que fica integrada na zona B nos termos dos acordos de Londres, de 5 do corrente. Entretanto, os destacamentos da Polícia civil, comandados por oficiais britanicos, retiravam-se da região cedida. Não houve incidentes.

As tropas italianas da divisão Trieste entrarão esta noite na zona A e amanhã pela manhã, haverá na cidade de Trieste, a cerimónia da transferência dos poderes da administração anglo-americana para a italiana.—(F. P.).

*

BELGRADO, 25—O marechal Tito, presidente da Republica jugoslava e comandante supremo do Exército, publicou uma ordem pela qual a administração militar jugoslava da antiga zona B do Território Livre de Trieste é suprimida e substituida a partir das 0 horas de hoje pela administração civil.—(F. P.).

## AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 21.°,5; mínima, 16°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,5; mínima, 12°.*

# UM POMBO-CORREIO

## teria voado 21.000 Kms.

## em cerca de 50 dias

BLYTH (NORTHUMBERLAND), 25—Um pombo desaparecido regressou aqui ao pombal ao fim de seis meses, com uma mensagem supostamente de um soldado americano, na Coreia, atada a uma das patas.

O dono do pombo, Bob Squires, pergunta se o seu pombo terá estabelecido um «record» do Mundo, por o caminho de ida e volta da Grã-Bretanha á Coreia ser de cerca de 21.000 quilómetros. O pombo foi libertado no Sul da Inglaterra, em Maio passado, e tinha de voar 400 quilómetros para regressar ao pombal. Porém, surgiu uma tempestade e a ave desapareceu, até á semana passada, em que entrou no seu pombal cansada e com as penas enxovalhadas pelo vento, tendo atado ao disco de identidade um pedaço de papel com os seguintes dizeres: «Coreia libertada, 29 de Agosto, do soldado Thomas Young, Exército dos Estados Unidos». Para regressar em cerca de 50 dias, a ave deve ter voado á média de 160 quilómetros por dia.

Bob pediu agora á embaixada dos Estados Unidos em Londres para o pôr em contacto com o soldado Young.—(R.).

# O PORTO pelo telefone

### Atropelado por um ciclista

PORTO, 25—Na Avenida Marechal Carmona, em Gaia, foi atropelado por um ciclista, e deu entrada no Hospital de Santo António com graves contusões, Claudino da Silva Tavares, de 40 anos, casado, de Oliveira do Douro.

# PEQUENAS NOTICIAS

### PELA POLICIA

TRUCIDADO PELO COMBOIO—O comboio da linha do Estoril trucidou, esta manhã, próxima da passagem da Rua Tenente Valadim, um individuo que aparenta ter 20 anos, cuja identidade se desconhece. Dado o estado em que ficou a cabeça da vítima, torna-se difícil a sua identificação. O cadáver recolheu ao Necrotério, onde se aguarda o seu reconhecimento por alguma pessoa de familia.

INACREDITÁVEL!—Há dias, quando um pobre invisual, de nome António Fernandes Gaioso, se encontrava numa das ruas da Baixa, a vender quinquilharias, um gatuno aproximou-se dele e pediu-lhe que lhe trocasse 50$00, dando-lhe, em vez duma nota, um pedaço de papel sem qualquer valor. Foi apresentada queixa na Secção de Justiça da Polícia Judiciária.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se hoje, á noite, na sede da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, uma festa dedicada aos sócios e suas familias, abrilhantada por um conjunto musical.

### AMADORES DE FADO

Continuam a despertar o maior interesse os concursos para amadores de fado, de ambos os sexos, organizados pelo jornal «A Voz de Portugal». Os ensaios começam dentro de dias, em local a designar, e a inscrição mantem-se aberta.

# REUNIÕES CIENTÍFICAS

## Sociedade Portuguesa de Obstectrícia e Ginecologia

COIMBRA, 25 *(Pelo telefone).*—Nos Hospitais da Universidade, realizou-se hoje, de manhã, a sessão inaugural do novo ano de actividades da Sociedade Portuguesa de Obstectrícia e Ginecologia, á qual presidiu o sr. prof. Maximino Corrêa, reitor da Universidade em representação do sr. ministro da Educação Nacional, ladeado pelos srs. profs. drs. Novais e Sousa, presidente da Sociedade, e Francisco Gentil, presidente da Comissão Directora do Instituto do Cancro; dr. Cerqueira Gomes, bastonário da Ordem dos Médicos; prof. dr. João Porto, dr. Moura Relvas e prof. dr. D. Pedro da Cunha.

Usaram da palavra os srs. prof. drs. Novais e Sousa, D. Pedro da Cunha e Máximino Corrêa.

Seguiu se um almoço de confraternização e, de tarde, uma sessão de trabalhos, em que foram apresentadas várias comunicações.


Tágide APRESENTA
UM DOS MAIS ESPANTOSOS VENTRÍLOQUOS DA ACTUALIDADE
AGUDIEZ
e DON PANFILO
O boneco com alma
No mesmo programa
O extraordinário violinista
CARLOS REÑE
A cançonetista de categoria internacional
Maria da Conceição
Consumo obrigatório: Esc. 40$00
(Para adultos)

O Novo Poder Penetrante do Creme de Barbear Suaviza Melhor a Barba

Williams descobre uma fórmula que faz com que a água "molhe melhor", permitindo barbas mais suaves, ainda que bem escanhoadas

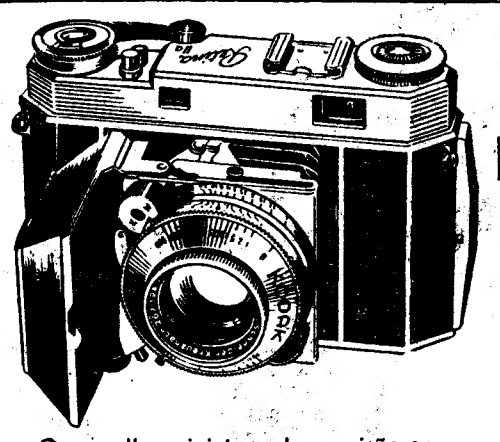
• Uma fórmula moderna que aumenta o «poder de penetração» da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, quere dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantâneamente a barba.

O novo «poder de penetração» do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave, e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!

Williams
CREME DE BARBEAR



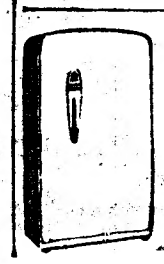
KODAK RETINA IIA

Beleza
Precisão
Leveza

O aparelho miniatura de precisão para os amadores exigentes. Leve e compacto. Equipado com objectiva f/2 muito luminosa e telémetro. Obturador Compur-Rapid, com dispositivo para Flash. Tira fotos 24×36 a branco e preto ou a cores.

*Visite o seu Revendedor KODAK e examine uma das Retinas IIA.*

Kodak
KODAK PORTUGUESA, LTD. — Rua Garrett, 33 — Lisboa



FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor
GIBSON

Point de Vue Images du Monde

Acaba de sair o n.° 333 que apresenta entre outras reportagens de actualidades

Fátima
Colina do Milagre

pelo Coronel Rémy correspondente em Portugal e M. Kalewski, enviado especial

Esc. 7$50

Assinatura por um ano ..... 330$00

Distribuidores:
LIVRARIA BERTRAND

A LAMINA DE QUALIDADE
Schiller
SOLINGEN
A VENDA EM TODA A PARTE
A LAMINA DE MAIOR VENDA

# As restrições ao consumo de energia eléctrica em Espanha

MADRID, 25—O rgeime de seca a que a Espanha se vê submetida há muitos meses obrigou a severas disposições que regulem o consumo de energia enquanto subsistam as actuais condições climatéricas e para fazer face ás necessidades mais imperiosas e assegurar o funcionamento dos serviços publicos, especialmente hospitais, etc. Assim, será dado fluido desde as seis e meia da tarde na capital e desde as sete nas cidades de provincia, até á hora a que o permita a circulação de água acumulada durante as horas do dia, procurando-se manter o máximo até ás duas da madrugada na provincia e toda a noite na capital; dar-se-á energia em cada sector para utilização em industrias e outras necessidades durante três dias em Madrid e um dia nas provincias, desde as oito da manhã até ás seis da tarde. Proibe-se em absoluto a utilização de energia da rede nos estabelecimentos comerciais, tanto para iluminação interior como exterior, excepto nas horas que correspondam ao sector, e de noite não poderão utilizar mais iluminação do que a que derive dos seus próprios meios. Os espectáculos deverão funcionar, tanto os de tarde como os de noite, com os seus próprios meios, excepto nos sábados pela noite e no domingo durante todo o dia. Só três dias por semana poderão as casas de espectáculos utilizar a energia, e nos recintos publicos a iluminação será de 2 kw por metro quadrado. Exceptuam-se as necessidades da Imprensa.—(Efe).

## Homenagem ao jornalista

### Luís Teixeira

CALDAS DA RAINHA, 24.—Por iniciativa da «Gazeta das Caldas» vai ser prestada homenagem, no dia 3 de Novembro, ao jornalista Luís Teixeira, nosso conterraneo, a que se associam todas as colectividades e entidades oficiais desta cidade. E' elevado o numero de pessoas inscritas para o banquete que lhe será oferecido.

## LOBOS NO SABUGAL

SABUGAL, 24.—Ontem, pelas 19 horas, os lobos atacaram um rebanho de ovelhas, na Quinta do Miserelo. O pastor encontrava-se a cear e dava, no momento, comida aos cães. Uma ovelha foi devorada pelas feras e muitas fugiram para quintas próximas.

# A entrada da Alemanha para a N.A.T.O.

(Continuação da 1.ª página)

as nações da Europa Ocidental arrastadas, no quadro da politica de integração europeia e da cooperação militar alemã, pela Alemanha para um conflito com a União Soviética, estando, porém, convencidos de que a C. E. D. afastava esse perigo.

Os autores dos acordos de Londres viram o problema por outro prisma e abriram á Alemanha as portas da N. A. T. O. A serem verdadeiros os seus argumentos é essa a melhor maneira de tornar a Alemanha inofensiva para o Ocidente. Enquadrando-a no sistema atlantico, tal é o seu raciocinio, os Alemães abandonarão a ideia da desforra. Não é outro o significado da declaração dos «Três» apensa aos acordos de Londres, na qual se invoca o artigo 4.º do Pacto do Atlantico para ameaçar a Republica Federal com medidas adequadas se incorrer no pecado de violação daquele documento, procurando realizar as suas aspirações nacionais pela força das armas.

Se é com esta garantia que julgam contar as nações ocidentais, para evitar as consequências ameaçadoras da inclusão da Alemanha na N. A. T. O., nada custa provar que ela de pouco valerá, pela simples razão de que assenta numa interpretação arbitrária do texto do Pacto do Atlantico.

### Uma interpretação arbitrária

Não há nesse pacto nenhuma clausula que preveja a sua violação por parte de um dos signatários ou o ataque á integridade, e unidade da aliança atlantica ou aos seus objectivos essenciais. Esta linguagem figura apenas na declaração dos «Três», apensa aos acordos de Londres. Não havendo nenhuma clausula preventiva no texto do pacto não figuram igualmente nele as sanções a aplicar no caso da sua violação.

O artigo 4.º do Pacto do Atlantico refere-se apenas á «integridade territorial, á independência politica e á segurança» dos signatários, e prevê a hipótese de elas serem ameaçadas, indicando o método das consultas para esse caso. Não se vê como será possivel invocá-lo se a Alemanha incorrer no delito de violar o tratado. Pelo contrário tudo deixa prever que o Governo da Alemanha Ocidental não deixaria de invocar o referido artigo para justificar a sua atitude, a qual se destinaria a realizar precisamente «a unidade e a integridade territorial» daquele país. A Alemanha, e só ela estaria em condições de julgar quando essa integridade territorial, bem como a sua independência politica e a sua segurança, seriam ameaçadas, agindo em consequência e colocando os seus aliados atlanticos na obrigação de a auxiliar.

Longe de recear a eventualidade de sanções da parte desses aliados, a Alemanha contaria com o seu apoio, pois o texto do Pacto do Atlantico não pode ser alterado pela declaração dos «Três» que o interpretam agora á sua maneira, arrogando-se direitos que de facto não têm.

### Um absurdo

Com rigor pode admitir-se que os «Três» procederam de boa fé, quando fizeram a sua declaração. Mas esta não prevê nenhuma hipótese previsivel. Seria necessário que os Alemães fossem incomensuràvelmente estupidos para se lançarem isolados numa guerra de agressão contra a U. R. S. S. para recuperarem as suas provincias orientais. Não é disso que se trata. A hipótese a considerar é diferente.

Que poderiam os «Três» (Estados Unidos, Grã-Bretanha e França) fazer se a Alemanha Ocidental considerasse a sua segurança ameaçada pelo facto de haver uma Alemanha Oriental de obediência comunista? Os dirigentes alemães estavam no direito de dizer que a existência desse país constitui uma ameaça á integridade territorial e á segurança da Republica Federal, integridade e segurança que foram solenemente reconhecidas pelos acordos de Londres, como representando uma realidade correspondente á totalidade do território alemão.

Por outro lado não se vê como as nações ocidentais recusarão a Alemanha a sua assistência militar, no caso de esta entrar, por qualquer motivo, em conflito com a U. R. S. S. Recusar desde já essa assistência seria pôr a eterna questão: «Quem começou primeiro?». Ninguém admite que, nesse caso, as nações ocidentais, e de maneira especial os Estados Unidos, abandonem a Alemanha á sua sorte colocando-se ao lado dos Russos.

### Uma medida inoperante

Tudo isto é de tal maneira absurdo, que ninguém acredita na possibilidade de executar a declaração dos «Três» e menos do que ninguém acredita nisso o chefe do Governo francês. Vejamos o que ele disse no discurso que proferiu, na Assembleia Nacional, em 7 deste mês. No fundo, o vencedor de Londres justificou os receios dos autores da C. E. D. quando recusaram á Alemanha a entrada na N. A. T. O., com o argumento de que essa entrada acarretaria o rearmamento «incondicional, ilimitado e sem fiscalização» daquele país.

O sr. Mendès-France foi ao ponto de reconhecer que, uma vez integrada na N. A. T. O. em pé de igualdade com os países atlanticos, a Alemanha escapará a qualquer fiscalização efectiva dos seus armamentos. Se se contentasse, disse ele, pura e simplesmente com a admissão da Alemanha na N. A. T. O., seria esse o resultado inevitável de uma tal concessão.

Foi por pensar em tal risco, acrescentou o sr. Mendès-France, que ele se decidiu pelos acordos de Londres, pois, na sua opinião, a eventualidade desse rearmamento «incondicional, ilimitado e sem fiscalização» da Alemanha foi eliminado graças áqueles acordos, realizados no quadro do Tratado de Bruxelas. Assim, tal foi a sua conclusão, não haverá já nenhum inconveniente em admitir a Alemanha na N. A. T. O. Veremos, em próxima crónica, o fundamento real desta suposição do sr. Mendès-France.

ATTICUS

# HOJE, no TIVOLI

## NOITE MEMORÁVEL DE ESTREIA!

**O TRIUNFO PERFEITO DO CINEMASCOPE** com o som ESTEREOFÓNICO DE 4 BANDAS MAGNÉTICAS!

O QUADRO MARAVILHOSO DE ITÁLIA, NA ROMA DAS FONTES, DOS MONUMENTOS, NA VENEZA DOS CANAIS DESLUMBRANTEMENTE APRESENTADO PELA LENTE MÁGICA...

# A fonte dos amores

CINEMASCOPE

PARA MAIORES DE 13 ANOS — Colorido por DELUXE TECNICOLOR

AS AVENTURAS DE TRÊS RAPARIGAS DE SONHO QUE COMPRAM A FELICIDADE COM 3 MOEDAS QUE ATIRARAM Á FONTE DOS AMORES!

Uma produção de SOL C. SIEGEL, realizado por JEAN NEGULESCO com CLIFTON WEBB — DOROTHY McGUIRE — JEAN PETERS — LOUIS JOURDAIN — MAGGIE McNAMARA — ROSSANO BRAZZI

# O MARIA VITÓRIA

## CONTINUA A ESGOTAR AS LOTAÇÕES

**COM A REVISTA POPULAR**

# COMO É O TEMPERO?

O QUE PROVA QUE O ESPECTÁCULO APRESENTADO POR

## SALVADOR

ERA AQUELE QUE O PÚBLICO DESEJAVA, PORQUE

**TEM**
**MUITA GRAÇA**
**MUITA BELEZA**
**MUITAS MULHERES BONITAS**
**MUITO RITMO**

**O QUE SÓ É POSSÍVEL COM O ELENCO À FRENTE DO QUAL ESTÃO**

**SALVADOR, ELSA MARVAL**

**Teresa Gomes, Humberto Madeira, Fernanda Baptista**

TUDO ISTO FAZ DA REVISTA

# COMO É O TEMPERO?

**O GRANDE ESPECTÁCULO DE LISBOA!**

**2 SESSÕES ÁS 20,30 e 22,45**

**PARA ADULTOS**

# HOJE no CAPITOLIO

**PAUL CAMPBELL e NADIA GRAY em**

# IVAN

UM MUNDO DE AVENTURAS NUM FILME GRANDIOSO E ESPECTACULAR!

**Um exclusivo**

**FILMES ALBUQUERQUE**

em **GEVACOLOR** — (Para 13 anos)

NO **IMPÉRIO**

**O extraordinário filme que Lisboa consagrou!**

# VLISSES

**A OBRA DE MÁIOR DIGNIDADE DO CINEMA EUROPEU de que toda a Lisboa fala**

**com**

**SILVANA MANGANO**
**KIRK DOUGLAS**

**E A NOVA VEDETA ITALIANA**

**ROSSANA PODESTA'**

*

**UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES QUE ESTA ÉPOCA NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA**

**VENDA ANTECIPADA DE BILHETES**

**(13 anos)**

# Camélia

É JÁ O CASO DO DIA DE LISBOA!

# Camélia

É O ASSUNTO DE TODAS AS CONVERSAS

# Camélia

PORQUE É O MAIS VIBRANTE ROMANCE DE AMOR DE TODOS OS TEMPOS!

# Camélia

INSPIRADO NA IMORTAL TRAGÉDIA DE
**«A DAMA DAS CAMÉLIAS»**
com **MARIA FELIX**
e **JORGE MISTRAL**

# Camélia

O FILME QUE VAI SACUDIR DE VIBRAÇÃO TODAS AS SENSIBILIDADES E QUE SE ESTREIA AMANHÃ NO MONUMENTAL

**Exclusivo Prod. Anibal Contreiras**

(Para 18 anos)

---

— Para 18 anos —

# EDEN

CONTINUA A **SÉRIE DOS ÊXITOS**

# NOITE QUE NÃO VOLTA

«LES AMANTS DE MINUIT»

NA NOITE DE NATAL EM PARIS, NINGUÉM QUER... NINGUÉM PODE ESTAR SÓ E TODOS PROCURAM UMA COMPANHIA ...QUE MUITAS VEZES É DIFICIL DE ENCONTRAR...

com **DANY ROBIN** e **JEAN MARAIS**

---

CAVALEIRO ANDALUZ

em GEVACOLOR

uma história humana que emocionará o coração dos portugueses com música deliciosa que vai fazer larga carreira

---

# PATRICIO

O mais acolhedor Resturante Típico
**EMENTA REGIONAL**
Oiça o fado fora de portas no seu verdadeiro ambiente pelos melhores cultivadores da canção nacional
Estrada de Loures — Tel. 33 Odivelas

**Leiam o jornal SEMPRE FIXE**

**Leiam o «Sempre Fixe»**

---

EMOÇÃO
e aventuras em colorido por Technicolor!

PARAMOUNT APRESENTA

# CAPITÃO SMITH

com
YVONNE DE CARLO
JOHN IRELAND
JAMES CRAIG
FORREST TUCKER
LYLE BETTGER
RICHARD ARLEN

Realiz. JERRY HOPPER · Argum. FRANK GRUBER
História de GORDON RAY YOUNG · Produtor NAT HOLT

É um filme Paramount

PARA ADULTOS

**HOJE, ESTREIA NO OLIMPIA**

---

## Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **«A Fonte dos Amores»** TIVOLI
**«IVAN»** CAPITÓLIO

**SÃO LUIZ**
TEL. 27172
(Maiores 18 anos)

A's 15.15—18.15—21.30: Ultimas exibições da obra-prima do Genina
**MADALENA**
em Tecnicolor
com **Marta Toren, Charles Vanel e Gino Cervi**

**SÃO JORGE**
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
A super-produção em Cinemascope e som estereofónico PERSPECTA
**O PRINCIPE ESTUDANTE**
com **Ann Blyth, Edmund Purdom** e a voz incomparável de **Mário Lanza**

**TIVOLI**
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
(Para 13 anos)

Na magia das paisagens de Itália o grande espectáculo do Cinemascope
**A fonte dos amores**
(Em tecnicolor)
com **Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara**

**POLITEAMA**
TEL. 26305
(Para 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
A comédia da mais rara fascinação
**AS TRÊS NOITES DE SUSANA**
(col.) com **Debbie Reynolds** e **Dick Powell**

**ODEON PALÁCIO**
NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,30
(18 anos)

NO ODEON
A's 15,30 - 18,15 - 21,30
2.ª semana triunfal!
**Walter Chiari, professor de boxe**
Um diluvio de gargalhada com o famoso cómico e a artista **Lucia Bosé**

**CAPITÓLIO**
TEL. 27493

A's 21.30
Estreia da superprodução aguardada com tanta ansiedade. **Paul Campbell** e **Nadia Gray** em
**IVAN**
Um oficial russo, destemido e audaz, destacado para uma missão perigosa na Turquia
**Matinées todos os dias ás 15,30**
— 13 anos —

**RESTELO**
TEL. 38375

A's 21,15 (Para 13 anos)
2.ª semana da maravilha do Cinemascope
**A TUNICA**
No gigantesco écran Stableford de alta luminosidade, com
**Richard Burton, Jean Simmons e Victor Mature**

**TERRASSE**
TEL. 20917

A's 21,15—(13 anos)
**A mulher da Jamaica**
**Lanceiros da India**

**EDEN**
TEL. 20768
(Para 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
**NOITE QUE NÃO VOLTA**
com **Dany Robin e Jean Marais**
Uma visão da vida nocturna parisiense

**IMPÉRIO**
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Maiores 13 anos)

A's 15,15 e ás 21,30
**3.ª semana** do mais grandioso espectáculo do cinema italiano
**ULISSES**
com **Silvana Mangano, Kirk Douglas, Anthony Quinn e Rossana Podestá**

**CONDES**
TEL. 22523
(Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana do sensacional filme
**«AVENTURAS DO BARBEIRO DE SEVILHA»**
Musica, canções, aventuras e amor
com **Luis Mariano e Lollita Sevilla**

**MONUMENTAL**
TEL. 55131
(Maiores 13 anos)

A's 21,30
Ultima noite para poder rir com **Danny Kaye** em
**QUE O DIABO SEJA SURDO...**
(Tecnicolor)
Em cada cena—um original motivo de gargalhadas sem fim!

AMANHÃ — Um grande drama de amor «CAMÉLIA», com **Maria Felix**

**ALVALADE**
Tel. 763080
(Para adultos)

A's 18,15 e 21,30: 2.ª semana da culminante obra de **Augusto Genina**
**MADALENA**
em tecnicolor, com **Marta Toren, Charles Vanel e Gino Cervi**

**CASINO ESTORIL**
Tel. 730—EST.
A's 21.30

**AS AVENTURAS DE FAN FAN LA TULIPE**
(Para adultos)

---

CAVALEIRO ANDALUZ

em GEVACOLOR

Uma produção de Benito Perojo exclusiva de Prod. Aníbal Contreiras

---

Carmen Sevilla
Jorge Mistral

O par mais simpático do cinema espanhol voltam a Lisboa depois do êxito de «A Irmã S. Sulpício»

---

*Celeste Rodrigues*

# LUSO

T. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE—(Até de madrugada)
*Fados* por CELESTE RODRIGUES, Manuel Calixto, Maria Loureiro, José Pereira e Natércia da Conceição. *Canções* por MODESTO MAIA. *Solos* por Camarinha e Pedro Leal.
— Para adultos.

# Os trabalhos da Academia
## Portuguesa de Ex-Libris

No Salão Silva Porto, da capital do Norte, realizou-se a sessão inaugural do movimento de cultura ex-libristica e bibliófila, patrocinada pelo delegado da Academia Portuguesa de Ex-Libris, engenheiro Gouveia Neves, que fez uma exposição sobre a acção da Academia e os trabalhos a desenvolver por aquela secção nortenha. Apresentaram-se teses muito interessantes sobre a arte no ex-libris. O sr. Alberto Meira dissertou sobre vários problemas de interesse ex-librista, preconizando a necessidade de se organizarem ficheiros especiais dos desenhadores e gravadores de ex-libris portugueses, a fim de se estudar o desenvolvimento artistico da especialidade.

Outros sócios trataram de assuntos de organização e foi comunicado que o sr. Alberto de Almeida, proprietário do Salão Silva Porto, cede graciosamente uma sala para a realização das sessões culturais e sede da delegação da Academia no Porto.

No sentido de desenvolver a acção associativa e cultural da Academia, foram nomeados delegados em Coimbra e África, respectivamente, os srs. visconde de Azevedo, Avenida Navarro, 76, Coimbra, e dr.ª Lia Tavares, bibliotecária da Camara Municipal da Beira, Moçambique.

A Academia Portuguesa de Ex-Libris tomou a iniciativa de um inquérito ás bibliotecas particulares e instituições culturais, recreativas, desportivas e de empresas comerciais e industriais, para realizar um estudo do desenvolvimento da bibliografia e cultura em Portugal e outro inquérito ás selecções de ex-libris e outras marcas de posse para avaliar do desenvolvimento do ex-librismo no nosso País.

Embora vá dirigir circulares nesse sentido, a Academia Portuguesa de Ex-Libris solicita aos possuidores de bibliotecas e colecções de ex-libris a fineza de enviar notas elucidativas sobre o assunto, para a Rua Vítor Cordon, 14, 2.º, Lisboa.

A Academia resolveu marcar o segundo sábado de cada mês, pelas 21 e 30, na Rua Vítor Cordon (Casa de Entre-Douro-e-Minho), para a realização das reuniões mensais de estudo. A próxima reunião realiza-se no dia 1 de Novembro.

A Academia convidou para fazer parte do juri de classificação do concurso literário comemorativo do centenário de Garrett, aberta pela Academia das Ciências, os srs. Castro Guimarães e Artur Maciel, sob a presidência do presidente da Academia.

## REUNIÃO DE CURSO

Reune-se no próximo dia 8 de Novembro, em Coimbra, para comemorar o 30.º aniversário da conclusão da sua licenciatura, os licenciados que em Outubro de 1920 se matricularam pela 1.ª vez em algum dos seguintes cursos: licenciatura em Matemática, preparatórios de Engenharia (Porto), a Escola Militar (qualquer arma) e Escola Naval e curso de professor liceal de Desenho.

O programa inclui uma reunião no Pátio da Universidade, ás 9 horas; uma missa por alma dos condiscipulos falecidos, cumprimentos aos professores e um jantar de confraternização.

As inscrições podem ser enviadas para o eng.º João Coutinho de Lima—Junta Autónoma—Aveiro.

## CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

*De 25 a 31 de Outubro de 1954*

Segunda-feira, 25: «As aventuras de Fanfan La Tulipe», com Gerard Phiplipe e Gina Lollobrigida (Para adultos); terça-feira, 26: de tarde para maiores de 6 anos, á noite, para maiores de 15 anos: «A conquista do Everest». No programa: «Crina barnca» (Actualidades francesas); quarta-feira, 27: «Walter Chiari professor de boxe», com Walter Chiari e Lusia Bosé (Marcha do Tempo), (Para adultos); quinta-feira, 28: de tarde para maiores de 13 anos, á noite, para para maiores de 15 anos: «A Oeste de Zanzibar», com Anthony Steel e Sheila Sim (Imagens de Portugal); sexta-feira, 29: «Marinheiro... á vista», com Akim Tamiroff e Donald Sindan (Universal News) (Para adultos); sábado, 30: de tarde, para maiores de 13 anos, á noite, para maiores de 15 anos: «Que o Diabo seja surdo», com Danny Kaye e Maï Zetterling; domingo, 31: de tarde e á noite, para maiores de 18 anos: «Medo subito», com Jack Palance e Joan Crawford.

*Conjunto Musical de* MÁRIO SIMÕES

Todos os domingos—*Chá-Dançante*

Todas as noites—*Baile*

CAVALEIRO ANDALUZ
em GEVACOLOR
mais um grande êxito dos cinemas Odeon e Palácio, a partir de quarta-feira, 27

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

Consta que Orlando Vitorino foi convidado para a direcção artistica de uma nova organização de teatro declamado.

—Vindo de Lourenço Marques, só na quinta-feira deve chegar a Lisboa o actor Alfredo Ruas.

—Os ensaios de marcação da comédia que vai subir á cena no Teatro Monumental foram orientados pelo actor Armando Cortês.

—Acompanhada pelo actor Ribeirinho, seguiu hoje para o Porto a companhia de revistas que vai actuar no Teatro Sá da Bandeira.

—Um artista que, no ano passado, fez uma digressão ao Ultramar, integrado numa companhia de revistas, pensa na organização de um conjunto que, no caso das negociações em curso chegarem a bom termo, deve seguir para Angola em meados do próximo ano.

—Com a entrada de Alvaro Pereira, Maria Adelina, Domingos Marques e ainda uma artista estrangeira, que actuará como atracção, pode considerar-se completo o elenco que no Teatro Apolo vai começar brevemente a ensaiar uma revista.

—No Teatro Variedades e com todos os artistas que a vão desempenhar, prosseguem com certa actividade os ensaios da revista «Mulheres há muitas».

—Está marcada para quinta-feira a estreia, no Cinema Stadium, em Algés, do conjunto artistico «Panorama Musical», dirigido pelo maestro Miguel de Oliveira.

—Diz-se que Herminia Silva, no seu regresso a Lisboa, deve começar os preparativos para a organização de uma companhia de revistas, para empreender uma digressão ás Ilhas.

—O actor João Villaret vai prosseguir na sua digressão por Moçambique, tendo já marcados 3 espectáculos na Beira.

—Voltará muito em breve a Lisboa o grande artista do cinema e da rádio francesa, Raymond Girerd.

—A grande vedeta da canção francesa, Anne Chapelle, deverá estrear-se em Lisboa muito em breve.

A LINDÍSSIMA
CARMEN SEVILLA
no maior papel da sua carreira: uma cigana cega, mas que inspira um emotivo romance de amor!

## Assombro dos Assombros!

### Kiti, o papagaio sábio hoje e todas as noites, no Coliseu, com as maiores atracções da companhia de Circo

Kiti é, sem duvida, um papagaio prodigioso, unico, espantoso, colossal. Vá vê-lo ao Coliseu hoje e todas as noites, com as maiores atracções da Grande Companhia de Circo, num magnifico desfile de maravilhas. Voadores arrojadissimos, o Poço da Morte, a boneca mecanica, ciclistas sério-cómicos, equilibristas, ginastas olimpicos, trapezistas, acrobatas, excêntricos musicais, cães amestrados e palhaços, nada menos que duas parelhas, em intermédios cómicos desopilantes. Todas as noites, ás 21,30, a preços populares.

## Terças-feiras clássicas

De harmonia com a alta finalidade cultural das «matinées» clássicas que se tornaram hábito de «cidade», realiza-se amanhã, ás 18 e 15, a 251.ª sessão, exibindo-se «Madeleile» (Culpada ou inocente?), grandiosa criação de David Lan, o realizador de «Breve encontro». Esta obra-prima será comentada pela distinta advogada sr.ª dr.ª Alzira de Castro.

## Imagem do dia

**Começa hoje no TIVOLI a exibição de um dos mais belos filmes de CINEMASCOPE (com som estereofónico de alta fidelidade e quatro bandas magnéticas): «A FONTE DOS AMORES»—que é um dos maiores exitos do momento actual. Possui uma interpretação soberba e inexcedível de Clifton Webb, Dorothy McGuire e Jean Peters e passa-se no quadro maravilhoso da Itália das fontes, dos amores e dos monumentos milenários.**

## BEM FAZER

Maria Emilia da Conceição Almeida, solteira, orfã de pai e mãe, sem recursos, doente e aleijada, moradora na Rua Sabino de Sousa, n.º 3, 1.º, dt.º, dirige-se aos nossos leitores e pede-lhes que se compadeçam da sua triste situação, socorrendo-a com qualquer esmola.

Na Administração do «Diário de Lisboa», aceitam-se quaisquer donativos.

# Vida musical

### O concerto de amanhã no Pavilhão dos Desportos

Como temos noticiado, realiza-se esta noite, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, um concerto sinfónico comemorativo da tomada da cidade de Lisboa aos mouros, oferecido pela Camara Municipal ao publico de Lisboa. Nele colabora obsequiosamente a Emissora Nacional, apresentando-se a Orquestra Sinfónica Nacional sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco e o pianista D. Lopo de Bragança (Lafões).

Será executado o seguinte programa: «Abertura em estilo italiano», de Schubert: «Concerto n.º 5» (piano e orquestra), de Beethoven; «Solemnia Verba» (poema sinfónico—1.ª audição), de Luís de Freitas Branco; «El sombrero de tres picos», de Falla; «A valsa» (poema coreográfico), de Ravel.

A distribuição de bilhetes de bancada faz-se, das 9 ás 11,30 horas, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 ás 17 horas no Pavilhão dos Desportos.

### A Filarmónica de Lisboa em S. Carlos

A Orquestra Filarmónica de Lisboa inaugura na tarde do dia 31, domingo, ás 16 horas, a nova temporada de concertos, sob a direcção do dr. Ivo Cruz.

O programa inclui a Abertura do «Oberon», de Weber; o 4.º Concerto para piano e orquestra de Beethoven, que terá como solista o professor Fernando Laires; e a «Sinfonia de Amadis», de Ivo Cruz.

### A temporada da Sociedade de Concertos de Lisboa

Efectua-se já na próxima quinta-feira, no São Luís, ás 18 e 30, o 1.º concerto promovido esta temporada pela Sociedade de Concertos de Lisboa para os seus associados, com a apresentação do consagrado duo de pianistas belgas Henry Piette-Janine Reding, em colaboração com a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco.

Este duo de pianistas preenche verdadeiramente na actualidade musical uma lacuna, pois chegou a uma unidade de interpretação e de estilo, que consegue dar ás suas execuções todo o seu verdadeiro significado. O êxito de tal orientação é tanto mais notável que nem por isso qualquer deles abdica da sua personalidade, como acontece geralmente em conjuntos similares.

### Recitais de musica gravada no Instituto Britanico

No Instituto Britanico em Portugal, realiza-se, amanhã, ás 18 e 30, o primeiro recital de musica gravada desta época. Para estes recitais, que se realizam quinzenalmente ás terças-feiras a entrada é livre.

No programa desta semana estão incluidas obras de Vaughan Williams, Debussy e Haydn.

# VIDA RELIGIOSA

### Médicos Católicos Portugueses

A reunião anual da assembleia-geral da Associação dos Médicos Católicos Portugueses, que se costuma realizar na ultima semana de Outubro, foi adiada para Novembro, em data a indicar oportunamente. No mesmo dia será celebrada missa por alma dos sócios falecidos.

### Novo reitor dos Seminários de Évora e de Vila Viçosa

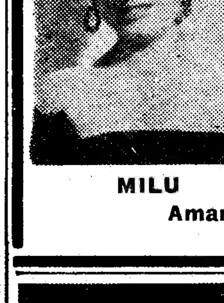
EVORA, 24.—O rev. cónego dr. José Filipe Mendeiros, director do jornal «A Defesa», orgão católico desta arquidiocese, foi nomeado reitor dos seminários de Evora e de Vila Viçosa, em cumprimento de um despacho do prelado eborense, sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos. Sucede, nas suas novas funções, a mons. Pantaleão José Costeira, tendo já assumido o respectivo cargo, em acto a que presidiu o sr. arcebispo de Evora, que analisou a obra dos seminários e elogiou, por fim, com louvor, a acção de mons. Pantaleão José Filipe Mendeiros.

"CAVALEIRO ANDALUZ"
em GEVACOLOR
O filme da autêntica ANDALUZIA inspirado na actuação nos redondeis de um famoso cavaleiro espanhol

Vasco Morgado apresenta os melhores espectáculos de Lisboa

AVENIDA 2 sessões 20,30 e 22,45
EXITO COLOSSAL DA ALEGRE REVISTA POPULAR
VIVA O HOMEM!
A mais alegre de todas as revistas com MIRITA CASIMIRO e o famoso Ballet Kalsky á frente de um grande e valioso elenco artístico!!!
(Espectáculo para adultos)

MONUMENTAL
A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)
....E O ÊXITO CONTINUA....
Laura Alves — Vasco Santana
No espectáculo de gargalhada
PERDEU-SE UM MARIDO
original de M. F. Pressler


MILU

APOLO DEPOIS DE AMANHA EM DUAS SESSÕES 4.ª feira
(Para mais de 13 anos)
PELA 1.ª VEZ EM COMEDIA E AO LADO DO EMINENTE ACTOR
ALVES DA CUNHA
INTERPRETANDO A PROTAGONISTA DA ENCANTADORA COMEDIA MUSICADA
A Irmã S. Sulpicio
SENSACIONAL REAPARIÇÃO DA MENINA BONITA DE LISBOA
MILU E DE CURADO RIBEIRO À FRENTE DE UM ÓPTIMO ELENCO
Amanhã — «Avant-premiére» por convites para a Imprensa e entidades oficiais

FERNANDA PERES

O FAIA (Para adultos)
RESTAURANTE TÍPICO DE LUXO
Apresenta hoje em estreia:
Fernanda Peres
*a vedeta das vedetas do Fado*
*a mais honrosa classificação da Emissora Nacional*
e ainda: *o fenómeno da Guitarra*
Jaime Santos
acompanhado por *Alfredo Mendes* e *Liberto Conde*
Fados e canções por *Julieta Brigue*, Natalina Bizarro e Adelaide Faria
RIGOROSA SELECÇÃO — Telefone 29387

Casino Estoril
HOJE no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
com o conjunto Mário Simões, com Helder Reis
e o pianista-solista Andrade Santos
*
Consumo minimo, 40$00. (Para adultos)

DUAS SEMANAS NA ALEMANHA – (3)

# Da capital da Suábia

## às neves de Garmisch-Partenkirchen

por URBANO TAVARES RODRIGUES

**Estugarda, mais ainda que Dusseldorf, mostrou-me a Alemanha e a América de mãos dadas. Palácios e igrejas em ruínas, arrasadas pelas bombas, testemunhas do cielo europeu do coração de velha Suábia, e uma nova cidade a erguer-se, poderosa, prática, numérica, em vidro e aço e betão.**

**Todavia, entre Wiesbaden e Estugarda, a paisagem de vinhas e florestas, plenas de selva e fantasia, com milheirais e campos de maciciras, onde as camponesas, labutando de avental arregaçado, pareciam figuras de um antigo livro de horas, encarnava, na sua mistura de desordem e de graça melancólica, uma continuidae germanica europeia. Só os grandes agregados populacionais denunciam o novo estilo de vida. Um país de sábios, poetas e militares está-se transformado á primeira vista num país de técnicos. Inversamente ao que sucede com o francês, o alemão está sempre disposto a recomeçar e a trocar o bem pelo óptimo. Daí o seu deslumbramento perante a eficácia da civilização técnica americana. Informações colhidas em Estugarda confirmaram-me a preferência hoje concedida aos estudos práticos nas universidades alemãs. A investigação teórica desinteressada mantém, contudo, um prestígio animador e creio que, uma vez vencida a crise de recuperação material, este traço peculiar ao espírito germanico reassumirá inevitávelmente a necessária importancia.**

**Chamam os seus naturais a Estugarda — cidade histórica das edições e dos livreiros, antiga residência dos condes de Wurtemberg e residência real — a «metrópole no meio dos bosques e dos vinhedos». O alemão adora a árvore. Antes de nos mostrarem práticamente a cidade, deram-nos a conhecer os luxuriantes arredores. A cidade, olhada de cima, visto que se reclina nas faldas das colinas envolventes, surgia fumegante de fábricas. Os bairros limítrofes, de fresca data, são caracteristicamente americanos. O centro, esventrado pelos bombardeamentos, estadeou-nos depois as suas chagas, ainda floridas de harmonia e majestade: o palácio do rei e o do delfim, semi-demolidos, o castelo, em vias de reconstrução uma euritmich, igreja romano-gótica apoleada de dores.**

**Eu vi, é certo, as ruínas de Londres e as de Caen e de Ruão, mas, ainda quê pese a alguns dos meus amigos franceses ou belgas, por vezes intransigentes no seu apego ao argumento da justa retribuição, isso não pode invalidar o sentimento de instintiva revolta, seja onde for, perante o espectáculo da barbárie e o insulto ás obras de arte. Os restos da guerra são sempre horríveis. E, contudo, ás vezes, as ruínas, estas mesmas ruínas, na sua trágica mudez desabitada, provocam impressões estéticas mais fortes que os monumentos loução. Tudo na vida é feito de contrastes: o bem engendra o mal e do vício brota a virtude; nos escombros das cidades assoladas por tempestades de furor medra uma estranha e enigmática poesia. E nas cidades alemãs eu senti essa gélida, escalofriante poesia das pávidas ruínas abandonadas, que foram cenário de apogeu e teatro de morte.**

**Cidade curiosa, Estugarda, cheia de soldados americanos fotografando o que ainda resta de casas típicas, á sombra dos grandes blocos rasgados em mil janelas, e dos recentes arranha-céus, como a Casa dos Estudantes, que é uma valiosa doação dos Estados-Unidos.**

**Uma palavra que me impressionou, pela frequência com que os nossos guias a empregavam nesta e noutras localidades, foi o termo «grande». Orgulham-se imensamente de poder dizer que alguma coisa é grande, ou, ainda de preferência, «a maior». O maior edifício, a mais espaçosa galeria de arte, o maior jornal, o maior escritório, a máquina mais potente... No fundo, bem encaminhada, esta tendência respeitável, pouco conforme com a nossa sensibilidade meridional, é afinal um precioso incentivo. Não se compadece muito, valha a verdade, do bom gosto.**

### Satisfações epicuristas e fraternidade internacional

Depois de um explosivo e substancial almoço regional, constituído por salsichas variadas e chouriços de sangue, com «chboucroute», batatas, massa, num diluvio de cerveja e kirch, tudo isto servido por moçoilas de rijo musculo, em trajos tradicionais da Suábia, ou seja, com babeiro bordado a ouro, peitilho tufado patrióticamente, saia hirta e chapeu coberto de frutos vermelhos, como um pomar, chegámos á estação, onde uma fanfarra trovejante soprava, generosa, em nossa intenção. Até os escandinavos e alguns norte-americanos, de entre os meus companheiros de excursão, dançaram pelo cais, num dionisíaco desbordamento de sabor local, com as jovens de Suábia, cujos toucados exóticos voavam de mão em mão. Assim, com uma tocante franqueza, mais do que turística, rude, mas sensibilizadora, nos meteram no comboio, o mesmo da véspera, que nos acompanharia até Hamburgo.

Viajar em tal aparato era um rosário de satisfações epicuristas. Bastava premirmos, no nosso compartimento, o botão de uma campainha, e logo um criado, que parecia radiante por lhe fazermos o favor de o chamar — (gemütlichkeit) nos aprestava a mesa e trazia de volta, o café e natas. O verde ácido dos vales contrastava com os restolhos de um loiro atenuado, no fundo negro dos pinheirais: e sobre a grimpa das montanhas desertas rezavam os abetos, como eremitas. Carreiros íngremes serpeavam em espiral pelos cerros encimados de moinhos e fortalezas ameiadas, cujo sono a floresta embala, á beira de miríficas fontes, que lembram aquela em que Siegfried bebia, quando o atingiu o dardo do traiçoeiro Hagen.

Debruçado da janela, vi perpassar fugazmente — instante de maravilha! — a altíssima catedral de Ulm, como um gigantesco relicário de bronze, todo lavrado, espelhando-se no Danubio caudaloso.

E entrámos na Baviera. Primeiro Augsburgo, a cidade gloriosa dos «fugger» e dos mercados régios, ainda tinta da antiga gravidade suábia, mas já sob um Sol que irradiava alegria de viver.

Todo o comboio se animava e confraternizava, por obra e força daquele Sol de benesse. Os ingleses rejubilavam, sorvendo o seu chá, conversando espaçadamente, em surdina, no salão de dança; os franceses e os belgas valões esgrimiam contínuamente com ditos chistosos; os pálidos e adelgaçados «vickings», de longos cabelos loiros, muito distintos na sua perfeita lhaneza, mesclavam-se, no bar, com os representantes asiáticos e do Cairo, do Brasil, da Itália, da Holanda, etc.; e até os norte-americanos, propensos á facécia pesada, mas isolados amiude por um orgulho gregário, olvidavam a desconfiança que lhes inspira o latino mordaz e complicado.

Senti que nos aproximavamos dos Alpes, ao ver despontar no horizonte o lago de Starnberg, entre cortinas de abetos e prados sedativos. Já eram bulbosos os campanários das igrejas; muito baixos e protuberantes os telhados das casas, construídas em pedra, com a parte superior de madeira. Sobre a muralha denteada das montanhas, os píncaros coroados de neves eternas recortavam-se luminosamente contra o céu azul. A' entrada de Garmisch-Partenkirchen, na doce transfiguração do ocaso, revelou-se-me um dos mais formosos panoramas que jamais, em sobressalto, contemplei: outro lago, suponho que o de Eibsee, longamente refractado no reconcavo das alturas, debruadas a branco; e, por todo o lado, névoas sonhadoras, indecisos fundos ceruleos, árvores esguias como nos quadros fantásticos dos primitivos, que eram selecção dos mais belos e sugestivos retalhos de paisagens diversas.

Aspecto típico de uma rua de Partenkirshen

### O perfume rustico e selvagem das antigas danças bávaras

Garmisch-Partenkirchen, fusão de dois povoados que antes da primeira grande guerra não iam além de singelas e ridentes aldeias alpestres, é hoje um centro de desportos de Inverno, dotado de estádios e pistas especiais, com instalações para saltos artísticos sobre a neve macia, «tobogans», «slalom», etc. Lá se realizaram os Jogos Olímpicos de 1936 e no seu quadro convidativo se efectivarão provávelmente os de 1960.

Só no dia seguinte, pela manhã, me foi dado visitar o estádio olímpico e o de patinagem, a pista de «bob», o campo de ténis, onde se exercitavam adolescentes de tronco nu, num cenário de verdes pradarias lanosas que iam ascendendo pela serra até aos verberantes picos nevados, e uma igrejinha barroca, recamada de talha dourada bem caracteristica da Baviera católica, e cuja torre se avantaja ás ruas pinturescas de «chalets» caiados, com postigos de castanho e varandas odorantes de flores. Nessa capela descobri soberbos quadros de Mathias Günther. Um dos pormenores que mais me chamaram a atenção em Garmisch foi a quantidade de gente centenária, que conserva uma inapreciável bonomia, a atestar a excelência dum clima vivificante, com dias geralmente quentes e noites sempre frescas.

Na «Casa Carioca», «night-club» frequentado especialmente por oficiais americanos, assisti a uma demonstração de patinagem sobre gelo artificial. Porém, a mais impressiva recordação que certamente guardarei de Garmisch é a do serão bávaro que presenciei no Casino e que em nada parecia encenado ou postiço. As danças e as canções bávaras, com o seu ardor selvagem, a espontaneidade violenta das atitudes, a sua alegria estuante de vigor, conservam um sabor primitivo, ora religioso, ora guerreiro ou lírico, dos costumes do antigo povo dos bajuvares, saído das florestas da Boémia.

Os pastores bronzeados, troncudos, de feições quase morenas, com o seu chapelinho de penacho e muito toscos nos curtos calções de couro, presos por suspensórios bordados, que irrompiam pela sala, sacudindo guizos de cobre, como os do gado, batendo sonoramente com as mãos nos joelhos e nos pés, pulando, atléticos e flexíveis, ou fazendo ressoar o compasso, em ritmo vagaroso, grandes chocalhos, a mimarem incidentes da vida áspera dos campos, tinham uma forte autenticidade, como as raparigas que os enfrentavam aureoladas pelas coifas folhudas, de xaile franjado, sobre o «dirndl» tradicional e de ancas largas, propícias á maternidade, mas não sem atractivos, respirando o vento, a neve, a livre natureza alpestre. Sucediam-se bailados de toda a espécie, desde o «schuhplatter» consagrado á dança dos anões mascarados, resquício dos velhos feitiços tribais e cerimóniais bélicos, do tempo em que pelos bosques da Baviera ecoava o estridor das armas, á dança do ceptro, que é colocado no meio da sala, devendo todos os bailarinos voltearem, reverenciosos, em torno dele, segurando a ponta duma fita, como num «carroussel», em desfile de alacre plenitude.

Deixámos já com saudades os bucólicos valejos e as neves prateadas de Garmisch, a caminho de Munique, a imponente cidade do Rei Luís, enamorado de grandeza, que nos apresentava como sendo ainda hoje o fulcro da vida intelectual e, simultaneamente, nesta época, o teatro pagão das quermessas descomunuais em que todas as sugestões dos séculos revolutos se tornam presentes numa inexcedível expressão de instinto. — U. T. R.

(Continua)

# A participação dos socialistas no Governo francês

PARIS, 25—Nas esferas politicas diz-se que o presidente Mendès-France, embora ausente de Paris para descansar uns dias, não deixa de estudar a solução do problema da participação socialista no seu Governo, assunto que se empenha em resolver antes da visita ao Canadá e aos Estados Unidos.

Ontem, o chefe do Governo conferenciou oficiosamente, no Quai d'Orsay, com Robert Lacoste, Gaston Deferre e Alain Savary, deputados socialistas S. F. I. O., os quais teriam confirmado que a entrada dos socialistas no Governo deverá ser decidida em Conselho Nacional do partido.

O directório da S. F. I. O., que se reunirá na quarta-feira, poderá convocar para breve esse Conselho Nacional. Não se exclui que até depois de amanhã o presidente Mendès-France conferencie com Guy Mollet, secretário-geral, a quem proporia oficialmente a entrada de representantes do seu partido no ministério.—(F. P.).

# A BOLSA DE PARIS registou hoje invulgar firmeza

PARIS, 25— O acordo do Sarre e as declarações que o presidente Mendès-France fez ontem ao microfone da Radiodifusão, provocaram invulgar firmeza da Bolsa de Paris. A procura aumentou consideràvelmente neste fim de semana e o desequilíbrio resultante em relação á oferta é de tal ordem que certas cotações tiveram de ficar reservadas, aquando da abertura, a fim de determinar o seu preço.

Os valores franceses e internacionais são igualmente procurados e as subidas revestem em muitos casos uma amplitude desusada.—(F. P.).

## Um acidente invulgar que causou uma morte

COPENHAGUE, 25 — Um acidente, unico no seu género, roubou a vida a um jovem dinamarquês de 15 anos. Fora, com um camarada, passear de barco para o Kattegat, quando um deles pisou inadvertidamente o gatilho duma espingarda de caça que se encontrava no fundo do barco. O tiro partiu e a descarga furou a embarcação, que acabou por se afundar, apesar dos esforços que os dois rapazes fizeram para tapar o buraco. Um dos rapazes, Hans Erik Joergensen, afogou-se, mas o outro conseguiu alcançar a costa a nado.—(France Presse).

## Morte de 3 soldados nas manobras de Wurtemberg

STUTTGART, 25—Ontem, nas manobras de Wurtemberg, morreram queimados vivos três soldados americanos, em consequencia dum acidente com dois carros de assalto que se incendiaram.—(F. P.).

# A' margem da semana

### Marcianos e discos voadores

*Nas várias notícias que têm vindo a lume acerca de discos voadores e de supostos Marcianos, creio que são os Portugueses que têm revelado maior imaginação: o Português residente em França soltou ao vento diversos engenhos voadores, de simplicidade primitiva, mas que com os seus papéis doirados e prateados e as suas luzes vermelhas avultayam aos olhos que os avistavam como misteriosas naves aéreas vindas das profundidades do infinito...*

*O Português que tratou do mesmo asunto, em Portugal, buscou na sua imaginação—e foi o suficiente—arquitectou a história, com os seus pormenores, descreveu o engenho voador e os homens singulares que o tripulavam, e deu a esses dois viajantes interplanetários uma estatura de mais de dois metros. Fez muito bem; no campo da imaginação eu teria feito o mesmo.*

*Não consigo afigurar-me que esses entes, a existirem, sejam pequeninos e feios. A fantasia faz-nos vê-los grandes, loiros e belos como* Vikings.

*Certos artistas modernos só encontram na sua imaginação o horrível, o disforme. Tal fonte de inspiração parece-me doentia; mostra-nos a diferença que há entre o sonho e o pesadelo.*

*Se o Criador espalhou neste Mundo tantas coisas belas, se mesmo nas criaturas humanas prodigalizou tanta beleza, porque havemos de imaginar, se há outros mundos habitados, que sejam feios os seus habitantes?*

*Nisto, como em tudo, que a imaginação só nos dê beleza, no campo moral e material.*

*Muitos, quase todos, entre os grandes poetas e artistas, foram pobres e tiveram uma existência precária, num meio prosaico, e, no entanto, a imaginação dava-lhes as sumptuosas riquezas que nenhum milionário pode conseguir e a formosura da Natureza compensava-os da falta de outros bens.*

*Quando fitamos o céu constelado e vemos brilhar no escuro azul setineo do firmamento, Venus ou Marte, não os povoemos de anões disformes, mas de seres tão belos como os astros que encantam o nosso olhar...*

*M. C.*

# SUFRÁGIOS

### D. Amélia de Bragança

Comemorando o 3.º aniversário da morte da rainha D. Amélia, foram hoje celebradas, no Panteão de S. Vicente de Fora, missas mandadas dizer, ás 10 horas, pelos srs. condes das Alcáçovas e de Vale de Reis e, ás 11 horas, pelo conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança. Foi celebrante o rev. cónego Damasceno Fiadeiro, antigo preceptor dos príncipes. Também em Santarém, na igreja de Nossa Senhora da Piedade, foi rezada missa ás 10 horas, mandada dizer pelo antigo oficial do Exército sr. Júlio da Costa Pinto e em Sintra, na capela da Quinta da Vigília, promovida pela sr.ª condessa de Seisal.

**Limpeza e restauro de carpetes**

As suas tapecarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, dir. T. 5 9288

**Orçamentos grátis**

# Faleceu em Braga

## D. Teófilo de Andrade

bispo de Urusi

**que contava 73 anos**

No Hospital de S. Marcos, em Braga, faleceu hoje, cerca das 9 horas, D. Teófilo de Andrade, bispo dignitário de Nampula e actual de Urusi.

Há cerca de três meses, o prelado fora para aquela cidade, a fim de descansar no Seminário de Montareol.

Muito doente, diabético, faltava-lhe a vista, motivo porque se sujeitou no referido estabelecimento hospitalar a uma operação ás cataratas, que decorrera com a maior facilidade. Quase restabelecido, prestes a abandonar o hospital e sem que tal se pudesse prever foi, no sábado ultimo, vitima de uma congestão cerebral. Apesar de todos os cuidados, extinguiu-se á hora referida.

D. Teófilo de Andrade, nasceu na freguesia de Calveiro, distrito de Braga, em 14 de Janeiro de 1881. Entrou na Ordem Franciscana a 27 de Junho de 1897 e professou na mesma Ordem a 2 de Outubro de 1898.

Fez os seus estudos nos seminários de Varatojo, Torres Vedras, e de Montareol, Braga.

Em Roma, formou-se em Teologia. Ordenou-se sacerdote em 8 de Abril de 1905, em Lisboa, na igreja de S. Vicente de Fora.

No nosso País leccionou no Seminário dos Franciscanos as cadeiras de Teologia Dogmática e História Eclesiástica.

Durante cinco anos paroquiou a freguesia da Régua, e, além de outros cargos na Ordem Franciscana, foi superior provincial em Portugal, três vezes, ou seja, durante nove anos.

No consistório secreto de 12 de Maio de 1941, foi nomeado bispo de Nampula e sagrado na Sé Patriarcal de Lisboa, pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, sendo consagrantes os reverendos D. Rafael da Assunção, titular de Limira, e D. Manuel Ferreira da Silva, arcebispo de Cizico.

Tomou posse da sua diocese de Nampula, por procuração, em 2 de Julho de 1941. A sua entrada solene registou-se a 10 de Outubro do mesmo ano.

Resignou em 1951. A Santa Sé atendeu o pedido, em 17 de Fevereiro de 1951, e nomeou-o bispo titular de Urusi.

Recolheu depois ao Seminário Franciscano da Luz, onde se encontrava antes de partir para Braga.

O actual Provincial da Ordem Franciscana, no nosso País seguiu para Braga, onde tratará do funeral, depois de se avistar com o sr. arcebispo-primaz daquela diocese.

O ANIVERSÁRIO DA TOMADA DE LISBOA

# A distribuição de prémios

## instituídos pelo Município

Assinalando o dia de aniversário da tomada de Lisboa aos mouros, a Camara Municipal resolveu promover diversas cerimónias, que decorreram durante a manhã.

A's 10 horas, no quartel de Sapadores Bombeiros, perante a formatura de toda a corporação, com banda de musica e estandarte, o tenente-coronel Salvação Barreto, acompanhado do 1.º e do 2.º comandantes, major Ribeiro Viana e capitão Cansado, respectivamente, fez a entrega de medalhas de assiduidade e bons serviços a diversos sapadores-bombeiros.

Os sub-chefes Clemente e Ramiro Filipe foram condecorados com medalhas de ouro e foram entregues a outros membros da corporação 21 medalhas de prata e 48 de cobre.

O cabo Barbosa recebeu o «prémio de salvação», atribuido ao melhor bombeiro da corporação, ou seja, 500 escudos; ao sapador Jesus Neves foi entregue o prémio de 1.000 escudos por maior numero de comparências em fogos, durante 1953; e ao motorista Manuel António, 400 escudos, pelo maior numero de saídas, como motorista, durante 1953.

O presidente do Municipio dirigiu a todos os condecorados e premiados, palavras de felicitações.

A's 11 horas, num dos salões do Municipio, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto fez também a entrega de diversas medalhas, de assiduidade e bons serviços, aos funcionários que completaram 40, 30 e 20 anos de actividade.

Entre aqueles primeiros figuram o mestre de matança José Joaquim Amaral Costa, o pagador Julio Alcantara, o calceteiro Justiniano das Neves e o mestre de obras João Alves, que recebéram medalhas de ouro. Foram depois entregues as medalhas de prata e de cobre a cerca de trezentos outros funcionários e pessoal dos diversos serviços municipais.

A sr.ª D. Julieta Ferrão, conservadora-chefe dos museus municipais e directora do museu Rafael Bordalo Pinheiro, recebeu, também, a medalha de prata, sendo muito felicitada pelos funcionários camarários que se encontravam presentes.

Numa outra sala, o vice-presidente do Municipio, sr. Pastor de Macedo, fez a entrega dos prémios aos vencedores dos concursos dos «Tronos de Santo António» e «Janelas Floridas».

Os prémios relativos áquele primeiro concurso foram atribuidos ás seguintes crianças: 1.º prémio (2.500 escudos)—Maria Santos Pinto; 2.º prémio (1.500 escudos)—Elizabete e Carlos Ribeiro; 3.º prémio (500 escudos)—Carmina Estefania e Maria Isabel Pinto; 4.º prémio (300 escudos) Ana Paula e Maria Lemos Nicolau.

Os vencedores dos prémios das «Janelas Floridas» foram os seguintes: 1.º prémio (1.500 escudos)—H. Ferreira; 2.º prémio (1.000 escudos)—Augusto Marques Ribeiro; 3.º prémio (500 escudos)—Carlos F. Pinto; 4.º prémio (300 escudos)—Sport Lisboa e Estrela.

### A entrega dos prémios de Arquitectura e Literatura

A's 12 horas com a presença do vice-presidente, vereação, directores de serviços e outros funcionários municipais, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto fez a entrega, no seu gabinete, do «Prémio Municipal de Arquitectura 1952» e do «Prémio literário Julio Cesar Machado».

O primeiro foi entregue aos srs. arquitectos Fernando da Silva e João Guilherme Faria da Costa, pela moradia construida no lote 32 da Avenida do Restelo; o segundo ao sr. arquitecto Raul Lino, nosso ilustre colaborador, pelo seu artigo «Generalidades» publicado no «Olisipo», boletim do Grupo dos Amigos de Lisboa.

**O arquitecto Fernando Silva recebendo o prémio de Arquitectura**

Os premiados foram muito felicitados pelo presidente do Municipio e pelas restantes individualidades.

**A entrega da medalha de comportamento exemplar a um subchefe do B. S. Bombeiros**

# Lisboa antiga

## numa exposição de fotografias

## patente no Palácio Galveias

No Palácio das Galveias foi esta tarde inaugurada uma exposição de fotografias antigas de Lisboa, seleccionadas dentre as muitas centenas que á Camara Municipal foram legadas em testamento pelo sr. Henrique Maufroy de Seixas, a quem Portugal devia já parte do valioso recheio do Museu da Marinha, em organização. Reproduzem as fotografias expostas aspectos curiosos da capital, alguns de há setenta anos e hoje desaparecidos ou radicalmente transformados. Fotografias do Terreiro do Paço, Rossio, da margem do Tejo, do estuário do rio e das embarcações da época, evocam uma Lisboa já desconhecida, a Lisboa do final do reinado de D. Luís, da morte de Fontes Pereira de Melo, do casamento de D. Carlos e D. Amélia, das caricaturas de Rafael Bordalo Pinheiro e dos folhetins de Julio César Machado.

Da colecção Maufroy de Seixas, constituida por 452 «clichés» e 867 provas, foram seleccionadas pelo sr. dr. Rodrigues Cavalheiro e pela sr.ª D. Julieta Ferrão as mais representativas daquela Lisboa, e expostas nas três salas do andar nobre do Palácio Galveias, destacando-se planos dos antigos aspectos do Aterro e do porto, a Ribeira de Santa Apolónia, o Rossio e acontecimentos locais, a Praça do Municipio e a parte baixa da cidade. Cais do Sodré e as fainas do rio, e Belém. E fotografias da vida panoramica da cidade, monumentos, a capital vista de S. Pedro de Alcantara, o Vale do Pereiro, onde passa hoje a Avenida da Liberdade; comemorações do centenário ad India, Exposição Industrial e Agrícola, telhados de Lisboa, etc. por deferência do sr. ministro da Marinha, figuram na exposição quatro modelos reduzidos, também do legado Mautroy de Seixas, de embarcações usadas no Tejo: o vapor «Progresso», pela sr.ª condessa de Seisal.

*Esta é Leone, a «caixa» do Restaurante de Bruxelas, que está na origem do «caso Didier», revivido no admirável filme «Os Amores Morrem de Madrugada», que o São Luiz apresenta amanhã. Mulher sem preconceitos, ambiciosa, constitui, a partir de certo momento, uma ameaça terrivel. O empregado do restaurante que vemos na gravura sabe das relações existentes entre Leone e o industrial francês. O seu testemunho pode dar novos rumos ás investigações. Mas... Deixemos ao leitor o surpreendente imprevisto do desbobinar dos factos. Digamos apenas que Leone é a lindissima Nicole Courcel. O papel de Georges Didier é desempenhado por Georges Marchal, Françoise Christophe é a sua mulher. Tais são alguns dos atractivos da grande estreia de amanhã, no São Luiz. «Os Amores Morrem de Madrugada» fica bem como um cartaz de introdução á Grande Semana do Cinema Francês!*

CASINO ESTORIL

**Amália Rodrigues**

**Sendo impossível a actuação desta artista, por continuar doente, o espectáculo que estava marcado para depois de amanhã, quarta-feira, 27, fica adiado para data a anunciar.**

DIGA E FUME SEMPRE

**DUC GEORGE**

CHARUTOS E CIGARRILHAS HOLANDESES

# EM 3 LINHAS

Foi nomeado subdirector das Pescarias o capitão-de-fragata Francisco Gouveia Spinola, em substituição do capitão-de-mar-e-guerra Castro Rodrigues.

///

Pelo Ministério das Obras Publicas foi adjudicada uma empreitada do Instituto Português de Oncologia (Centro Regional de Coimbra) para adaptação de um edificio a pavilhão de consultas e bloco operatório.

///

A Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha foi autorizada a celebrar contrato para a execução de cinco sondagens de pesquisa e captação de água na zona militar do Alfeite.

///

Foi exonerado do cargo de chefe do Estado-Maior da Defesa Marítima dos Açores, o capitão-tenente Pedro Fregoso de Matos.

///

Pelo Ministério das Obras Publicas foi mandado abrir concurso, em 12 do próximo mês, para a construção da tribuna, balneários e bancadas do campo principal do Centro Universitário de Lisboa, com a base de licitação de 1.200 contos.

///

Com destino á Turquia, Grécia, Itália, Malta e Argélia, largou esta manhã do Tejo o 1.º Grupo de Escolta da Armada canadiana, que há dias se encontrava no nosso porto.

## Perdeu-se um avião americano

### entre Roma e Lyon

MARSELHA, 25—Desde ontem á noite que não há noticias de um avião americano C-47 que partiu de Roma para Lyon com 21 passageiros. Aviões americanos da base de Marignane fazem pesquizas entre o continente e a Córsega.—(F. P.).

*

NICE, 25 — Consta que o C-47 americano desaparecido entre Roma e Lyon, se despenhou de encontro a uma serra na região entre Beuil e Péone. Uma brigada de socorro partiu para ali.—(F. P.).

### O avião foi localizado

MARSELHA, 25 — Aparelhos que tomam parte na procura do C-47 americano que se perdeu entre Roma e Lyon, localizaram um avião bimotor despedaçado na costa Norte da Córsega.—(F. P.).

**Novas c**

**QUINTÃO, em virtude das obra hoje anuncia a abertura da estação, tes e carpetes de várias marcas.**

**«QUINTÃO», Arraiolos, Beiriz, colecção de alcatifas é digna de ser QUINTÃO —**

O CASO DA HERANÇA ANTÓNIO COUTO

# A Polícia mantém a prisão

## do engenheiro Maurício Vieira Brito

Esta manhã, quase não havia movimento na sala de espera que antecede o corredor da 7.ª secção e dá acesso ao gabinete do sr. dr. Luso Soares, inspector da Polícia Judiciária. Um ou outro agente que saía ou entrava nas respectivas secções, com processos na mão, e pouco mais. Antes das 10 horas, já o sr. dr. Luso Soares se encontrava a trabalhar no seu gabinete com os agentes Samuel, Carlos Santos e Celestino Gomes, seus assistentes e colaboradores nas investigações do caso da herança de António Couto.

Como hoje faz 5 dias sobre a detenção do sr. engenheiro Manuel Vieira Brito, este foi presente ao subdirector da Polícia Judiciária, sr. dr. Manuel dos Santos Vítor, para que aquele magistrado se pronunciasse sobre a legalidade da prisão e a possibilidade de caução, de harmonia com o parecer do sr. dr. Luso Soares, que desempenha também as funções de delegado do Ministério Publico. Sabemos que o seu critério, em relação ao sr. eng. Maurício Vieira Brito, foi idêntico ao do que recebemos quanto ao detido Eduardo Alegria, antigo gerente da firma Mário Cunha, Lda., no sentido de manter a sua detenção, sem admissão de caução. Como este critério foi sancionado pelo juiz dr. Manuel Santos Vítor, continua o sr. eng. Maurício Vieira Brito detido enquanto durarem as investigações. O presumível arguido foi notificado deste despacho.

Diz-se que o sr. eng.º Maurício Vieira Brito começou a exercer funções na firma de seu pai, de que é hoje sócio gerente, a partir de 1947, isto é, dois anos antes da firma Mário Cunha, Lda. ter feito o contrato com os herdeiros de António Couto. Como os factos relacionados com a investigação provêm de datas anteriores, o investigador pretende esclarecer se, na verdade, ele teria tido qualquer intervenção na consequência dos actos relacionados em seu proveito ou da sua firma.

Por outro lado, as investigações prosseguem activamente no sentido de decifrar, de uma maneira completa, a extensão e intervenção das pessoas envolvidas no caso da herança António Couto. Foi nesta conformidade que 40 agentes efectuaram buscas simultaneas que permitiram á Polícia apreender numerosos documentos.

Assim, tudo leva a admitir a hipótese de que tratando-se de um processo tão importante, a sua prova é essencialmente documental e as detenções até agora efectuadas, deverão, naturalmente, fundar-se nos indícios resultantes desses documentos e todos eles relacionados com a atitude do cabeça de casal José Nunes da Silva e dos seus co-arguidos, em relação á roça da Boa Vista.

Como, no começo das investigações o sr. dr. Luso Soares tivesse admitido a necessidade de se deslocar á nossa província de Angola, acompanhado dos agentes Samuel, Carlos Santos e Selestino Gomes, perguntámos-lhe esta manhã quando ia ao Ultramar.

Sorriu-se. Deteve-se um pouco. Fixou-nos durante uns segundos e depois disse-nos:

—Não posso precisar datas, pois compreenderão, que tal facto se encontra condicionado com as necessidades da minha presença em Lisboa e as importantes diligências a efectuar no Ultramar.

E com esta resposta hábil, furtou-se a responder concretamente, como de resto tem feito, de há dias para cá, recusando-se sistemáticamente a responder, com precisão, a todas as perguntas que lhe temos feito.

No entanto, sem querermos romper o segredo da justiça, podemos, talvez, concluir que o sr. dr. Luso Soares mantem o seu projecto de ir a Angola para efectuar diligências sobre as investigações em curso. Há vinte dias que o cabeça de casal no inventário orfonológico de António Couto se encontra internado no Hospital Escolar da Universidade de Coimbra. Foi pedido já ao referido hospital o exame do boletim clínico pela Polícia Judiciária, o qual deverá revelar qual a doença que levou Paulo Nunes da Silva a hospitalizar-se, dias antes das investigações entrarem numa fase de grande actividade.

O sr. dr. Luso Soares autorizou a esposa do sr. eng.º Maurício Vieira Brito a visitar ontem de dia e á noite, seu marido, por breves minutos, e na presença de um agente. Para evitar a presença de numerosas pessoas, o que trazia embaraços á marcha regular da instrução das investigações, aquele magistrado determinou que os detidos, á excepção dos parentes mais chegados, só podem receber visitas nos dias e horas regulamentares, isto é, ás terças, quintas e sábados, das 11 ás 12 horas.

DR.ª MAGALHÃES COLAÇO

# Doutoramento

## de dois candidatos na Faculdade de Direito

DR. MARQUES GUEDES (Filho)

Na Faculdade de Direito de Lisboa começaram esta manhã, rodeadas de um ambiente de grande espectativa, as provas de doutoramento da sr.ª dr.ª D. Isabel Magalhães Colaço e do sr. dr. Armando Marques Guedes (Filho). O juri é presidido pelo reitor da Faculdade, sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, estando presentes o director da Faculdade, sr. prof. dr. Fernando Emídio da Silva e os professores drs. Carneiro Pacheco, Marcelo Caetano, Cavaleiro de Ferreira, Luís Pinto Coelho, Galvão Teles, Gomes da Silva, Raul Ventura, Armindo Monteiro e Palma Carlos.

Na sala, que se encontrava repleta, viam-se, além de todos os assistentes da Faculdade, os antigos professores doutores Barbosa de Magalhães e Abel de Andrade, assim como elevado numero de alunos.

O sr. dr. Marques Guedes dissertou em primeiro lugar, ocupando-se do tema da sua tese: «Concessão no direito administrativo». Foi arguente o sr. prof. dr. Marcelo Caetano.

Falou depois a sr.ª dr.ª D. Isabel Magalhães Colaço, que defendeu, também, a sua tese, «Compra e Venda no Direito International Privado». Foi arguente o sr. prof. dr. Fernando Olavo, que fez a crítica da exposição da doutoranda.

As provas decorreram sempre num ambiente de grande interesse e espectativa.

Os trabalhos continuam amanhã.

# Foi adiado

## o julgamento do caso de sonegação de bens na família Lobo de Avila

No 1.º Juizo Criminal abriu hoje, ás 15 e 15, sob a presidencia do corregedor sr. dr. Amorim Girão, com os srs. drs. António de Almeida Moura e Bettencourt da Camara, como acessores, a audiencia para julgamento do importante processo relacionado com alguns membros da familia Lobo de Avila Lima, acusados de crime de furto.

Os reus são: D. Maria Carolina Lobo de Avila Lima, de 70 anos, divorciada, e seus irmãos dr. Fernando Lobo de Avila Lima, de 64 anos, solteiro, médico, e prof. dr. José Lobo de Avila Lima, de 68 anos, solteiro, diplomata e antigo ministro de Portugal no Quirinal. Os dois primeiros, sem admissão de fiança, encontram-se internados, sob prisão, na Ordem Terceira e no Hospital do Desterro; o terceiro, afiançado em 3.500 contos, por ser acusado de encobridor, encontra-se em liberdade.

A acusação publica está confiada ao sr. dr. Manuel Gonçalves Pereira, juiz-ajudante do procurador da Republica. São assistentes a sr.ª D. Maria Clementina Lobo de Avila Lima Veiga Ventura e seu marido sr. António Herédia Veiga Ventura, sobrinhos dos acusados. A defesa dos reus está confiada ao srs. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, dr. Bustorff Silva e dr. Pinto Queirós. Os queixosos estão representados pelo sr. dr. Tito Arantes.

Há vinte testemunhas de acusação e 50 de defesa, entre as quais o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, a cujo palácio patriarcal o tribunal se deslocou para recolher o seu depoimento.

Segundo o despacho de pronuncia redigido pelo sr. dr. Meneses Cardoso, os reus são acusados do crime de furto relacionado com a herança, de alguns milhares de contos, deixada pela sr.ª D. Maria Luisa Monteiro.

Feita a chamada das testemunhas, verificou-se a falta de algumas, bem como do reu sr. dr. Fernando Augusto Lobo de Avila Lima, que apresentou atestado médico justificativo da sua ausencia. O tribunal deliberou então que o julgamento se faça definitivamente no dia 8 do próximo mês, pelo que a audiencia foi encerrada pouco depois de aberta.

# Uw ciclo de conferências

## de Luís Forjoz Trigueiros na Radiodifusão Francesa

PARIS, 25—A «Université Radiophonique Internationale» convidou o escritor português Luís Forjaz Trigueiros para efectuar, para a Radiodifusão Francesa, um ciclo de conferências sobre a literatura portuguesa contemporanea, inaugurando uma série de lições de escritores, professores e críticos de diferentes países sobre as letras mundiais. O referido ciclo, agora iniciado, tem muita projecção para Portugal e abrange a poesia, o romance, o ensaio, a História, a Filosofia, o Teatro e o Cinema.—(ANI).

# A Jugoslávia e a defesa ocidental

(Continuação da 1.ª página)

não só na Europa, mas no Mundo inteiro.

Definindo os motivos que tornam a Jugoslávia hostil á criação de «blocos militares», o marechal Tito indicou que, hoje, «a Jugoslávia deixou de dar a prioridade ás medidas militares, preferindo as conversações diplomáticas, que têm dado resultados positivos».

Quanto á União Europeia Ocidental, entende que «o futuro desenvolvimento e o valor positivo do pacto da Europa ocidental mostrarão em que medida e em que base a nossa colaboração é possivel».

Mais adiante o marechal Tito tratou da normalização das relações diplomáticas da Jugoslávia com o Leste que, na sua opinião, «representa uma contribuição importante para a consolidação da paz no Mundo». Citando alguns efeitos concretos desta normalização, enunciou o restabelecimento das relações económicas com as democracias populares e a U. R. S. S., a dissolução de organizações de refugiados jugoslavos, a supressão de emissões radiofónicas «antijugoslavas» e a criação de contactos culturais e desportivos. A normalização, pensa o orador, decorre directamente da mudança da política externa soviética em geral.

Pedindo a ratificação do acordo de Trieste, o marechal Tito sublinhou que este já tem a consagração internacional, com a declaração comum anglo-americana e a «atitude positiva» da U. R. S. S. Insistiu nas grandes perspectivas de colaboração com a Itália e disse que o seu Governo está pronto a fazer sugestões e a tomar, se necessário, iniciativas.

oPr ultimo, expôs as bases da aliança balcanica e que a Assembleia Nacional deve ratificar igualmente na sessão actual.—(F. P.).

*

BELGRADO, 25.—O Parlamento jugoslavo votou por unanimidade, depois do discurso do marechal Tito, uma moção que aproya os princípios da política externa: acordo de Trieste, Pacto Balcanico e criação de uma assembleia consultiva balcanica. — (France Presse).

## PAPAGOS PARTIU HOJE

### de Paris para Lisboa

PARIS, 25.—O marechal Papagos, apesar de não ser oficial a sua viagem a França, conferenciou ontem com Mendès-France e com Adenauer, e com o arcebispo Makário, de Chipre, acerca do problema desta ilha. O marechal Papagos seguiu esta manhã, em caminho de ferro, para Portugal, a convite oficial do Governo português. (Efe).

## MAIS OFICIAIS PERSAS

### condenados á morte

TEERÃO, 25 — Quatro oficiais da aviação persa e um cadete da Academia Militar foram condenados á morte, acusados de espionagem e traição, por um tribunal militar, em julgamento secreto. Dois outros oficiais foram condenados a prisão perpétua por acusações semelhantes.—(R.).


**Cromos para felicitações**

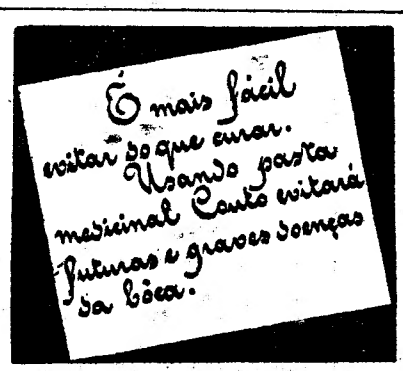
Aniversário — Casamento — Nascimento — Natal

**Papelaria Vasconcelos, Lda.**

Rua da Prata, 270

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO

PURGA ★ REFRESCA ★ DESINFECTA




NÃO CONTÉM CLOROFILA

**olecções**

realizadas nas suas instalações, só
m as melhores colecções de tape-

elgas e Persas autênticos. A nossa
mirada.

l, Rua Ivens

**MODERNAS CONFECÇÕES**

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos

Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

Avenida

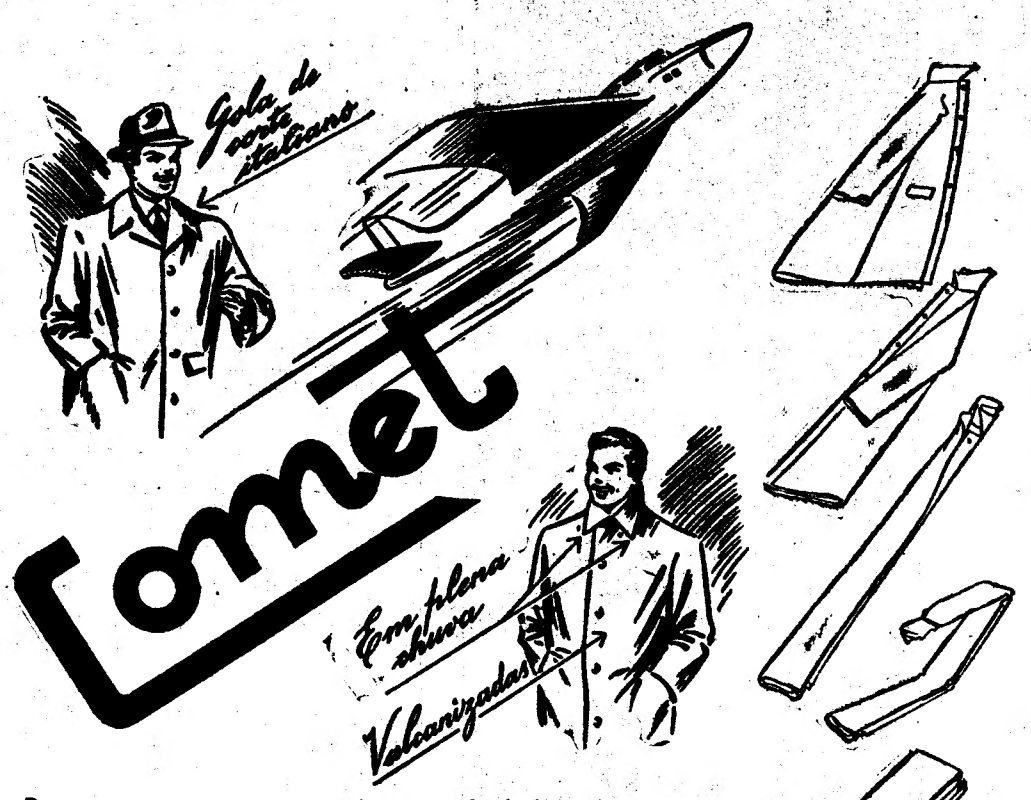
SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 16-D

* * *

*Sucursal:* R. Tomás da Anunciação, 1-B

# 195$00 é o preço de um impermeável de Folha de Plástico




**Procure sempre usar um impermeável folgado, assim evitará rasgões e... aborrecimentos**

**Comet** o impermeável que abre a jacto e estudado para o nosso clima e colónias

**DESDE JÁ À VENDA**

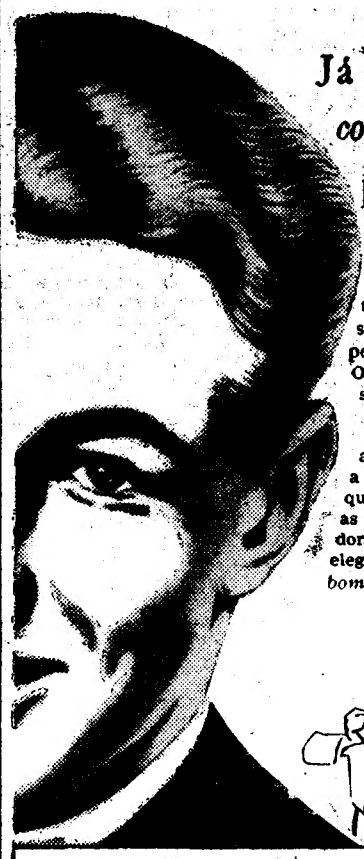
UM EXCLUSIVO DE **ADÃO, CAMISEIROS**

**238, RUA AUGUSTA, 240 — LISBOA**

**PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA**



**Dobre tal qual o desenho e guarde no seu bolso**



Já descobriu a *maneira correcta* de se conservar penteado?

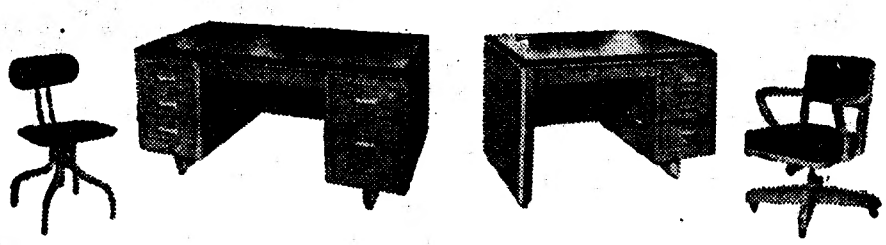
Não é um creme, não é simplesmente um óleo, mas uma loção, com ou sem óleo, para manter o seu cabelo perfeitamente liso durante todo o dia. O Preparado Silvikrine para o Cabelo é sem dúvida o melhor que hoje existe para os homens que prezam o seu aspecto físico e contém *Silvikrine pura* alimento natural do cabelo, que protege a sua vitalidade. Aplique uma pequena quantidade de Silvikrine ao cabelo, todas as manhãs — sentirá a sua acção revigoradora no couro cabeludo — e comece o dia elegantemente, com o preparado que é o *bom* para o seu cabelo.

**Silvikrine**

**UMA LOÇÃO PARA O CABELO, COM OU SEM ÓLEO**

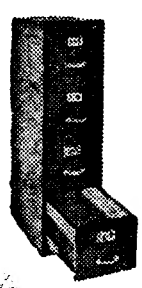
*Frascos a 17$80 Frascos grandes a 33$40*

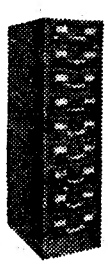
2-54-Po



**MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO**

"SEEL"

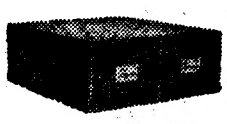


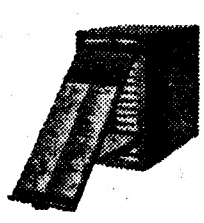


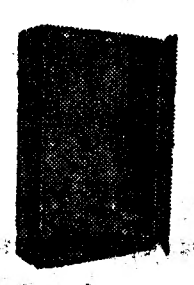
*Uma Indústria Nacional...*

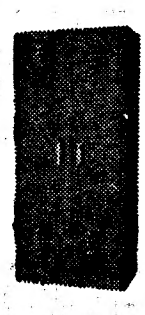
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.









CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

**SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª**

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — LISBOA. TELEF. 24986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

**SERVIÇO REGULAR MENSAL**

O PAQUETE

**"AURIGA"**

À SAIR DE LISBOA EM:

| DATA | DESTINO |
|---|---|
| 1 DE DEZEMBRO | TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, KINGSTON, HAVANA E BERMUDA |

**CAMAROTES EM 1.ª CLASSE PARA A VENEZUELA A PARTIR DE ESCUDOS 8.983$00**

AGENTES GERAIS

**CARLOS GOMES & C.ª, LDA.**

4, L. VITORINO DAMÁSIO — TEL. 668087 (3 LINHAS)

Agente no Porto — **ANTÓNIO DOS SANTOS TEIXEIRA**

12, R. Sampaio Bruno — Telef. 29485/6

**Carvalhal e Souto**

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de Carvalhal e Souto.

Nos Despachos Centrais instalados nestas localidades aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

# TAUROMAQUIA

**Entre os amadores que se preparam para engrossar a legião dos cavaleiros portugueses tem-se destacado António Esteves que, dispondo de bons cavalos, e sabendo montá-los, sabe também cravar ferros tão acertados como este que mereceu aplausos em Vila Franca na lide de um touro de Pinto Barreiros**

### Carlos França

O novilheiro português Carlos França, que perdeu duas novilhadas em Almendralejo e em Ayamonte por ter sofrido grave colhida, veio passar o Inverno a Lisboa e voltará em Março para Sevilha.

### Em Almeirim

Em Almeirim, tourearam ontem os cavaleiros-amadores Varela Cid e Alfredo Conde, e o menino Fernando Andrade Salgueiro, e os novilheiros Joaquim Ezequiel, Campanário e José Tinoca, ovacionados.

### Em Tomar

TOMAR, 25.—A favor da Misericórdia da Golegã tourearam ontem nesta cidade os cavaleiros José Rosa Rodrigues e David Ribeiro Teles e os matadores Manuel dos Santos, António dos Santos e Francisco Mendes, ovacionados com voltas á arena.

### Em Lima

LIMA (Peru), 25.—Rafael Ortega, Giron e Chicuelo II obtiveram ontem bom exito, com corte de orelhas, causando impressão o dramatismo do segundo.—(Efe).

## Ataque de piratas

### a um ilheu indonésio

DJAKARTA, 25—Trinta e dois piratas filipinos atacaram o ilheu de Derawan, ao Sul de Tarakan, em 18 do corrente. Os piratas estavam armados com equipamento moderno e desembarcaram fácilmente depois de curta troca de tiros com a Policia local. Foram-se embora duas horas mais tarde depois de saquearem o ilheu todo.—(F. P.).

# VIDA DESPORTIVA

## A ÉPOCA DE NATAÇÃO

### encerra-se no próximo domingo

A Associação de Natação de Lisboa promove no próximo domingo, ás 10.30 horas, na piscina de Algés, o festival de encerramento da época de 1954. O programa inclui as seguintes provas:

*Iniciados e Aspirantes* — 100 metros, crawl de costas, bruços, mariposa e crawl de frente e 4×100 metros, estilos; *Principiantes, juniores e seniores* — 100 metros, crawl de costas, 200 metros bruços, 100 metros mariposa, 200 metros, crawl de frente e 4×100 metros, estilos; *senhoras (sem distinção de categorias)*— 100 metros, crawl de costas e de frente; *infantis (rapazes)* — 33 m., crawl de frente; *infantis (meninas)* — 33 metros, bruços.

As inscrições devem dar entrada na A. N. L. até depois de amanhã.

## A Associação de Ciclismo do Sul

### tem novos dirigentes

A Direcção Geral de Educação Física, Desportos e Saude Escolar sancionou já a ultima eleição dos corpos gerentes da Associação de Ciclismo do Sul, que estão assim constituidos: Assembleia geral—Presidente, António Rosado Paulitos; vice-presidente, Luciano da Silva Gomes; 1.º secretário, Sebastião Laranjeira Pedroso; 2.º secretário, José Tavares Marceneiro. Direcção—Presidente, Major José Mendes Dias; vice-presidente, Luís José Nunes Ferreira; secretário-geral, Carlos Ferreira da Cunha Junior; tesoureiro, Serafim dos Santos; vogais, Jaime Gomes Duarte, Fernando Martins Santana, Augusto de Figueiredo Neves e, suplente, Pierre Charles.

Conselho fiscal—Presidente, tenente José Cesário Vilar Santos; secretário, Eduardo Ferreira de Almeida; relator, Idalino Inácio de Freitas.

## Reunião de confraternização

### de antigos elementos do C. S. Cruz Quebrada

Antigos sócios, atletas e dirigentes do extinto Grupo Sport Cruz Quebrada reunem-se num almoço de confraternização, no domingo 7 de Novembro. Dada a bela amizade que sempre existiu entre a gente da velha colectividade que foi glória do atletismo, ciclismo e futebol, a reunião deve revestir-se de excelente camaradagem e recordação.

## PROVAS DE VELA

### Lisboa-Alhandra

O Clube Oriental de Lisboa, em colaboração com o Alhandra Sporting Clube, organizou ontem uma prova de vela, com partida do Poço do Bispo e, chegada a Alhandra, para barcos de pequeno cruzeiro.

Esta competição foi seguida com muito interesse e, a primeira embarcação a chegar áquela localidade foi a «Eolo», tripulada por Francisco Vieira, José Miguens e José Cervoa. Baptista Pereira, lançou-se á água na altura da embarcação cortar a meta, como sinal de boas-vindas. O percurso foi realizado debaixo de fortes aguaceiros e, a classificação, além do 1.º classificado, ficou ordenada da seguinte forma: 2.º, «Zéni»; 3.º, «Nuria»; 4.º, «Falcão»; 5.º, «Victor»; 6.º, «Quim».

Em Alhandra, foi organizado um festival para receber os lisboetas. As primeiras seis embarcações pertencem ao Oriental.

## O 4.º Aniversário do Arte e Sport

Integrado nas comemorações do 4.º aniversário do Clube Arte Sport, efectuou-se ontem um encontro de futebol entre as equipas daquele clube e da «General Motors». Ao encontro assistiu muito publico, entre os quais se encontrava o mestre Leopoldo de Almeida, dr. Pina Lopes, escultor Anjos Teixeira, maestro Luís Silveira, Neves Rodrigues e Albino e João Simões.

A colectividade festejada ganhou por 3-0, tendo alinhado pelo grupo vencedor os seguintes elementos: Barreiros; Lucas, Vitor Filipe e Jorge Marques; Aurélio e Marques Pereira; Espinosa, Gil Jorge, Nunes, Macieira e Costa. Os tentos foram obtidos por Macieira (2) e Costa. Arbitrou o sr. Américo Ferreira.

No próximo dia 26, o «Arte e Sport» inaugura na sua sede, a 2.ª exposição de artes plásticas para amadores.

## Abastecimento de águas

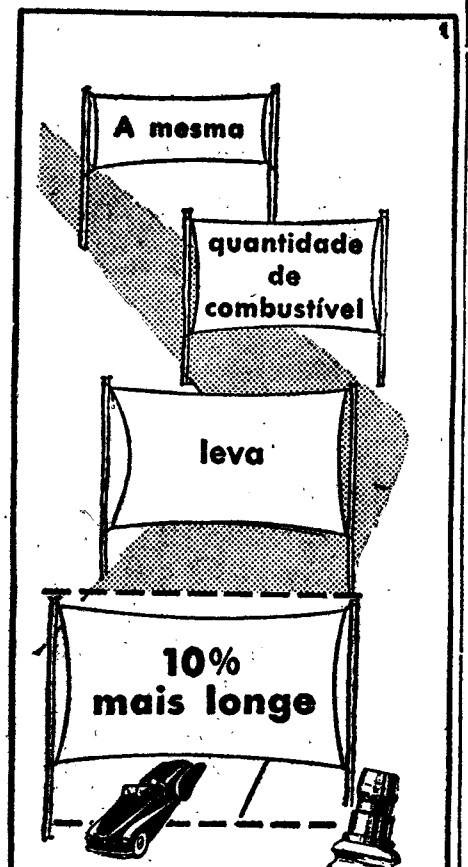
### são muitas as obras em curso pelo País

Prosseguem activamente as obras do abastecimento de água a várias localidades do País. Em Paredes de Coura, na Granja (Monção) e Alvor (Paredes) terminaram os trabalhos de colocação de tubagem para a distribuição ao domicílio do precioso líquido, continuando em execução as empreitadas em Borba, Alcanena, Castro Verde, Rio de Mouro e Povoação (Angra do Heroismo), o mesmo sucedendo em Freixo de Espada á Cinta, cujas obras estão prestes a terminar, assim como as de Salgueirais e Vide-entre-Vinhas, concelho de Celorico da Beira. Vão também ter água canalizada, para o que começaram há dias os respectivos trabalhos, a zona ribeirinha do Cabo da Praia (Açores) e a Vila Cortês da Serra, do concelho de Gouveia. Começaram também os trabalhos para a construção da conduta de água do Alto de Algés, que como nas restantes obras são empregados tubos de lusalite.

Enquanto se rasgam valas em inumeros pontos do País, muitos outros projectos foram já aprovados e devem ser iniciados muito brevemente.

## A inauguração do «Piquenique»

Na página dedicada á inauguração do Snack Bar «Piquenique», que publicámos no sábado, saiu, por lapso, deturpado o nome do material MOMOLI, que é exclusivo fabrico da conceituada casa Metalurgica Luso Italiana, Ld.ª, da Travessa das Salgadeiras, 7, em Lisboa.


... graças ao seu aproveitamento integral!

Três em cada quatro automóveis deixam de aproveitar tôda a potência do motor ou todo o rendimento do combustível. Mas, quando o seu automóvel está equipado com um novo jôgo de Velas Champion, pode alcançar até 10% adicionais de quilometragem.

As novas Champion pagam o seu custo sòmente com o combustível que economizam.

VELAS CHAMPION de IGNIÇÃO TOTAL

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29 - AV. DA LIBERDADE - 31
LISBOA

Vespa

o melhor "tiro" da época!...

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 30 MESES

GUERIN, LIMITADA

Serviço e oficina STANDS PEÇAS

# *Enquanto caça...*

...estará o motor do seu carro em segurança? O motor não só se deteriora quando funciona, mas também quando está parado. Logo que se desliga o motor, o vapor de água proveniente da combustão, condensado nas paredes dos cilindros, combina-se com os sub-produtos da combustão, dando lugar à formação de elementos corrosivos que atacam as superfícies metálicas do motor. Cuidadosas investigações laboratoriais provaram que a principal causa do desgaste dos motores, não é o atrito, mas sim a corrosão. O Shell X-100 Motor Oil combate a corrosão durante as 24 horas do dia, porque evita que os agentes ácidos se fixem nas paredes dos cilindros e noutros orgãos internos do motor.

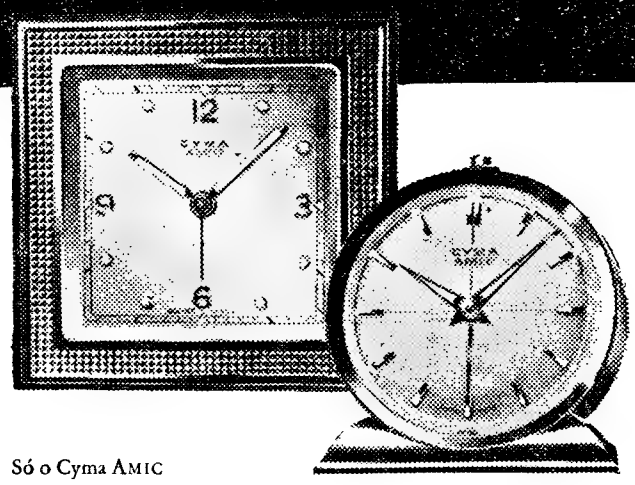
*Descanse...*

**SHELL X-100 MOTOR OIL**

**protege o motor contra a corrosão**

---

PRECIOSOS ADORNOS
...sempre úteis



Só o Cyma Amic

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível tambem numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

---

COMPANHIA
CCN **COLONIAL**
DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|

**LINHA DA ÁFRICA**

**«PATRIA»** 26 DE OUTUBRO — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique**

**«UIGE»** 22 de Novembro — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega de 13 a 16 de Novembro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

**LINHA DA AMÉRICA DO SUL**

**«VERA CRUZ»** 5 DE NOVEMBRO — Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**

**LINHA DA AMÉRICA CENTRAL**

**«SERPA PINTO»** 11 de Novembro — Com escala por **Leixões, Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira e Curaçao.**

**LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8**
**PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342**

---

VINHO DE MESA
**LEZIRIA**

VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

---

**Everest**
MÁQUINAS DE ESCREVER E DE CALCULAR DE ALTA CLASSE

ENVIAMOS CATÁLOGOS A PEDIDO
•FACILITAMOS O PAGAMENTO
REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda | Rua dos Fanqueiros, 250-2.º Telef. 20353 e 32903 LISBOA

---

## Venda Judicial

**de barco a motor para carga**

No dia 27 do corrente, pelas 15 horas, será posto em praça no Tribunal da Boa Hora, 1.ª Vara, o barco com motor denominado «Santantoninho» que se encontra na doca de Pedrouços onde poderá ser examinado.

Entra em 2.ª praça por 150 contos, metade da avaliação.

Mais informações no solicitador Armando Costa, Rua da Prata, 224, 2.º

---

Para o seu **ACENDEDOR AUTOMÁTICO** peça ao seu fornecer as

**pedras para isqueiro**

**«Esmeralda» ROWENTA**

...e não terá «panes» aborrecidas

Distribuidores:

**Vasconcelos & F. Pinto, Lda.**

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º
Telef. 28422 — LISBOA

---

**DINHEIRO**

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS. TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 114, 2.º.

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## A MINHA BELA VIZINHA

O sentimento que me inspirava a jovem viuva, minha vizinha, era um sentimento de veneração. Era, pelo menos, o que eu afirmava aos meus companheiros. O próprio Nabin, meu amigo intimo, ignorava o meu verdadeiro estado de alma. E eu sentia uma espécie de orgulho por poder conservar á minha paixão toda a sua pureza, ocultando-a bem no fundo da alma. A minha vizinha parecia uma flor de «Sephali» orvalhada e caída prematuramente. Muito pura e muito resplandecente para o leito conjugal, ela tinha-se consagrado ao ceu.

Mas como uma torrente que desce da montanha, uma paixão não se deixa encerrar no lugar da nascente: procura abrir passagem. Por isso é que eu me esforçava por traduzir as minhas emoções em poemas. Mas a minha pena rebelde recusava-se a profanar o objecto da minha adoração.

O acaso quis que, na mesma época, o meu amigo Nabin fosse precisamente atacado da mania poética, surpreendendo-o com a violência de um tremor de terra. Como o pobre rapaz estivesse na primeira fase e pouco preparado para a rima e o ritmo, não pôde resistir e sucumbiu ao encanto como um viuvo á sua segunda esposa.

Assim, Nabin achou que devia chamar-me em seu socorro. Adoptara o eterno motivo que parece sempre novo, isto é, todos os seus poemas eram dedicados á mulher amada. Perguntei-lhe com uma afectuosa palmada no ombro:

—Então, meu velho, quem é ela?

Nabin respondeu-me, sorrindo:

—Eu próprio o ignoro.

Devo confessar que encontrei um grande conforto em socorrer o meu amigo. Como uma galinha que choca um ovo de pata, gastei em proveito das efusões poéticas de Nabin, todo o impeto da minha paixão reprimida. E revivia e melhorava as suas produções informes, de modo que a maior parte de cada poema era minha obra pessoal.

Nabin exclamou, então, muito surpreendido:

—E' exactamente o que eu queria e não podia exprimir! Como diabo chegas a exprimir todos estes sentimentos?

Respondia-lhe, poéticamente:

—A minha imaginação basta para tanto; porque não ignoras que a verdade é silenciosa e que só a imaginação faz brotar a eloquência. A realidade é o rochedo que entrava a torrente dos sentimentos, onde a imaginação sabe abrir o caminho para o seu próprio uso.

E o pobre Nabin gaguejava, embaraçado:

—Sim, sim... eu compreendo... evidentemente... Sim, sim... tens razão!

Como disse a princípio, havia no meu próprio amor um sentimento de delicadeza que não podia traduzir por palavras. Mas desde que Nabin me servia de biombo, nada vinha entravar o entusiasmo da minha pena.

### CONDENSAÇÃO
do conto de
### *Rabindranath Tagore*

**Escritor asiático de justa fama mundial. Rabindranath Tagore nasceu em Calcutá, em 1861. A sua imensa e variada produção literária abrange a poesia, a novela, o teatro e a crítica. Em 1913, mercê da sua obra intitulada «Gitanjali» obteve o prémio Nobel. A raiz literária de Tagore situa-se nos trimilenários Cantares dos Vedas, o que dá ás suas produções uma beleza impar.**

Em momentos de lucidez, Nabin dizia-me:

—Mas, estes versos são obra tua! Deixa-me publicá-los com o teu nome.

—Tolice! — respondia eu.—Eles pertencem-te; limitei-me a retocá-los aqui e além.

Eu não saberei negar que, com um sentimento muito semelhante ao que experimenta um astrónomo que contempla o ceu estrelado, sucedia-me voltar os olhos para a janela da minha vizinha. E' igualmente exacto que o meu olhar furtivo era, ás vezes, recompensado por uma visão.

Mas, um dia, fui grandemente surpreendido. De pé, destacando-se num fundo luminoso, estranho e terrificante, a minha bela vizinha fixava o espaço vazio. Na expressão distante dos seus olhos, brilhantes e negros, descobri todo um mundo de ansia desesperada! Aquele olhar impregnado de desejo infinito, que parecia desferir o voo através das nuvens, com o ardor de uma ave, não procurava certamente o ceu, mas refugio nalgum coração humano.

Ao ler toda a paixão que se desprendia daquele olhar, dificilmente me pude conter. Não me bastava, agora, corrigir maus versos. Todo o meu ser aspirava a manifestar-se por alguma acção notável; decidi, finalmente, consagrar-me ao encorajamento do segundo casamento das viuvas. Eu propagaria as minhas ideias, não só pela palavra e pela pena, mas ainda pelo poder do dinheiro.

Discuti com Nabin esta resolução. No fim de uma semana veio ver-me e anunciou que, se eu quisesse prestar-lhe o meu apoio, tomaria a vanguarda do movimento, desposando, ele próprio, uma viuva.

Rejubilei. Abracei-o com efusão e prometi-lhe todo o dinheiro necessário para o empreendimento. Então, Nabin contou-me a sua história.

Tinha, também, adorado de longe, durante muito tempo, uma viuva, mas sem nunca revelar os seus sentimentos a ninguém. As revistas que publicavam os poemas de Nabin—ou, mais exactamente, os meus poemas—tinham caído nas mãos da mulher amada, e os versos foram eficazes. Por fim, Nabin encheu-se de coragem e pediu a mão da viuva. A princípio, esta recusou. Mas quando ele recorreu aos eloquentes argumentos com que eu defendera a minha ideia, uma semana antes, acrescentando uma ou duas lágrimas por sua conta, a viuva capitulou sem condições.

Faltava, apenas, uma soma indispensável para tomar diversas disposições.

—A minha fortuna está á tua disposição.—disse-lhe eu.

—Sim—respondeu Nabin; — mas devo confessar-te que alguns meses decorrerão antes que apazigue meu pai e entre na posse da minha pensão.

Assinei o cheque indispensável, sem dizer palavra, e perguntei-lhe:

—Agora, dize-me o seu nome:

—Já que tudo está arranjado—respondeu-me—não é necessário guardar a mesma discrição. Ela habita no numero dezanove—é tua vizinha...

Se o meu coração fosse uma caldeira de cobre, por certo teria rebentado.

—E então,—perguntei simplesmente—ela não põe nenhuma objecção a um segundo casamento?

—De momento, não! — respondeu-me Nabin sorrindo.

—E foram só os poemas que determinaram a sua decisão?

—Pois quê?—replicou Nabin.—Os meus poemas eram assim tão maus?

Fiz uma jura mentalmente...

Mas de quem me deveria queixar? Dele? De mim mesmo? Da providência? Não importa, eu jurei, apesar de tudo!

## Mortalmente atropelado
### um operário europeu em Luanda

LUANDA, 25—Teve morte imediata o carpinteiro António Dias Pereira, natural do Algarve e empregado da firma Construções Especiais, que ontem, pelas 19 horas, foi atropelado por uma camioneta. O motorista fugiu com o veículo, não tendo sido possivel a identificação. O Dias Pereira, conhecido pela sua competencia profissional e honestidade, deixa viuva e três filhos menores. A Policia iniciou as investigações, devendo realizar-se hoje o funeral da vítima.—(A. N. I.).

Sofre do figado ou vesicula?
CHÁ MEDICINAL
HERBIS N.º 8
Selecção de plantas do Dr. E. Richter de Munich (Alemanha)
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS


## As greves em Inglaterra
### continuam sem solução

LONDRES, 25.—A greve do pessoal dos portos entra hoje na quarta semana, depois de um fim de semana em que houve muitas demonstrções operárias e reuniões, oficiais e sindicais.

A situação não parece ter-se modificado. Em Londres, o numero dos grevistas eleva-se a 26.200 e contam-se 155 navios imobilizados; Em Liverpool, há 12.200 grevistas e 88 navios imobilizados; em Hull, 2.700 grevistas e 31 barcos parados; em Southampton, 1.900 grevistas e 16 navios parados, e em Garston, 700 grevistas e 23 navios parados.—(F. P.).

*

LONDRES, 25.—Oitocentos descarregadores, empregados permanentes do porto de Londres, apresentaram-se ao trabalho esta manhã—ao que anuncia um informador da administração do porto. Estavam em greve desde 14 do corrente.—(F. P.).

### CONFERENCIAS

Depois de amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Britanico, o eminente Britanico, sir Harold Gillies, fará a sua anunciada conferencia intitulada: «Some psychological and social aspects of plastic surgery».


Tem **Prisão de Ventre?**
Use
ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378


## O concurso de trabalho
### da Mocidade Portuguesa

Nas instalações do Instituto Superior Técnico e da Imprensa Nacional, começaram hoje as actividades do «IV Concurso Nacional do Trabalho» da Mocidade Portuguesa, interessante iniciativa e organização, feita através da Direcção dos Serviços de Camaradagem daquela patriótica organização.

Esta competição juvenil, que anualmente tem mantido em actividade, nas suas várias fases, elevado numero de aprendizes, divide-se em três partes, duas das quais já se efectuaram, com carácter eliminatório, em muitas alas e divisões do País. Nesta ultima fase—torneio nacional— estão apurados 72 concorrentes, representando as Divisões do Minho, Douro Litoral, Beira Litoral, Estremadura e Algarve.

No concurso que hoje começou tomam parte entalhadores, marceneiros, carpinteiros civis e de moldes, serralheiros, ajustadores, mecanicos e artisticos; fresadores, torneiros mecanicos, bobinadores, instaladores, soldadores a arco e oxi-acetilénicos, compositores gráficos, impressores e encadernadores.

As provas decorrem em regime oficinal e terminarão no próximo sábado.

## Melhoramentos locais

VILA REAL, 24.—Após grande compasso de espera, que quase fez perder as esperanças na sua realização, começaram os trabalhos da Avenida Marginal, obra de grande envergadura e que muito vem embelezar esta capital trasmontana. Dezenas de operários, constroem o primeiro troço, que vai desde o entroncamento da Timpeira, á Rua de S. João.


ESTORIL
Oiça os discos desta magnifica marca.
Grande variedade de fados, canções portuguesas, orquestras, etc.
ELECTRO LISBOA, L.DA
R. Augusta, 246 – 248 Telef. 20568


## MERCADOS REGIONAIS
### Feira dos Santos no Cartaxo

CARTAXO, 24.—Realiza-se nesta vila, de 1 a 7 de Novembro, a tradicional Feira dos Santos, criada em tempos idos para marcar os preços dos vinhos novos. A pouco e pouco, porém, foi perdendo a sua principal caracteristica, passando a ser uma das mais importantes e concorridas do Ribatejo. Hoje, efectuam-se nela as mais variadas transacções, constituindo um dos maiores mercados de fruta da região de Alcobaça e das Caldas da Rainha.

Das várias distracções anunciadas para a feira, também consta uma corrida de toiros.

## Confraternização dos rotários
### de Setubal e Almada

ALMADA, 24.—Com grande assistência de sócios, pessoas de suas familias e convidados de ambos os clubes, realizou-se, no Ginjal, o jantar de confraternização dos clubes rotários de Setubal e Almada, que decorreu com brilho e animação. Falaram os srs. eng.º Candido Duarte, do Clube de Lisboa, que presidiu; dr. Carqueijeiro e Loureiro, pelo clube de Setubal; e, pelo clube de Almada. Esteves e dr. Aguilar, este para fazer a palestra regulamentar sobre o «companheirismo do Rotary e o Pacifismo das Nações Unidas».

## Cortejos de oferendas
### O de Sangalhos rendeu cerca de sessenta contos

SANGALHOS, 24—Com um conjunto de trinta carros, dos quais sete alegóricos e os restantes cheios de géneros alimenticios, realizou-se hoje o cortejo de oferendas a favor do hospital. O produto anda ao redor de sessenta contos—vinte em dinheiro e quarenta em géneros. Tomaram parte no cortejo, que foi presenciado por muitas centenas de pessoas, o presidente da Camara de Anadia e o director do hospital, bem como a bandeira do Sangalhos Sport Clube.


**Bocais de candeeiro**
Aos melhores preços
FABRICA GRILO
Rua Aliança — Porto

O Novo **TAUNUS** Deluxe

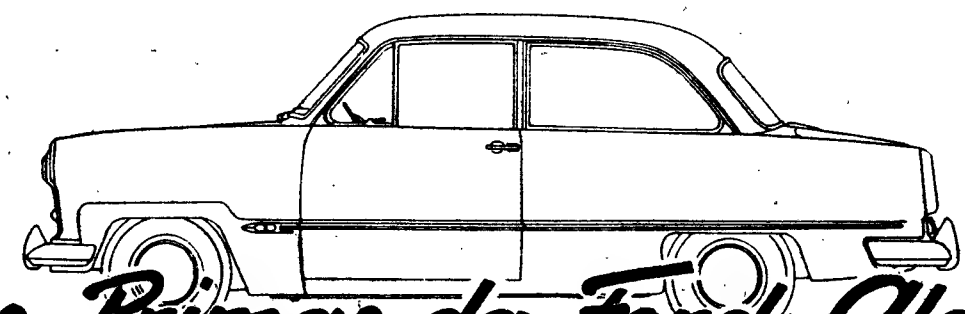
a preço mais reduzido

com as mesmas excepcionais qualidades de Técnica, Elegância, Conforto e Economia do Famoso

**TAUNUS** 12M Super Deluxe

que continua sendo o mais alto Padrão da Indústria Alemã de Automóveis.

# TAUNUS



Apoiado pelo Serviço Ford

## Duas Obras Primas da Ford Alemã!...

Rowenta

ALEMÃO AUTOMÁTICO COM CABO E FICHA DE LIGAÇÃO!

— LEVE
— RESISTENTE
— ECONÓMICO
— COM GARANTIA!...

ESC. 360$00

A VENDA NAS BOAS CASAS

Representante exclusivo: **VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.**

R. DOS FANQUEIROS, 65, 4.º (Elevador)—Telef. 28422 — LISBOA

RICO E IMPORTANTE

# LEILÃO

— DE —

ESPLENDIDAS MOBILIAS, ADORNOS, RELOGIOS INGLESES DE MESA E CAIXA ALTA, JARROES DA CHINA E JAPÃO, QUADROS A OLEO ASSINADOS, ESPELHOS DE VENEZA, MOVEIS LACADOS, LUSTRES DE CRISTAL, «CARPETTES» DE LÃ, SERVIÇOS DE MANDARIM E CANTÃO, CRISTAIS, BRONZES ASSINADOS

PRATAS ANTIGAS E MODERNAS, ROUPAS, ETC., ETC.

no PALACETE da Rua Tomás Ribeiro, 4

ESQUINA DA RUA VIRIATO, FRENTE AO HOTEL AVIZ

CONTINUA HOJE às 15 e às 21 horas

E DIAS SEGUINTES

E PELAS MAIORES OFERTAS

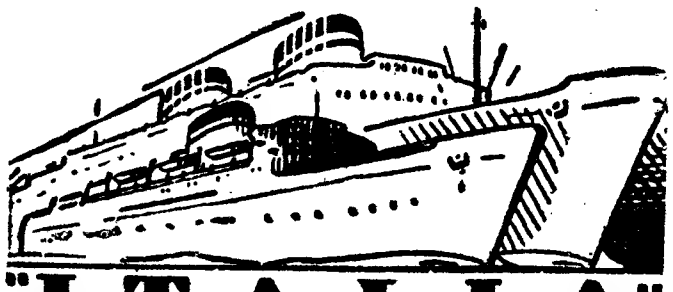
SERÁ VENDIDO TODO O RESTANTE RECHEIO DESTE PALACETE E QUE PERTENCEU A UMA DISTINTA FAMILIA DA NOSSA MELHOR SOCIEDADE

A VALIOSA ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

TELEFONES 45347, 775722, 813522

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ



"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 29 DE OUTUBRO

PARA NEW YORK

«ANDREA DORIA»

EM 14 DE NOVEMBRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Cannes, Génova, Palermo e Nápoles

«SATURNIA»

EM 6 DE NOVEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)


**Transporte de trabalhadores rurais, de pescadores e de operários pelo caminho de ferro**

A C. P. tem à disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos

**SETÚBAL**

**Mariana Rita Soeiro de Almeida**

**FALECEU**

**Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja**

Francisca de Almeida Sá, seu marido, filhos e netos, Maria da Luz Almeida Vidal da Gama, seu marido, filhos e netos, Maria Esperança Almeida Vieira d'Abreu, seu marido, filhos e neta, Manuel António Soeiro de Almeida e sua esposa cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó e bisavó, cujo funeral se realiza amanhã, para o cemitério de Moura.

P. N. A. M.


M/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de Lisboa em 12 DE NOVEMBRO
Saída de Leixões em 13 DE NOVEMBRO

VIAGEM SEGUINTE:

Saída de Lisboa em 27 DE DEZEMBRO
Saída de Leixões em 28 DE DEZEMBRO

Nesta viagem, o navio permanecerá no Funchal até á manhã do dia 1 DE JANEIRO DE 1955, dando ensejo a que os passageiros assistam aos tradicionais festejos da «Noite de S. Silvestre — Passagem do Ano na Ilha da Madeira

OS AGENTES:

EM LISBOA
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Tel. 667041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bebé.

DINHEIRO
EMPRESTA SI AUTOMÓVEIS OU S/PRÉDIOS RAPIDO SIGILO
A FINANCIADORA • TEL. 21445

# DIARIO DE LISBOA

## ENCICLOPÉDIA

*Aqui está um calendário que nem todos conhecerão. Trata-se dos aniversários do casamento que assim se designam habitualmente: 1.º ano, nupcias de algodão; 2.º, papel; 3.º, couro; 5.º, madeira; 7.º, lã; 10.º, estanho; 12.º, seda; 15.º, cristal; 20.º, porcelana; 25.º, prata; 30.º, pérolas; 40.º, rubis; 50.º, ouro; 75.º, diamante.*

*Mais de 75—é teimosia...*

## PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18. Danças; 18 e 45, Musica de filmes; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»*—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de bailado; 20 e 45, Cançonetas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarela brasileira; 21 e 30, Sexto episódio do folhetim radiofónico de Noel Arriaga, inspirado no romance de Camilo Castelo Branco «As Três Marias»; 21 e 50, Concerto por uma pequena orquestra de salão; 22 e 20, Quadros da História de Portugal, produção de Barradas de Oliveira e Raul Feio; 22 e 50, Musica ligeira sinfónica; 23 e 5, Musica regional portuguesa; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

*Programa «B»*—Ás 19, Musica de piano; 19 e 20, Leituras portuguesas, pelo dr. João de Castro Osório, 19 e 30, Recital de canto, por Francisco Loureiro Dinis; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes musicos: Brukner (notas pelo dr. João de Freitas Branco); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Árias; 21 e 30, Concerto sinfónico; 22, Crónica semanal, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 22 e 10, Continuação do concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de violino por Maria Emília Venancio Cardoso; 23 e 20, Musica vocal de Heneger; 23 e 50. Junção dso emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Motivos portugueses; 20 e 45, Programa Knorr; 21, Festa brava, de Gentil Marques; 21 e 30, conjuntos; 21 e 45, Brasil; 22, Cançonetas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

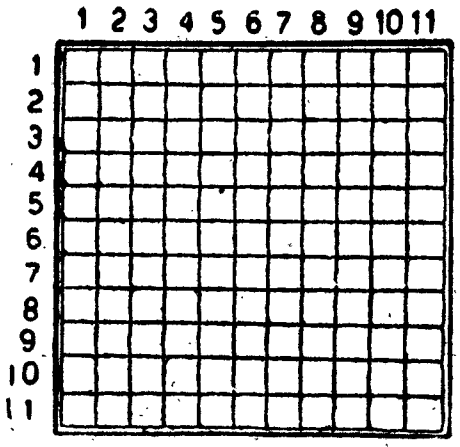
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

## PALAVRAS CRUZADAS

### NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 941**



HORIZONTAIS: 1—Rio do Norte de Portugal. Enfeite. 2—Cantigas. Misericordiosa. 3—Cincho. Divisivel por dois. Popa. 4—Preposição e artigo (pl.). Chega. 5—Preposição. Sapo do Amazonas. Parte em migalhas. 6—Sacerdotes que ouvem de confissão. 7—Espaço. Camareira. Nota musical. 8—Nome de homem. Nome de mulher. 9—Campeão. Ave pernalta. Data. 10—Pai da mãe. Separo. 11—Deram pios. Vês.

VERTICAIS: 1—Entrega. Bordar. 2—Altar. Habites. 3—Metal precioso. Também não. Nesse lugar. 4—Preposição e artigo. Azáfama. Nome de mulher. 5—Carta de jogar. Decametro quadrado. Rio da China. 6—Repousada. 7—Capas. Fecha as asas para descer mais depressa. Prefixo de negação. 8—Gracejar. Reduza a farinha. Estás. 9—Em a. Chegar. Proveito. 10—Governam. Ice. 11—Excesso. Artigo definido.

**Solução do problema n. 940**

HORIZONTAIS: 1—Comte. Parda. 2—Arai. Som. Ás. 3—Lerna. Rás. 4—Ameiga. Raça. 5—Saira. Ia. 6—Ou. Morra. Sá. 7—VI Sales. 8—Pata. Sereno. 9—Uma. Senis. 10—Cá. Ova. Asas. 11—Outro. Isola.

VERTICAIS: 1—Cálamo. Pico. 2—Orem. Uva. Au. 3—Marés. Itu. 4—Tiniam. Amor. 5—Ágios. Avô. 6—Arras. 7—Por. Arles. 8—Amar. Aereas. 9—Sai. Senso. 10—Dá. Cãs. Nial. 11—Assa. Acossa.

**Os Fatos Usados**

**de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.**

## BOM HUMOR... ENVINAGRADO

*Bateram á porta. A velha senhora, a quem a vida sempre correu mal, vai ver quem é:*

*—Tem garrafas de vinho ou de cerveja para vender?*

*—Olhe lá, você vê-me com cara de beber vinho?*

*—Peço desculpa, minha senhora, mas se tiver de vinagre também compro...*

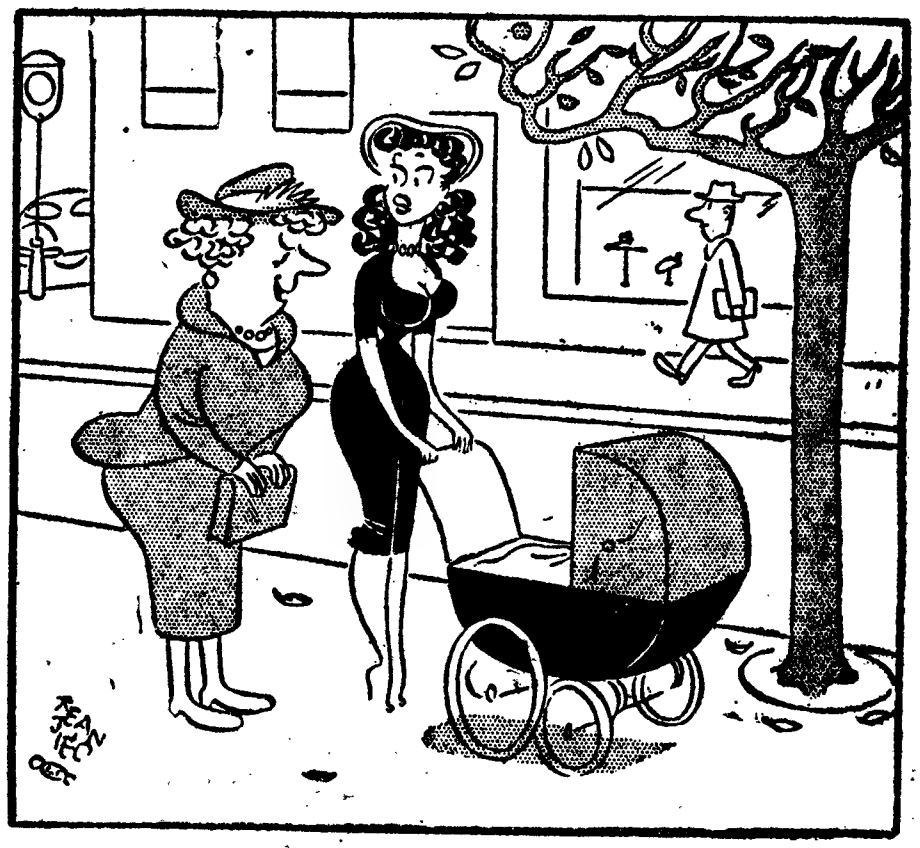
## BOLSA DE LISBOA

| VALORES | Efect. | Comp. | Vend. |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolid. 2 3/4 I. 10... | 813$ | 813$ | 813$5 |
| Consolid. 3% I. 10... | 898$5 | 898$5 | 899$ |
| Consolid. 3 1/2 % I.10 | — | 1.002$ | 1.004$ |
| Centenários 4% 1940... | 2.198$ | 2.197$ | 2.200$ |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | 971$ | 970$ | 972$ |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 970$ | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | — | — |
| Externo 1.ª série ... ... | — | 1.340$ | — |
| Externo 1.ª série car.... | — | 1.340$ | — |
| Externo 2.ª série ... ... | — | — | — |
| Externo 2.ª série car.... | — | — | — |
| Externo 3.ª série ... ... | 1.460$ | — | 1.460$ |
| Externo 3.ª série car.... | — | — | 1.465$ |
| Caut. 3.ª série s/juro ... | — | 184$ | 190$ |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas de Lisboa 5%... | — | 505$ | 510$ |
| Norte de Portugal 5 % | — | 108$ | — |
| Gás e Electricid.3 3/4% | — | — | — |
| Gás e Electricid. 4%... | — | 990$ | 995$ |
| Gás e Electricid. 4 1/2% | 1.008$ | 1.007$ | 1.012$ |
| Gás e Electricid. 5 % | — | 1.026$ | 1.030$ |
| U. E. P. 3 3/4 % ... ... | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1945 ... | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1948 ... | — | 96$5 | 97$ |
| U. E. P. 4 1/2 % ... ... | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1951 ... | — | — | 102$5 |
| U. E. P. 5 % 1952 ... | — | — | 102$5 |
| **Acções** | | | |
| Seguros | | | |
| Fidelidade ... ... ... ... | — | — | — |
| Mundial... ... ... ... ... | 928$ | 925$ | 930$ |
| Nacional... ... ... ... ... | — | — | — |
| Sagres... ... ... ... ... ... | — | — | — |
| Tagus... ... ... ... ... ... | — | 3.300$ | — |
| Bancos | | | |
| Alentejo... ... ... ... ... | — | 440$ | — |
| Angola ... ... ... ... ... | 820$ | 818$ | 825$ |
| Espirito Santo ... ... ... | — | 6.500$ | 6.700$ |
| Lisboa & Açores ... ... | 2.895$ | 2.890$ | 2.900$ |
| Portugal ... ... ... ... ... | — | — | 2.300$ |
| Ultramarino.. ... ... ... | 840$ | 838$ | 842$ |
| C.as diversas | | | |
| Aguas Lisboa 1934 ... | — | 218$ | 225$ |
| Aguas Lisboa 1936 ... | — | — | — |
| Cimentos Tejo ... ... ... | — | — | — |
| Cimentos Leiria ... ... | — | — | 480$ |
| Crédito Predial... ... ... | 52$8 | 52$7 | 53$ |
| Elect. das Beiras ... ... | — | — | — |
| Gás e Electricidade ... | 257$5 | 257$ | 257$5 |
| H. Alto Alentejo ... ... | 155$ | 155$ | 156$ |
| H. E. Cávado ... ... ... | — | — | — |
| H. E. Zêzere ... ... ... | — | 1.325$ | 1.340$ |
| Industrial Aliança... ... | 455$ | 451$ | 455$ |
| Portugal e Colónias ... | — | 470$ | 478$ |
| Nac. de Electricidade... | 1.345$ | 1.345$ | 1.350$ |
| Nac. Navegação ... ... | — | 1.305$ | 1.315$ |
| Col. Navegação.. ... ... | — | — | 740$ |
| Port. de Pesca ... ... ... | — | 1.285$ | 1.300$ |
| Port. Tabacos ... ... ... | 464$ | 463$ | 464$ |
| Tabacos de Portugal... | 610$ | 610$ | 615$ |
| União Elect. Port.... ... | 255$ | 254$5 | 255$ |
| C.as ultramarinas | | | |
| Ag. Cassequel ... ... ... | 2.077$ | 2.076$ | 2.079$ |
| Ag. das Neves ... ... ... | — | — | — |
| Agricultura Colonial ... | — | — | — |
| Açucar de Angola... ... | 3.850$ | 3.845$ | 3.860$ |
| Boror... ... ... ... ... ... | 705$ | 703$ | 705$ |
| Cabinda... ... ... ... ... | 450$ | 445$ | 465$ |
| Col. do Buzi ... ... ... | 348$ | 347$5 | 349$ |
| Ilha do Principe.. ... ... | 2.800$ | 2.790$ | — |
| Moçambique..... ... ... | 1188$ | 187$5 | 188$ |
| Zambézia.. ... ... ... ... | 185$5 | 185$5 | 186$ |
| Incomati ... ... ... ... ... | 4.250$ | 4.200$ | 4.300$ |
| Cádá ... ... ... ... ... ... | 7.200$ | 7.200$ | 7.500$ |

**Cotações de notas e moedas estrangeiras**

| PAISES | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Atrica do Sul ... ... ... | 76$50 | 77$5 |
| Alemanha ... ... ... ... | 6$70 | 6$85 |
| América: | | |
| Dólares de 1 a 2... | 28$40 | 28$70 |
| » de 5 a 20... | 28$70 | 29$00 |
| » de 50 a 1000... | 28$70 | 29$00 |
| Argentina ... ... ... ... | 1$05 | 1$10 |
| Bélgica ... ... ... ... ... | $57,5 | $58,5 |
| Congo Belga ... ... ... | $56 | $57 |
| Brasil... ... ... ... ... ... | $43 | $46 |
| Dinamarca ... ... ... ... | 3$85 | 4$05 |
| Espanha... ... ... ... ... | $66,7 | $67,7 |
| França ... ... ... ... ... | $07,7 | $07,9 |
| Holanda... ... ... ... ... | 7$50 | 7$70 |
| Inglaterra ... ... ... ... | 77$75 | 78$75 |
| Itália... ... ... ... ... ... | $04,5 | $04,7 |
| Marrocos... ... ... ... ... | $07.5 | $07,8 |
| Noruega... ... ... ... ... | 3$50 | 3$75 |
| Suécia ... ... ... ... ... | 5$10 | 5$35 |
| Suiça... ... ... ... ... ... | 6$72 | 6$82 |
| Uruguay... ... ... ... ... | 8$00 | 9$00 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) ... ... | 273$00 | 280$00 |
| Portugal—Barra.. ... ... | 33$40 | 33$80 |
| » —Barra Fino... | 33$70 | 34$20 |

**J. BURNAY, LDA.** Papéis de crédito Notas estrangeiras
**RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273**



**— E que mais recordações agradáveis trouxe, além dessa, do seu cruzeiro ás Antilhas?...**

## QUER UM CONSELHO?

Quando as agulhas ficam oxidadas, emergem-se, durante 24 horas, em azeite misturado com algum petróleo, devendo meter-se depois em serradura bem seca, revolvendo-as com uma vareta, para favorecer a dissecação.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Av. de Roma, 7-B—77478; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Lys—Avenida de Luis Bivar, 67-71—Tel. 47213; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Ld.ª—Rua do Conde de Monsarraz, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Lab.º Brasil (Do) Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela. 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—Rua do Olival, 290—Tel. 61003; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Confiança—Praça das flores, 59—Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

## O PRATO DO DIA

OLHA PODRIDA—Cozem-se, durante algumas horas, uma perdiz ou pombo, uma galinha, um coelho, uma lebre, um pedaço de vaca muito gorda, orelheira ou pé de porco, chouriço, lombo de porco, presunto, linguiça, nabos, alhos, grãos de bico, castanhas, sal, hortelã e salsa. Serve-se com pão ensopado.

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

### TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

### CINEMAS

TIVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUIZ—«Madalena».
EDEN—«Noite que não volta».
SÃO JORGE—«O principe estudante».
POLITEAMA—«As três noites de Susana».
IMPERIO—«Ulisses».
CONDES—«Aventuras do barbeiro de Sevilha».
MONUMENTAL—«Que o diabo seja surdo».
ALVALADE—«Madalena».
ODEON e PALACIO—«Wallter Chiari, professor de boxe».
CAPITOLIO—«Ivan».
OLIMPIA—«O capitão Smith».
PROMOTORA—«Raparigas nas ilhas dos encantos».
TERRASSE—«A mulher da Jamaica».
JARDIM CINEMA—«Matoul».
RESTELO—«A tunica».

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—O tempo em Portugal continental está sob a influência duma massa de ar marítimo, vinda de Sudoeste. O céu está nublado a encoberto, chuvisca em Lisboa, e os ventos são bonançosos de Sudoeste.

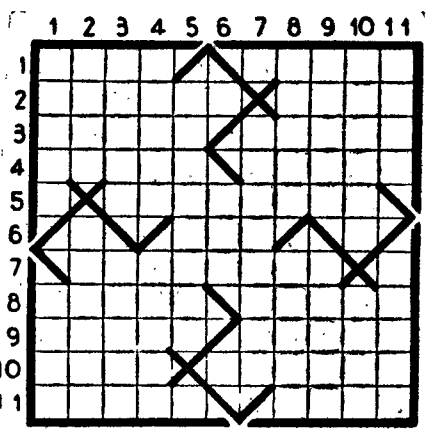
PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado a encoberto. Vento bonançoso de Sudoeste, podendo soprar moderado a fresco junto á costa a Norte do Cabo Mondego. Possibilidade de aguaceiros fracos. Pequena descida de temperatura.

## HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava na sua primeira página de 25 de Outubro de 1924, com o titulo «A Inglaterra enviou á Russia um ultimato», o seguinte telegrama: «Londres, 25.—Uma carta «absolutamente» confidencial e «reservada» do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Moscovo para o Partido Comunista inglês, apreendida pelas autoridades britanicas, demonstra a existência de uma importante conspiração bolchevista tendente a destruir a esquadra inglesa e a provocar a guerra civil na Grã-Bretanha. O Foreign Office enviou o seu protesto ao Governo dos sovietes solicitando uma resposta imediata».

## PALAVRAS CRUZADAS

**Problema n.º 4336**



*HORIZONTAIS: 1 — Argola. Frouxa. 2 — Deus do Amor, entre os Romanos. Tombam. 3—Reabilita. Vila e concelho do distrito de Lisboa. 4—Clavas. Ligais. 5—Discursara. 6—Nome do dedicado servo de Camões. 7—Interpretasses. 8—Importancia. Mitra de pontífice. 9—Anua. Constelação austral. 10—Face. Empregarei. 11—Colérico. Mulher de Abraão, mãe de Isac (Bibl.).*

*VERTICAIS: 1—Sobre. Nome que tinham os governadores árabes de territórios da Península Hispanica. 2—Sem valor Acometer. 3—Heroica. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. 4—Beber. Maneiras. 5—Pretendera. 6—Preposição e artigo (pl.) 7 — Fogueiras para assar castanhas. 8 — Respeita. Localidade do concelho de Coimbra. 9—Livrar. Partirá. 10—Circunspectas. Ratar. 11 — Patroas. Mau costume.*

**Solução do problema n.º 4335**

*HORIZONTAIS: 1—Solucionava. 2—Amimam. Cem. 3—Fim. Colega. 4—Atai. Pano. Ri. 5—Ser. Meus. Vãs. 6—Epístolas. 7—Crê. Pela. Ita. 8—Ar. Dela. Icor. 9—Renega. Ore. 10—Ora. Afinca. 11—Associáveis.*

*VERTICAIS: 1 — Safas. Carga. 2 — Omite. Erre. 3—Limar. Pé. Nós. 4—Um. Mi. Der. 5—Cai. Pespega. 6—Im. Cautela. Ai. 7—Consola. Ufa. 8—Elo. Lá. IV. 9—Ame. Vá. Icone. 10—Grãs. Torci. 11—Arais. Áreas.*

# A Imprensa francesa regozija-se

## com os resultados obtidos

## nas negociações de Paris

PARIS, 25—Salvo a Imprensa da extrema-esquerda, que fala de «demissão nacional», todos os diários parisienses comentam muito favorávelmente tanto o acordo Mendès-France-Adenauer a respeito do Sarre como a assinatura, no sábado, dos tratados de Paris.

«Data marcante e decisiva para a defesa da Europa», diz em título o «Parisien Libéré» (tendencia M. R. P.) que escreve acerca do acordo do Sarre: «Ao aceitar a ligação á Europa dos «Sete» das bases do novo regime sarrense, o primeiro-ministro alemão, finalmente, deu uma prova mais do seu senso europeu». Referindo-se, por outro lado, como todos os diários, á nova nota soviética, o «Parisien Libéré», declara: «Antes de explorar o caminho neste sentido e, também, antes da ratificação dos acordos de Paris, seria muito mal pensado, parece, reatar-se o diálogo».

O «Fígaro» escreve, nomeadamente, que o dia 23 de Outubro «marca um êxito e suscita uma esperança. Fazemos votos por que assim pense a maioria dos Franceses».

«Em todos os círculos, diz o «Aurore» (radical) se concorde em que, deste êxito, uma parte muito grande cabe á autoridade e á perseverança do representante do nosso país. A França acaba de fazer, no tablado mundial, a sua grande, a sua muito grande reaparição...».

O editorialista relaciona o grande acontecimento com a publicação das memórias do general De Gaulle, e diz: «Se há, hoje, restabelecimento, é porque De Gaulle soube, nos anos dramáticos, manter alta a bandeira. Não o podemos esquecer».

Na Imprensa socialista, o «Combat» presta homenagem ao presidente do Conselho: «A quem pretendia que não era possível qualquer solução sobressalente da C. E. D., escreve, Mendès-France, prova o contrário. Num mês de negociações, feitas em ritmo que ficará sendo a sua marca pessoal, conseguiu o acordo entre Europeus. Os tremendos «re-exames» da politica americana com que nos ameaçavam os mesmos agoirentos, manifestaram-se por uma reconciliação franco-americana... Trata-se agora de ir mais longe, de edificar a paz em bases mais sólidas de que uma coligação militar, fruto da guerra a frio e da desconfiança. Há que reatar o diálogo com o Leste, insiste o editorialista: há que sondar até ao fundo as verdadeiras intenções de Moscovo».

O «Populaire» afirma: «Seja qual for o juizo a fazer do conteudo dos acordos assinados anteontem, devemos concordar em que o resultado se conseguiu num tempo «record». Sem prejuizo para o alcance que o próximo Congresso Nacional da S. F. I. O. puder dar aos acordos de Paris, o «Populaire» congratula-se com o esclarecimento dos «meios oficiais» de que o processo de ratificação «far-se-á nos Parlamentos interessados, independentemente de qualquer nova iniciativa soviética para uma conferencia a quatro» .

O «Franc-Tireur», depois de reconhecer o grande mérito que cabe ao presidente Mendès-France, acrescenta: «Mas há que prestar homenagem a Adenauer, a homenagem que cabe ao velho de 79 anos que, continuando a jogar na integração do seu país na Europa ocidental, não hesitou em arrostar com a impopularidade da sua opinião publica e do seu Parlamento, renunciando por longo tempo a uma velha aspiração nacional...».—(France Presse).

# A nota russa

## comentada

## pelos jornais ingleses

LONDRES, 25—«A politica, e sobretudo a politica internacional, consiste geralmente na escolha entre diversos perigos. E os perigos apresentados pela solução russa são de longe os maiores» — escreve, nomeadamente, o «Times», que prossegue: «Não haveria estabilidade numa Europa que tivesse ao centro uma Alemanha não-armada, neutralizada, fosse qual fosse a modalidade da sua reunificação. A tentação que essa Alemanha teria de jogar o Ocidente contra o Oriente, o convite feito constantemente a cada lado para considerar que chegou a hora de fazer inclinar a instável balança a seu favor, tudo isto representaria uma ameaça perpétua. A solução soviética nada mais oferece de que a indecisão. Os Russos querem a indecisão. A unica finalidade da sua nota é prolongá-la e, se possivel, eternizá-la. Nestas condições, não há motivo para entabular conversações com eles enquanto os acordos de Londres e de Paris não forem ratificados».

Aos entendidos que recearíam perder assim toda a probabilidade de acordo com a U. R. S. S., o «Times» nota: «Quando os Russos, que são realistas, se vêem diante do facto consumado, aceitam-no. Assim fizeram a propósito da ponte aérea de Berlim, da Coreia, da entrada da Jugoslávia na aliança britanica e de Trieste». E depois de afirmar que os Soviéticos tornarão a ceder quando se virem diante de uma Europa ocidental «forte, estável e unida», aquele jornal conclui: «A lição a tirar para Paris, agora, bem como para Londres e Bonn, é que a paz e a estabilidade serão unicamente possiveis pela força. Quanto mais depressa os acordos forem ratificados, melhor».

O «News Chronicle» remata assim o seu comentário: «O que se pretende é acção, não discussão. Se os Russos não querem permitir a acção, não podem ter grande coisa interessante a dizer-nos, e a aplicação das decisões de Paris não deverá ser demorada enquanto Moscovo não nos oferecer algo mais do que conversa».

Pensa o «Daily Herald» que se deveria aceitar o convite soviético para uma conferencia—«e que não deverá ser pretexto para atrasar a aplicação das medidas aceites em Paris com o fim de edificar a potencia das nações ocidentais e instaurar uma fiscalização rigorosa dos armamentos da Alemanha e das outras nações europeias».—(F. P.).

# A Imprensa de Bonn

## recebeu os acordos

## favoravelmente

BONN, 25.—Os jornais independentes e governamentais comentam, de modo geral, favorávelmente, os tratados de Paris.

O «Frankfurter Allgemeine» (em contacto com as esferas industriais) inumera as vantagens que a Alemanha retirará da conferência, apesar «de concessões dolorosas quanto ao Sarre». Nota, entretanto, que o estatuto do território apenas ficará assente a quando do tratado de paz. Esta ultima parte do acordo de Paris parece preocupar acima de todas as outras o «General Anzeiger», que escreve: «Todo o povo alemão deve proceder de maneira a que esta clausula não seja um artifício verbal e fique letra morta».

Para o «Welt», os tratados de Paris «quase são um tratado de paz para a Alemanha Ocidental. Devem criar para a Alemanha inteira as condições da reunificação. Os acordos não serão ratificados até evereiro de 1955. A Russia tem assim quatro meses para apresentar bases mais reais de nova conversação».

O «Koelnische Rundschau», orgão do chanceler Adenauer, escreve: «Acabamos de assistir ao nascimento da Europa. O maior milagre é que o conflito de vizinhança entre a França e a Alemanha parece afastado de uma vez para sempre».—(F. P.).

**Fataça à Ribatejano**

**Mais um prato regional do «Ribatéjano»—Salvaterra de Magos — Tel. 14**

**Os ministros dos Transportes de vários países da Europa, que se reuniram em Paris, foram recebidos no Palácio do Eliseu pelo presidente René Coty. O ministro das Comunicações português, coronel Gomes de Araujo, vê-se na fotografia atrás e á direita do chefe do Estado francês**

# A remodelação ministerial

## que se fez no Paquistão

## *reflecte as relações com a América*

KARACHI, 25.—«Se o novo Governo não conseguir dotar o país com uma administração estável e sã, apenas nos restará recorrer á ditadura militar»—era a ideia mais ou menos abertamente expressa, ontem, nos círculos responsáveis desta cidade.

Nota-se que o novo ministério se distingue pelas ligações dos seus membros principais com os Estados Unidos. Como o governador-geral, Ghulam Mohammed Ali, inspirador da remodelação, o primeiro-ministro Mohammed Ali, o ministro da Defesa, Ayub Khan, e o do Interior, Iskander Mirza, são considerados os protagonistas da adesão do Paquistão aos sistemas defensivos do Médio-Oriente e do Sueste asiático, sob a égide americana. Todos eles, em épocas diferentes, visitaram Washington com o fim de materializarem a sua lealdade áquela politica. Hoje, têm a preocupação essencial de dar ao mundo livre, quando o Paquistão sente a necessidade de conseguir todo o apoio possivel da América, a imagem de um país estável, apesar das ultimas cinco semanas de incoerência interna.

O general Mirza, que restabeleceu a ordem na Bengala oriental, parece dever ser o homem de pulso do novo naipe ministerial. Para o substituir no cargo de governador daquela provincia, fala-se em Sardar Bahadur Khan, ex-ministro das Comunicações, bem como o irmão do general Ayud Khan.

Por outro lado, a lista ministerial anunciada ainda é provisória. E anuncia-se de boa fonte, por exemplo, que Amjad Ali, actual embaixador em Washington, seria convidado a sobraçar a pasta de ministro do Comércio Externo, tende por missão fomentar os investimentos de capitais americanos no Paquistão. Assim, o numero dos antigos embaixadores nos Estados Unidos actualmente ministros subiria a três, contando o próprio Mohammed Ali e Ispahani.

Acentua-se ainda em Karachi que, nem na proclamação do governador-geral, nem na alocução radiodifundida do primeiro-ministro, se falou da «Liga Muçulmana», partindo que está no Poder há sete anos, o que, ligado á grande percentagem de funcionários publicos presentes no ministério, dá a este o aspecto de um conjunto de técnicos.—(F. P.).

### Declarações de Mohamed Ali

WASHINGTON, 25.—«Se a India devesse alhear-se da sua atitude neutralista, não poderia deixar de alinhar pelo mundo ocidental»—declarou o primeiro-ministro do Paquistão, numa entrevista que deu, antes de partir de Washington, aos representantes da televisão americana, entrevista que foi dada esta noite.

Afirmando que a politica actual da India é de natureza a agravar o perigo que ameaça o Sueste asiático, Mohamed Ali acrescentou: «A neutralidade cria um vácuo que abre o caminho ao regime comunista ou permite que as doutrinas marxistas ganhem terreno».—F. P.).

# Não se registou hoje

## actividade de «voluntários»

## na Índia Portuguesa

**CIDADE DE GOA, 25.** (Pelo telefone, ás 13, hora de Lisboa).—**Até ás 18 e 30 (hora de Goa) não foi registada qualquer actividade de «Satyagrahis» nas fronteiras de Goa, de Damão e de Diu.**

**Na União Indiana foi anunciado que a Grande marcha de «voluntários» sobre Goa se faria no próximo dia 25 de Novembro, aniversário da conquista de Goa por Afonso de Albuquerque.—(A. N. I.).**

**TUDO QUE V. EX.ª**

**necessitar de ourivesaria ou relojoaria**

encontra a bom preço na

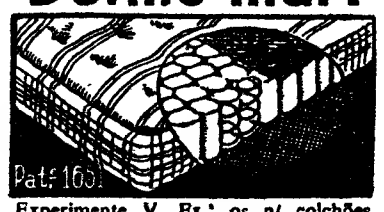
**OURIVESARIA DA GUIA**

Fundada em 1875

**Martim Moniz, 2-10.** Tel. 28336

R. da Mouraria, 7-11 (Junto á capela N. Sr.ª da Saude)

**Dorme mal?**




Experimente V. Ex.ª os n/ colchões de molas

**30 anos de bom fabrico**

Fornecedor dos principais Hoteis

**AGUIAR RAMALHO, LDA.**

Rua D. Estefania. 179—Lisboa

**Telef. 53680**

# Diário de Lisboa

Junto á baliza do Belenenses, o guardião dos «azuis», José Pereira, salta para captar a bola, que o fogoso José Águas também tenta alcançar

O ÊXITO DO BENFICA NAS SALÉSIAS

## Ganhou a melhor equipa

por António de Sequeira

*Foi bastante diferente daquela que actuou há oito dias contra o Sporting da Covilhã a equipa do Benfica que ontem evolucionou nas Salésias.*

*O jogo dos «encarnados» no Estádio Nacional, em tarde das coisas sairem bem, foi mau demais para ser verdadeiro. A simples reentrada de Caiado e a melhor compenetração da equipa deram outra eficiencia ao grupo benfiquista que, ontem, fez valer melhor a sua* diagonal, *não obstante defrontar equipa mais categorizada do que oito dias antes e que jogava entre o* calor *do seu publico.*

*O Belenenses foi, sem duvida, excelente adversário e lutou bem para contrariar a táctica benfiquista. Simplesmente, o* duo *encarregado de policiar Aguas e Coluna não teve a mesma compenetração que no domingo anterior haviam tido Cabrita e Cavem I.*

*Ainda no que se refere a Figueiredo (dos melhores da defesa belenense) as coisas correram de feição, apesar de Coluna estar mais activo e mais rápido que oito dias antes, mas relativamente a Pires não houve da parte deste, para marcar Aguas, o mesmo sentido de antecipação e de bom jogo que o médio covilhanense, Cabrita, evidenciara.*

*Mas a melhoria do Benfica deveu-se sem duvida, á inclusão de Caiado, cuja actividade e sentido de entre-ajuda, foram notórios e eficientes.*

*Apesar da magnifica réplica do Belenenses, o Benfica pôde fazer alarde de conjunto mais afinado e de melhor preparação fisica.*

*E' inegável que os «azuis» tiveram*

(Continua na 3.ª página)

## O valor do conjunto de Setúbal

por Tavares da Silva

**Sem duvida, o Vitória de Setubal ocupa presentemente um posto de relevo no futebol português, o qual está na linha tradicional do seu passado. Não é só o seu conjunto que se afirma, mas a circunstancia do Onze ser constituido por bons jogadores, alguns dos quais com a honra de convocados para o Grupo Nacional: Graça, Vaz e Fernandes, uma representação de todos os sectores que o grupo tem enviado regularmente ao Vale do Jamor.**

**E não se diga que a referida honra não seja merecida, embora se possa discutir (o Futebol é como o Direito, em que há possibilidade de discutir tudo!). Se é possível, em matéria de futebol, fazer um bom quadro sem dispor de jogadores acima da média, a regra é o contrário, isto é, os bons grupos serem dotados, pelo menos, de algumas unidades extras.**

**É o que acontece no Vitória de Setubal. Há certo desnível entre vários elementos e os restantes, mas da conjugação de todos os factores resulta uma equipa devidamente ordenada, com princípio, meio e fim, que sabe marcar a sua presença, que ainda ontem a marcou, apesar de copiosamente batida. Mas deve notar-se que nem todas as derrotas são iguais, e há que tirar do que se passa o seu verdadeiro significado.**

Referindo-nos novamente ás vedetas de Setubal, traçaremos um breve apontamento. Graça, o defesa-central, revela exce-

(Continua na página seguinte)

*Mal diria Carlos Gomes, que se vê sentado junto de um dos postes da baliza, que a bola, que ele antes deixara escapar, seria aproveitada por Fernandes para marcar o 2.º golo dos Setubalenses*

DR.ª MARIA AIRES

## A mulher e o desporto

*comentados pela dr.ª Maria Aires*

presidente do Ginásio Clube de Portugal

As secções de desporto feminino dos nossos principais clubes estão em fase de boa actividade, agora, movimentando-se mais com o regresso de um desporto há muito afastado das lides: o basquetebol.

Depois do interesse despertado pelo voleibol, as raparigas dos nossos clubes receberam com entusiasmo a possibilidade de praticarem o basquete, desporto que tem, de facto, muitas adeptas.

A propósito ouvimos a opinião de uma antiga praticante da modalidade e actualmente presidente da direcção do Ginásio Feminino de Portugal; a dr.ª Maria Aires. Tendo feito parte da primeira equipa feminina de basquetebol do Benfica, foi uma das fundadoras do Ginásio Feminino e fez, também, parte dos corpos gerentes da Associação de Basquetebol de Lisboa. Espirito culto, extremamente activa, a dr.ª Maria Aires tem encontrado sempre um pouco de tempo para dar atenção aos assuntos desportivos e, se o Benfica lhe absorve as simpatias clubistas o Ginásio Feminino merece-lhe especial carinho.

Por isso tem particular merecimento a sua

(Continua na página seguinte)

## A novidade da semana... que vem

—Não sei se teria feito mal em não comprar bilhete de ida e volta...

## A Direcção-Geral de Desportos

ainda não autorizou as provas da selecção para o apuramento do representante à corrida de S. Silvestre

A corrida internacional de S. Silvestre, organizada pela «Gazeta Esportiva», de São Paulo, e que desperta em todo o Mundo um interesse extraordinário, vai ficar este ano assinalada de maneira excepcional, pois os organizadores com o fito de dar maior brilhantismo áquela corrida de fundo, através da sua bela cidade, resolveram disputá-la em duas fases—o que revoluciona, por completo, os sistemas empregados até agora.

Temos, assim, na primeira fase, o apuramento em todos os Estados do Brasil dos diversos corredores nacionais, que não poderão exceder o numero de 150. Quer dizer: em cada Estado serão apurados uns tantos corredores, que variam na quantidade, segundo o valor desportivo atribuido a esse Estado. Depois, estes 150 corredores brasileiros, que devem estar designados até ao dia 19 de Dezembro, disputarão a 2.ª fase—próprìamente a final—na noite de S. Silvestre (31 de Dezembro), juntamente com os grandes campeões estrangeiros convidados—ao todo mais de uma trintena—pelos organizadores desta famosa corrida unica no género que se disputa no Mundo.

A «Gazeta Esportiva de São Paulo», por intermédio da Confederação Brasileira dos Desportos, pediu já á Federação Portuguesa, que lhe indicasse o mais rápidamente possivel, o nome do seu representante áquela excelente corrida internacional, visto que os organizadores necessitam saber, com a possivel antecedência, quais os campeões estrangeiros que se deslocam ao Brasil.

A Federação Portuguesa de Atlétismo, dando seguimento ao pedido dos organizadores prontamente solicitou á Direcção Geral dos Desportos autorização para fazer as provas de selecção,

(Continua na página seguinte)

## Os trofeus do Sporting

**continuam em exposição**

A exposição dos trofeus conquistados pelo Sporting nas suas deslocações ao estrangeiro e ás nossas provincias ultramarinas, continua aberta até ao dia 31 deste mês, das 21 e 30 ás 24 horas, na sede do popular clube.

# A presidente do Ginásio Feminino

## fala-nos acerca do regresso do basquete feminino à actividade

(Continuação da página anterior)

opinião acerca da prática do basquetebol feminino.

—Considero uma ideia encantadora, a possibilidade de se voltar ao basquete feminino, tanto mais que não é brilhante a actividade do desporto entre a mulher portuguesa. Além disso a modalidade, apesar de ser tida como jogo violento, é antes um desporto completo, que exige excelente preparação ginástica. Aponta-se o basquetebol como um jogo de muito contacto entre os jogadores. Mas, não. E' preciso, isso sim, é sabê-lo praticar, além de que as novas regras afastam muito esse aspecto. E não será mais violento e menos feminino o atletismo?

«Se os dirigentes estão na disposição de auxiliar este regresso do basquete feminino e de o rodear dos necessários requisitos de organização tudo correrá pelo melhor. O exemplo do voleibol serve para avaliar o interesse da rapariga pelos jogos de bola em competição. Claro que há que admitir certas condições, especialmente aquelas que ponham as jogadoras a coberto de uma demasiada «observação» publica... enquanto não se atinja a necessária compreensão e educação para assistir a uma competição desportiva com equipas femininas. Claro que é natural um grupo feminino não possuir a técnica apurada de uma equipa masculina e sentir-se por vezes pouco á vontade frente á assistência, tolerável quando não esquece a necessária compostura, mas indesculpável quando olvida as elementares normas da correcção.

Atalhámos, então:

—Mas, a A. B. L. pensa em jogos recatados e disputados em ginásios.

E, logo ouvimos:

—O basquetebol é um jogo de ar livre. No entanto, aceita-se a ideia como boa, pretendendo rodear as jogadoras de melhores condições. Sob este aspecto, recordo jogos de voleibol com desagradável assistência no Técnico; mas, em contrapartida, todas as raparigas ficaram encantadas com o ambiente dos jogos efectuados no Ginásio Clube Português.

—Agrada-lhe, pois, o regresso do basquete feminino?—inquirimos.

—Absolutamente. E não se pense que o que há de aspecto violento neste jogo brigue com a fragilidade ou com a «linha» feminina. O desporto de competição não masculiniza as suas praticantes.

—O Ginásio Feminino concorrerá ao torneio?

—Certamente. As nossas atletas receberam com agrado essa deliberação. Todavia não formaremos a nossa equipa com jogadoras de voleibol, procurando antes apresentar um grupo novo, saído, claro está, da nossa classe de ginástica.

—Parece pois que o Ginásio Feminino volta a uma maior actividade?

—De facto, assim é. Todavia, nunca ele deixou de estar em funcionamento. Não me convenco de que não possamos ter um auténtico clube feminino, com todas as vantagens e predicados especiais. Por isso, voltei a dirigente, com sacrifício de minha vida profissional e pessoal. As nossas secções de ginástica, voleibol e ténis de mesa têm funcionado com absoluta regularidade. Resta, por agora, para darmos ao nosso clube o indispensável impulso, voltarmos a possuir uma sede, pois estamos apenas, instaladas num pequeno compartimento que nos serve de secretaria.

—E' de opinião que o desporto feminino chegará a maior actividade e expansão?

—Creio que sim. Já hoje está mais compreensivo. E assim deve ser. Não são conhecidos quaisquer casos prejudiciais. Bem sei que á rapariga portuguesa o tempo se lhe consome mais rápidamente, mas é uma questão de orientação. Entre os deveres do estudo, do emprego ou do lar é sempre possivel arranjar uma nesga de tempo para fazer um pouco de ginástica ou praticar uma modalidade desportiva. Luta-se, no entanto, com um pouco de falta de entusiasmo da mulher portuguesa, mas verdade seja que também não lhe vejo grande interesse por outras coisas.

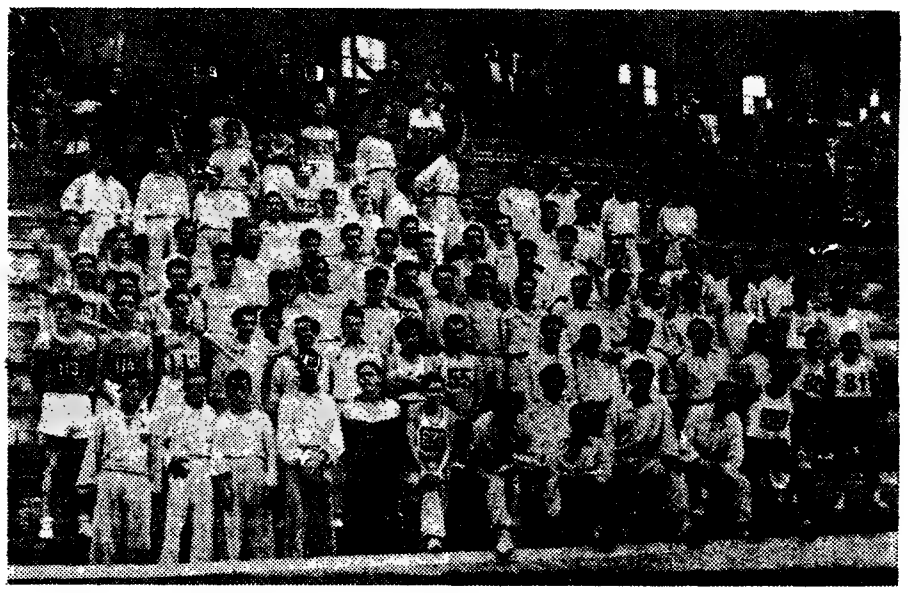
—E no Ginásio Feminino?

—Existe bom ambiente de camaradagem e nivel social muito agradável. No conjunto das nossas praticantes desportivas e associadas existem estudantes, empregadas em vários misteres, ou com cursos já concluidos e senhoras casadas. Estamos, por isso, animadas dos melhores projectos e boas vontades não só para levarmos por diante a existência do nosso clube mas, principalmente, para fazer dele uma colectividade puramente feminina com todos os atractivos e bons resultados.

«Quanto ao regresso do basquetebol feminino á actividade, faço votos que seja um facto e um êxito».

Nesta rápida troca de impressões com a dr.ª Maria Aires pudemos arquivar um depoimento deveras interessante valorizado pela sua judiciosa opinião acerca de desporto feminino.

FERNANDO SA'



**Alguns dos 400 participantes, ao Torneio Primeiro Passo, organizado pelo Sporting Clube de Portugal e no qual participam grande numero de atletas do C. F. «Os Belenenses», S. L. e Olivais e Sporting de Tomar. A primeira jornada, que foi prejudicada pelo mau tempo, forneceu, apesar de tudo, alguns resultados estimulantes**

I DIVISÃO DA A. F. L.

# A luta pelo comando limita-se ao Casa Pia e ao Sacavenense

Não pôde a desenfreada chuva, caída ontem sobre a nossa pacata capital, obstar a que o campeonato da I Divisão da A. P. L. tivesse uma jornada—a sexta—, absolutamente regular pois efectuaram-se os cinco encontros nela compreendidos.

Com mais ou menos escorregões, com mais ou menos lama, como os nossos campos pelados permitem, a ronda chegou ao termo completa.

Houve uma partida que não atingiu os noventa minutos regulamentares. Mas, tal, porém, não foi devido ao temporal trazido pela natureza, mas, sim, ao provocado pelos jogadores do Palmense.

Com efeito ainda estava longe do termo do desafio, quando ao proceder-se á contagem das unidades do quadro de Palma se verificou que o seu numero não permitia o prosseguimento. De facto, os regulamentos são bem claros—com menos de sete jogadores não é permitido a um clube tomar parte num encontro.

E' o caso do Palmense. Ele entrou, de facto, para o rectangulo com onze elementos. Mas, depois, com a saida de um magoado, depois de outros discutirem as decisões do árbitro e, ainda de outro por jogo menos plausivel, o «team» de Palma ficou reduzido a seis unidades e, portanto, sem possibilidades de continuar.

Não foi, porém, só em expulsões (4) que os de Palma levaram a palma. Foi também em golos. No momento da partida ser suspensa já perdiam por 6-0.

Evidentemente, que o êxito alcançado pelos «gansos», nas condições referidas, não obriga a adjectivos de envergadura, mas, seja como seja, ele foi o suficiente para se alcandorarem no primeiro posto embora sem perderem a companhia do simpático Sacavenense, que, ontem, foi a Alhandra buscar preciosa vitória, por 3-1 e que lhe dá, como aos casapianos, o registo de invicto.

Não foi, no entanto, o Sacavenense o unico a sorrir pela vitória em casa alheia. O Operário Vila-franquense também o conseguiu. E repare-se no ambiente do seu maior rival de sempre—o Aguia!

Foi escassa a margem (1-0) mas saborosissima, certamente...

Ao Aguia custou o desaire o afastamento sensivel dos dois primeiros adversários e a aproximação perigosa do F. Benfica.

O popular grupo de Benfica, contudo, quedou-se por uma igualdade a dois tentos, na contenda travada com o Sintrense que, desse modo, pela primeira vez marcou pontos sem ser por derrotas...

O Povoense bateu o Operário, por 3-1. A vitória pouco adiantou; a derrota, no entretanto, pôs o Operário lisboeta á distancia de quatro pontos dos da vanguarda, quando era só de dois.

A sétima ronda comporta os jogos seguintes: Operário-Aguia; Palmense-F. Benfica; Sintrense-Sacavenense; Operário V. Franca-Casa Pia; e Alhandra-Povoense.

Segue-se a tabela da classificação:

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Casa Pia ... ... ... | 6 | 4 | 2 | — | 18— 5 | 16 |
| Sacavenense ... ... | 6 | 4 | 2 | — | 18— 7 | 16 |
| Aguia ... ... ... ... | 6 | 3 | 1 | 2 | 10— 8 | 13 |
| F. Benfica... ... ... | 6 | 3 | 1 | 2 | 18—18 | 13 |
| Operário ... ... ... | 6 | 3 | — | 3 | 15—14 | 12 |
| Palmense ... ... ... | 6 | 3 | — | 3 | 10—13 | 12 |
| Operário V. Franca | 6 | 2 | 1 | 3 | 10—10 | 11 |
| Povoense ... ... ... | 6 | 2 | — | 4 | 10—16 | 10 |
| Alhandra ... ... ... | 6 | 1 | 2 | 3 | 7—16 | 10 |
| Sintrense ... ... ... | 6 | — | 1 | 5 | 6—15 | 7 |

# A equipa de Setúbal

(Continuação da página anterior)

**lente forma, a qual se patenteia na facilidade e rapidez de movimentação, e na maneira como resolve os problemas defensivos mais intrincados.**

**Vaz é um médio feito, com boa consciência da posição que lhe cumpre adoptar, oportuno no jogo de defesa, acutilante no do ataque. Fernandes, interior-esquerdo, mostra-se de grande mobilidade, regular dominio de bola, além de incansável trabalhador.**

**Seria injusto, no entanto, não colocar neste lote de «grandes figuras» o médio Pinto de Almeida, que sabe apontar as jogadas como os melhores, e tirar de todas as situações o máximo proveito. Entre ele e o seu parceiro do lado poderá existir qualquer direfença, mas, no entanto, julgamos não haver um unico técnico que, podendo deixar o médio Vaz andar á solta pela pista, proceda da mesma forma relativamente a Pinto de Almeida.**

**Há ainda outros rapazes habilidosos no conjunto de Setubal, e entre eles permitimo-nos salientar a boa impressão com que ficámos do extremo Barbosa. Com uma, quando muito, duas excepções, parece-nos até que todos os elementos são de nível aceitável.**

**A imagem do grupo pode dar-se fácilmente, nos seguintes termos: defesa que sabe regular a sua movimentação; média activa e penetrante, que busca e não deixa fugir as oportunidade; dianteira que joga com entusiasmo e ousadia.**

**Como cada jogador sabe o que deve fazer e como a movimentação está estruturada, o Vitória de Setubal joga com inteligência e produz muitos lances ligados, em que há um começo e um fim. Que joga com inteligência e que os seus homens são aptos, ainda ontem o comprovou, adaptando-se ás condições da pista que não permitia o arrastar ou o transporte rasteiro da bola, ainda o jogo de passe curto, praticando combinações com passagens de primeiro toque, em que a bola era recebida com amortecimento e logo enviada para o sitio adequado. E os Setubalenses construiram várias triangulações em que o adversário ficou sempre fora do caminho da bola...**

**Uma equipa resulta, porém, de um conjunto de complexos factores, entre os quais se destaca a força ou condição física. Queremos acreditar que o onze setubalense tenha esse fundo, mas o certo é que não conseguiu demonstrá-lo. Alguns jogadores «rebentaram» cedo, é o caso do defesa Manuel Joaquim, como do médio Vaz, talvez de outros (daqueles temos a certeza, e destes não).**

**Ainda de todas as insuficiências que uma equipa possa revelar, esta é a que se repara com mais facilidade: é muito difícil, quase que impossível, dotar um jogador de bom dominio de bola se ele não tiver habilidade; pode dar-se «fundo» a um jogador com relativa facilidade, basta que para isso ele se submeta, sinceramente, ao regime que lhe for dado. De resto, nem em todas as jornadas se encontram as pistas nas condições em que estava a do Jamor (ainda muito boa para a água que tinha caído!).**

**A impressão colhida é a de que o Vitória de Setubal, se continuar a trabalhar com a mesma persistência, há-de fixar a sua equipa num plano muito agradável ainda mais elevado, e isso lhe desejamos com toda a força do nosso querer.**

# A corrida de S. Silvestre

(Continuação da página anterior)

com vista ao apuramento do representante português.

Entretanto, aquele organismo ainda não se pronunciou sobre o assunto, estando, assim, a Federação Portuguesa de Atlétismo, á espera da devida autorização para a efectivação das provas de selecção.

Desde que se realiza a Corrida de S. Silvestre, há 29 anos, os Portugueses estiveram presentes, apenas em 1951, com Filipe Luís, do Sporting; em 1952, com José Araujo, do Benfica e, o ano passado, com Manuel Faria, do Sporting. A melhor classificação pertenceu ao corredor «leonino» Filipe Luís, que se classificou entre 1.600 participantes em 11.º lugar. José Araujo, não foi além de um 24.º lugar e Manuel Faria quedou-se em 41.º, ambos correndo contra 1.700 participantes.

Além do sensacionalismo da modificação do sistema utilizado até agora, há que dizer que os organizadores estão empenhados em dar á Corrida de S. Silvestre uma maior valia sob todos os aspectos. Para tanto, convidaram para correrem este ano os seguintes campeões, alguns dos quais ostentam titulos mundiais em diversas especialidades: Chataway e Gordon Pirie, pela Inglaterra; Kutz e Anoufrin, pela Russia; Milhavic, pela Jugoslávia; Nielsson, pela Suécia; Oshue, pelo Japão; Lucien Theys, pela Bélgica; Ilmare Taipale, pela Finlandia; Juan Miranda, pela Argentina e Emil Zatopeck, pela Checoslováquia, e actual detentor do «récord» da prova—20 m. 30 s. e 4/10 para 7,300 kms.

### Nos bastidores da F. P. A.

O «caso» da Maratona Nacional mantem-se ainda em aberto, visto que, a Federação Portuguesa de Atlétismo ainda não mediu oficialmente o percurso. Só depois desta medição oficial é que os dirigentes da modalidade se poderão pronunciar sobre tão momentoso problema.

* * *

A tabela portuguesa, do excelente técnico da modalidade Fernando Amado, no nosso entender a mais completa e racional, pois não oferece disparidades de vulto como a sueca, principalmente, para não falarmos da finlandesa, ainda não viu a luz da estampa devido á insuficiências de meios de que dispõe a Federação e, sobretudo, por o subsidio, concedido pelas entidades competentes ter sido um tanto exiguo.

## LUTA-LIVRE

### A sessão de hoje no Parque Mayer

Realiza-se hoje, á noite, no Estádio Internacional do Parque Mayer (recinto coberto) mais uma sessão de luta livre americana, a qual conta para a disputa do «Cinturão de Lisboa» de 1954.

O programa inclui, porém, dois combates que não contam para aquele torneio, pois trata-se de duas desforras exigidas por Azuara contra José Luís e Jaimery contra Saludes.

Para o «Cinturão» verifica-se a reaparição de D. Pipas, excelente lutador vimaranense, que muito em breve porá em jogo o titulo nacional dos meios-médios, em que estão interessados Milano, Ruivo, Mateus e outros.

D. Pipas defronta hoje á noite o espanhol Urrutia e Mateus contra Milano, completando o programa.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO e uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

# A vitória do Benfica

## resultou da melhor preparação e melhor afinação do conjunto mas o Belenenses foi excelente adversário

(Continuação da 1.ª página)

*períodos de jogo em que suplantaram os «encarnados», que estes através dos noventa minutos da partida não perderam a noção do jogo que estava indicado fazer, evidenciando mais consciencia técnico-táctica, mesmo depois do golo relampago de Matateu, que deu vantagem aos «azuis».*

*Estes, com os olhos postos em Matateu, e cientes—á medida que o jogo ia decorrendo — da incerta actuação dos extremos, afunilaram muito o jogo e sobrecarregaram em demasia o seu scorer, que, exactamente por isso, não teve a indispensável liberdade de movimentos para colocar mais vezes o seu potente remate.*

*A unica vez em que a oportunidade se apresentou, Matateu fez a sua obrigação e, com tiro indefensável, marcou o primeiro golo a Costa Pereira.*

*Temos para nós, também, que Castela não é interior e que Perez, por temperamento, não tem a serenidade precisa para ser um bom portador de jogo de ataque. Di Pace fez ontem, muita falta ao Belenenses. Serafim também não teve a sua tarde e Rocha que voltou á equipa, pareceu-nos com pouca confiança. Ambos iam comprometendo o seu grupo. Fosse o caso de Palmeiro e Fialho terem a sorte do jogo pelo seu lado e o resultado seria diferente.*

*Matateu, José Pereira, Figueiredo e Vicente foram os grandes do Belenenses e a quem este ficou devendo o resultado pela tangente que não foi empate por pouco.*

*Dada, porém, a superioridade evidenciada pelo Benfica através do jogo e a sua melhor compenetração e forma fisica, o resultado não escandaliza mesmo tendo em conta o penalty que os «azuis» reclamaram e o árbitro entendeu não conceder, talvez por ser muito confusa—como em tantas outras vezes—a forma de jogar de Matateu, que, ao pretender romper a defesa, se embrulha demasiado com a bola, dada a impetuosidade que imprime ás suas jogadas. Temivel no remate com a bola á frente, mas trapalhão a conduzi-la, Matateu nem sempre tira partido das suas faculdades.*

*O Benfica não fez uma partida isenta de senões. O adversário, entregando-se á luta com visivel entusiasmo, não o permitiu. Mostrou, porém, saber o que queria e está, de facto equipa melhor estruturada e com mais consciencia de jogo de conjunto. E como a forma fisica dos seus jogadores é evidentemente boa, a equipa poucas vezes se perturba. Artur, Caiado, Palmeiro, Fialho e Coluna foram os seus elementos de maior destaque e Costa Pereira, Naldo e Aguas tiveram, também, acção meritória.*

*O guarda-redes pareceu-nos mesmo no bom caminho para corrigir pequenos defeitos, dando mais sensação de segurança. O remate de Matateu não tinha defesa.*

**É bem claro o esforço da defesa belenense para evitar que o remate de Coluna, sobre um passe de Palmeiro, chegue ás redes. Tudo foi inutil. Do lance nasceu o golo da vitória do Benfica**

# A equipa serrana à procura de estilo

Terminou para o Sporting da Covilhã o «desterro» em Tortosendo. E terminou com um triunfo, que a marcha do jogo justifica, mas que não resultou de uma boa exibição do «team». Sucede, precisamente, com os «leões da serra» um caso particularmente digno de menção. A equipa, ainda á procura de um estilo próprio, absolutamente definido, joga consoante os adversários. Isto revelará um curioso sentido de adaptação, mas demonstra também um certo «comodismo»: este é o pormenor que sobressai das actuações do onze dos Herminios e que resssalta das suas duas ultimas saídas.

Contra o Benfica, na relva do Jamor (e á relva não está o grupo habituado), o Sporting da Covilhã jogou bem, mesmo muito bem, impondo um resultado só de um tento de diferença. Esperar-se-ia, pois, do grupo beirão, contra o Boavista, trabalho correspondente á acção desenvolvida uma semana antes. Mas lá surgiu o tal caso, chamemos-lhe complexo, a determinar uma exibição precária, insuficiente para alegrar os seus adeptos, ainda que bastante para ganhar. O onze serrano aceitou, por demais, a própria toada dos portuenses e só ganhou porque, nesse plano, ainda foi superior, por força, todavia, do papel desempenhado por dois elementos—Cabrita e Martin. Jogando na linha média, ambos cortaram muito jogo e alimentaram os avançados, obrigando-os a caminhar para as balizas, mesmo contra a sua vontade. Havia, efectivamente, certa relutancia em os dianteiros da Covilhã se acercarem da defesa contrária, acusando a acção decidida, vigorosa, mesmo ríspida, dos «axedrezados».

A imposição ofensiva, principalmente devida ao par Martin-Cabrita, foi, pois, de grande influencia no resultado. Os avançados, em boa verdade, não tinham mais que fazer senão continuar o esforço dos seus companheiros. Todavia, só Manteigueiro correspondeu perfeitamente, suplantando os colegas. O seu golo, o primeiro da equipa, teve o sabor dos tentos clássicos: uma finta, para criar o local do remate, e um belo pontapé esquerdo, ou seja, do lado contrário.

E' indiscutivel que os «leões da serra» precisam de criar um estilo próprio de jogo, para que não continuem sujeitos ás influencias de cada desafio e ao estilo dos adversários.

O Boavista, com um começo agradável, não correspondeu depois. A sua capacidade global nunca se impôs aos serranos, apenas se observando relativa superioridade na defesa em confronto com o ataque contrário. Foi, todavia, uma supremacia imposta num «tom» de que os covilhanenses não gostaram. O guarda-redes, Carlos, notabilizou-se, realizando trabalho de muito vulto, atento e decidido ao desenrolar do jogo. Isso lhe permitiu uma série de defesas que não pouco contribuiram para a escassez do resultado.

PROVAS DE RAGUEBI

# A nova época traz à modalidade as melhores perspectivas de sempre...

A próxima época de raguebi, que em breve se inicia, vai, se a acção e os planos não falharem, ser assinalada por um grande movimento de divulgação da modalidade.

O acto impulsionador foi, sem duvida, a realização, em Lisboa, do ultimo congresso anual da F. I. R. A., o qual chamou a atenção dos dirigentes para o raguebi português que, até aqui, fora do contacto internacional, procurou não se deixar ultrapassar, como exclusiva condição de vida.

Esta paixão de meia duzia de clubes ligados á modalidade, constituiu uma força que não uma obra, mas, para esta se venha a consumar, todas as esperanças se fundamentam nas realizações que se esperam para a próxima época.

### O Torneio de Abertura

A prova inaugural do raguebi começa a disputar-se já no próximo domingo. E' um torneio com caracteristicas especiais de preparação e treino das equipas. Inscreveram-se nove, o que mobilizará um numero de cerca de cento e cinquenta praticantes, de certo modo, invulgar em provas semelhantes.

No torneio de Abertura disputar-se-á a taça «António Valente», instituida pelo Grupo Desportivo de Direito, recordando a figura de um dos melhores «três-quartos» portugueses de todos os tempos, um dos jogadores cujas qualidades para sempre ficam na memória de quem o viu actuar quer na sua equipa, quer na selecção nacional.

Esta prova, dadas as suas caracteristicas, constitui a melhor indicação da época que se inicia, orientando os clubes, definindo as equipas e apontando as revelações.

Registe-se o aparecimento de um elevado numero de elementos novos no raguebi que, vindos das pistas de atletismo e dos ginásios, irão revigorar e renovar os quadros dos grupos onde a modalidade se não constituiu obra, pelo menos, representou uma força.

### A A. R. L. promove uma exposição

Em pleno torneio, inaugurar-se-á, em Lisboa, no Instituto Britanico, uma exposição ue, embora subordinada ao titulo de «O raguebi nasceu em Inglaterra» se abre, porém, á representação de todos os países, onde o jogo se pratica.

Esta exposição documental, promovida pela A. R. L., visa, sem duvida, á divulgação da modalidade, servindo, porém, de legenda o seu ponto de origem e de representação, a de todos os países que conosco contactam ou com quem venhamos a estabelecer uma corrente de ligações internacionais.

Além da Inglaterra, aderiram a França, a Itália, a Espanha e a África do Sul, centros onde o raguebi tem as ua expressão mais elevada.

### Campeonato de Lisboa

Ao Torneio de Abertura, seguir-se-á a prova máxima do raguebi português: o Campeonato de Lisboa. Seis clubes, doze equipas e dois títulos.

Rigorosamente, esta prova constitui o campeonato nacional, visto que só em Lisboa se pratica o jogo. O Porto e Coimbra, antigos praticantes do raguebi, abandonaram, em tempos, a modalidade á qual ainda não regressaram, senão episódicamente em alguns torneios uni-

(Continua na 6.ª página)

# Em Evora

## a Cut venceu de modo convincente

Quando o jogo terminou, o publico de Evora distinguiu a equipa dos cufistas do Barreiro com uma calorosa salva de palmas, significativo testemunho do apreço pela exibição realizada. Com efeito, os visitantes ganharam por 3-0 e mereceram esse êxito. Venceram, pois, com toda a clareza. Num terreno alagado, souberam gizar os melhores esquemas de ataque, á custa de passes longos, pelos extremos, que deram cabal cumprimento á tarefa que se lhes exigiu. Os cufistas, finalmente, enveredaram pelo melhor caminho no que se relaciona com o jogo ofensivo. Já entre os seus dianteiros não reinam a hesitação e a renuncia na altura das infiltrações e do remate. Já não têm, portanto, apenas, defesa sólida, rápida e voluntariosa. Trata-se de uma equipa que sabe jogar, que possui definido plano de jogo, que sabe o que quer e que dispõe de elementos valorosos. Não deverá surpreender, portanto, os êxitos que no campeonato máximo do País tem alcançado fora de casa. Chega a ser notável o poder de antecipação revelado por todos os elementos da equipa. E' difícil verem-se batidos na luta pela posse da bola!...

Em terreno enlameado, os Eborenses perderam-se, por seu turno, em passes curtos, sem qualquer finalidade, parecendo que os avançados se queriam desembaraçar da bola de qualquer maneira ou a ela se agarrar de forma contraproducente. Os lusitanistas actuaram aquem das suas possibilidades, pode até dizer-se que se bateram a si próprios, sem qualquer menosprezo para a superioridade, em todos os capítulos, revelada pelos barreirenses. Estes apenas conheceram um período em que se viram constrangidos a remeter-se á defesa. Um período aliás curto. No resto, manifestaram surpremacia e aquela personalidade que distingue sempre os bons vencedores. Souberam adaptar-se ás condições do terreno, jogando á bola. E nem sempre isso sucede. E' em campos de piso traiçoeiro que muitas equipas conseguem revelar o seu autêntico valor. E é que a C. U. F. tem valor.—C. da R.

DEPOIS DO JOGO

# Dizem uns e dizem outros...

Terminado o encontro, quisemos ouvir a opinião de alguns dirigentes, que amavelmente se puseram á nossa disposição.

JAIME FRANCO, antigo presidente do Atlético e actual secretário do Conselho Jurisdicional da Federação, disse-nos:

—Acho o resultado justo se fizermos o balanço da partida e atentarmos na capacidade evidenciada pelas duas equipas. O Benfica foi mais homogéneo e sobretudo mais rápido sobre a bola merecendo o êxito pela diferença minima. Gostei do Belenenses que demonstrou excelente espírito de luta, mas pareceu-nos menos preparado fisicamente, e isso tem muita importancia... Não gostei da arbitragem e lamento que os árbitros não tenham coragem para marcar grandes penalidades quando estas se verificam e são de assinalar.

FRANCISCO MEGA, prestigioso presidente do Belenenses, instado por nós, foi-nos dizendo:

—O resultado não me pareceu certo, especialmente porque o árbitro perdoou uma grande penalidade ao Benfica, quando o resultado estava em 1-1. E' que, a ser convertida, mudaria a feição do jogo e o Belenenses, que foi um bom adversário do Benfica, melhoraria a sua actuação, que pelo que era de antever que terminaria a partida de forma diferente.

FERNANDO NEVES LOURENÇO, antigo dirigente do Benfica, abordado por nós, não se escusou em declarar:

—Gostei do jogo, que foi emotivo pela bela réplica dada pelo Belenenses. O Benfica ganhou bem, com grandes exibições de Caiado, Palmeiro e Artur. Mas o Belenenses foi um bom adversário, leal e correcto, apesar de fogoso e entusiasta. Figueiredo, José Pereira e Matateu jogaram muito bem. A arbitragem foi correcta e imparcial.

O TENENTE PINTO SOARES, antigo secretário-geral da A. F. L. e conhecido elemento belenense, afirmou-nos:

—O Benfica ganhou bem, mas não me pareceu suficientemente consistente para o valor que lhe atribuem actualmente. O Belenenses, cansado e desconexo, não mostrou a preparação do seu adversário e, sobretudo, não teve extremos. Castela não é interior. Sobre a arbitragem não tenho muito que dizer. O *penalty* reclamado pelos jogadores do meu clube, se é que existiu, resultou de jogada confusa, o que explica, de certo modo, o critério adoptado pelo árbitro.

# PONTOS PERDIDOS

**No máximo possível de 14**

| | Casa | Fora | Total |
|---|---|---|---|
| **Benfica** | — | 2 | 2 |
| **Sporting** | 2 | 2 | 4 |
| **F. C. Porto** | 2 | 4 | 6 |
| **C. U. F.** | 3 | 3 | 6 |
| **Spa. Braga** | 1 | 5 | 6 |
| **V. Setubal** | — | 6 | 6 |
| **Belenenses** | 4 | 3 | 7 |
| **Académica** | 2 | 5 | 7 |
| **Barreirense** | 2 | 5 | 7 |
| **Atlético** | 3 | 5 | 8 |
| **Spt. Covilhã** | 3 | 6 | 9 |
| **Lusitano** | 4 | 5 | 9 |
| **Boavista** | 2 | 8 | 10 |
| **V. Guimarães** | 4 | 7 | 11 |

Ernesto acode com segurança

OS SETUBALENSES NO ESTÁDIO NACIONAL

# Dez minutos chegaram para o Sporting

## transformar por completo a fisionomia do encontro

Quem nos diria, ao terminar o 1.º tempo do desafio no Vale do Jamor, que a equipa «leonina» iria alcançar, na 2.ª parte do jogo, um resultado que deixaria toda a gente boquiaberta? E, no entanto, o Sporting não merecia de maneira alguma ter terminado o 1.º tempo do desafio empatado a uma bola, porquanto desenhara na relva jogadas que lhe deram várias ocasiões de conseguir margem suficiente de tentos, para encarar sem sobressalto o resto do encontro.

Desde que a partida se iniciou, a equipa sportinguista demonstrou capacidade suficiente para arrancar a vitória, embora a chamada «sorte de jogo» lhe tivesse feito inumeras negaças, inutilizando lances sobre lances, por êrro de pontaria e por falta de decisão e de sorte.

Os «leões», com o regresso de Travaços e a inclusão de Janos, formaram, sem exagero, uma equipa totalmente diferente daquela que se exibiu na Tapadinha. O seu recorte de jogo foi absolutamente diferente, mais preciso e ordenado e todo o grupo esteve melhor organizado e mais compenetrado da sua função, tanto no sistema defensivo, como no ataque.

Melhor estrutura na defesa, com insistências oportunas e decisivas e mais coesão na linha intermediária, com entregas que abriram com relativa facilidade a tactica defensiva contrária. As grandes chuvadas que desabaram sobre o estádio, empaparam o relvado de tal maneira, que era dificil encontrar um ritmo certo de passe, dado que o esférico resvalava demais ou ficava preso nas poças.

Como o Sporting iniciou a partida com passes curtos no trio central, sendo raros os passes em profundidade, a defesa e médios setubalenses, puderam contrariar bastas vezes as intenções dos dianteiros «leoninos», que fecharam demasiado o jogo, em vez de procurar descongestionar o terreno, jogando mais com os extremos, facto que só se verificava em jogadas perto da área do remate.

No entanto o ataque do Sporting desenhou lances de jogo perfeitos, com oportunas desmarcações e toques de bola, que não resultaram porque a sorte de jogo não quis, como no remate inicial de Vasques, que foi embater na base do poste e mais outras jogadas em que a defesa setubalense se abriu demasiado. Apesar do Sporting executar um padrão de jogo mais convincente e ordenar melhor as suas jogadas, evidenciando mais facilidade de infiltração, o desafio decorreu em alternativas de supremacia, até que Martins, num dos vários cantos que os setubalenses cederam, conseguiu fazer o desejado e merecido tento. Mas os visitantes estavam ainda convencidos de que teriam possibilidades de discutir o resultado do encontro e antes do final, por falta de atenção de Carlos Gomes, que em vez de blocar uma bola que ressaltara de Passos a cortar uma infiltração de Matos, socou-a ou esta lhe resvalou e Inácio aproveitou o brinde para igualar o marcador.

Os Setubalenses defenderam-se, nem sempre bem, mas foram felizes em diversas intervenções, em que as suas balizas estavam em perigo; os médios visitantes não corresponderam ao que deles se dizia, muito pegados á bola e sem procurar lançar o ataque e Emidio Graça, encarregado de marcar Marins, jogou bastante recuado e sem o êxito desejado.

No ataque «leonino», sómente Hugo desperdiçou lances por teimar fintar; e Janos viu-se batido pela velocidade do extremo contrário.

Tudo indicava que o Sporting, apesar de estar a jogar mais do que o adversário, não conseguiria a vitória, porque os seus avançados deixavam gorar lances de golo feito e os postes conntiuavam a substituir Graça em diversas ocasiões. Até que aos 15 minutos, uma jogada de insistência de Caldeira fez modificar por completo a fisionomia da partida e deu ocasião a que o Sporting alcançasse um resultado que nada fazia prever.

Feito o golo do empate por Martins em resultado dessa jogada de Caldeira, a equipa «leonina» pareceu-nos outra, ao passo que o desalento se apoderava dos jogadores sadinos. E no curto espaço de dez minutos os «leões», em jogadas que desconcertaram por completo a defesa adversária, fizeram funcionar o marcador até 6-2 e mais longe se teria ido se os dianteiros não desperdiçassem tantas outras jogadas, por acaso mais fáceis de concretizar. Martins, Vasques e Albano foram os jogadores que com remates certeiros levaram a descrença á defesa setubalense. Depois dessa avalanche de golos, conseguidos em jogadas de grande precisão e não por acaso, o desafio feixou de interessar e o Sporting fez ainda mais um tento, como poderia ter feito outros mais.

Exibição firme, decidida e curiosa da equipa vencedora, nesses memoráveis dez minutos de jogo, em que os Sadinos sucumbiram ingloriamente, sem, no entanto, não terem, ainda, uma reacção final interessante e enérgica, embora fácilmente destruida.

JOSE' MALHEIRO

# Os alcantarenses não puderam manter

## no segundo tempo o ritmo do primeiro

A equipa do Atlético, em nada semelhante áquela que vimos na jornada inaugural do campeonato, veio, ontem, ao Porto proporcionar um espectáculo sensacional e assaz raro.

Três golos a zero, a favor dos alcantarenses, ao cabo de 45 minutos, é realmente, marca, que nem as imaginações mais audazes se atreveriam a conceder, sobretudo depois daquilo que tinha saido do estádio de Coimbra oito dias antes!

Verifica-se, afinal, para maior atractivo do jogo, que tudo é possivel até mesmo o que parece impossivel.

Todos aqueles que não puderam deixar de abrir a boca de espanto ante a surpresa de alguns desfechos que assinalaram as ultimas jornadas, se, porventura, estivessem ontem nas Antas, na metade inicial do desafio teriam podido verificar, com os seus próprios olhos, por que maneira se estabelece uma marcação contrária, em absoluto, ao desenrolar da partida, o modo como pode uma equipa dominar, territorialmente e em jogo, o que nem sempre acontece, para o fim e ao cabo atingir sob o peso esmagador de 3-0, o perido de descanso. De descanso não é bem. E aí se encontra a razão que determinou a mudança no curso dos acontecimentos, que ofereceu a um publico—que se portou com o mais admirável estoicismo ante a adversidade—, a visão de uma das mais belas recuperações a que pode assistir-se.

Os seus jogadores quase não desceram ao balneário, tal era a sua pressa e ansia de enfrentarem a enormissima tarefa que se lhes deparava e em contrariar o destino que se apostava na sua perdição.

E compreendia-se que este estado de espirito «revoltado», por banda dos «azuis-brancos». Todo o primeiro periodo havia sido marcado pelo seu ascendente. O seu jogo desenvolvera-se em lances impecáveis, imprimindo a bola boa velocidade.

Os momentos de perigo para a baliza de Ernesto foram inumeros e em vários deles o golo adivinhava-se, mas o remate, ligeiramente fora do alvo, a segurança do guardião de Alcantara, para os casos mais agudos, os próprios postes e, permanentemente, o empenho dos Lisboetas em salvar as redes, frustaram, uma a uma, todas as tentativas, aliás nem sempre feitas com o melhor sentido.

Usando de certa lateralidade no seu jogo, os «azuis-brancos» retardaram, muitas vezes, a sua progressão, permitindo á retaguarda alcantarense estar sempre prevenida e provocando, na grande área de Ernesto, uma concentração de elementos, pró e contra, a tornar dificilimo o fecho directo dos lances para os atacantes.

E enquanto isto se passava num lado do estádio, no outro, sucedia-se, absolutamente, o inverso, erguendo-se com estrondo, um resultado sensacional, que havia de fixar-se ao intervalo.

Pondo em evidencia a extrema habilidade em sair das situações de defesa para manobras de ataque, os alcantarenses, com os dois médios a atirar muito bem para a frente, davam rápido curso, a golpes de extrema simplicidade, mas de enorme eficácia.

Mesiano e Rinaldi, principalmente o primeiro, distinguiram-se nessa luta, quase de guerrilhas, explorando todos os ensejos, transformando em pontos fracos da defesa do Por-

(Continua na página seguinte)

A carga do avançado portuense impediu a entrada a tempo de Ernesto, mas um dos defesas do Atlético acabará por livrar o seu grupo

# A marcha do Campeonato

**O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, prosseguiu ontem com os encontros da 7.ª jornada—primeira em que as condições do tempo fizeram recear pela efectivação dos jogos. Ainda que estes receios não se tivessem justificado, pois a regularíssima sequência da prova não foi afectada, o certo é que foi esta a primeira vez em que o estado dos terrenos pode ser apontada como contrariedade para as equipas.**

**Relanceemos os resultados de ontem:**

**Belenenses, 1-Benfica, 2**
**Sporting, 7-V. de Setubal, 2**
**F. C. Porto, 3-Atlético, 3**
**Barreirense, 2-Académica, 1**
**Lusitano, 0-C. U. F., 3**
**Spt. Covilhã, 2-Boavista, 0**
**Spt. Braga, 3-V. de Guimarães, 1**

**Voltaram duas equipas lisboetas—Belenenses e Benfica—a fazer incidir sobre si as maiores atenções. Com efeito, o desafio das Salésias teve as honras da jornada. Dele resultou a terceira vitória do Benfica, em campo do adversário, e a segunda derrota do Belenenses, em casa.**

**As duas outras equipas lisboetas defrontaram equipas da Provincia e só há motivos para bem dizer do seu comportamento. O Sporting com uma expressiva vitória sobre a equipa de Setubal e o Atlético com um empate frente ao Porto—empate que não se esperava—não deixaram, realmente, nada mal o futebol da capital.**

**Analisada a presença dos grupos da capital na jornada de ontem, é devida ao Desportivo da C. U. F. a primeira referência para os encontros entre equipas da Provincia. O nosso Divisionário está, sem sombra de duvida, a fazer uma interessantíssima carreira. O seu exito de ontem é o segundo fora de casa e valeu-lhe magnifica subida na tabela. O Lusitano perdeu pela 2.ª vez em casa, desta vez, até, por maior diferença do que quando o adversário foi o Benfica.**

**No Barreiro, Tortozendo e Braga—na cidade dos arcebispos disputou-se o «derby» minhoto—ganharam as equipas visitadas, sem que tal cause estranheza. O Barreirense e o Braga continuam a não perder em casa e o Sporting da Covilhã averbou segundo triunfo no seu campo de emergência.**

**Os resultados de ontem não deixaram de influir claramente nas posições dos clubes. Entre os dois primeiros não houve a mínima alteração. Mas, logo a seguir começam as trocas: o F. C. Porto subiu um degrau (4.º para 3.º); o C. U. F. deu maior pulo (de 8.º para 4.º); o Braga fixou-se em 5.º (antes era 7.º); o Vitória de Setubal caiu (de 3.º para 6.º); o Belenenses também (de 5.º para 7.º); a Académica foi atrás dos «azuis» (de 6.º para 8.º); o Barreirense melhorou (de 10.º para 9.º) por troca com o Atlético (de 9.º para 10.º); o Sporting da Covilhã saindo da cauda da classificação (14.º) para 11.º, atirou para trás de si o Lusitano (de 11.º para 12.º), o Boavista (de 12.º para 13.º) e o Vitória de Guimarães (de 13.º para 14.º).**

**Marcaram-se 30 golos—numero que só por duas vezes foi excedido. O total de tentos eleva-se a 188.**

| | EM CASA | | | | | | FORA | | | | | | TOTAL | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | J | V | E | D | Bolas | P | J | V | E | D | Bolas | P | J | V | E | D | Bolas | P |
| Benfica | 3 | 3 | — | — | 18- 1 | 6 | 4 | 3 | — | 1 | 6- 3 | 6 | 7 | 6 | — | 1 | 24- 4 | 12 |
| Sporting | 4 | 3 | — | 1 | 21- 5 | 6 | 3 | 1 | 2 | — | 3- 2 | 4 | 7 | 4 | 2 | 1 | 24- 7 | 10 |
| F. C. do Porto | 4 | 2 | 2 | — | 15- 4 | 6 | 3 | 1 | — | 2 | 4- 7 | 2 | 7 | 3 | 2 | 2 | 19-11 | 8 |
| C. U. F. | 3 | 1 | 1 | 1 | 3- 3 | 3 | 4 | 2 | 1 | 1 | 7- 4 | 5 | 7 | 3 | 2 | 2 | 10- 7 | 8 |
| Sport. Braga | 4 | 3 | 1 | — | 13- 5 | 7 | 3 | — | 1 | 2 | 3- 9 | 1 | 7 | 3 | 2 | 2 | 16-14 | 8 |
| V. Setubal | 3 | 3 | — | — | 12- 1 | 6 | 4 | 1 | — | 3 | 5-15 | 2 | 7 | 4 | — | 3 | 17-16 | 8 |
| Belenenses | 4 | 2 | — | 2 | 9- 6 | 4 | 3 | 1 | 1 | 1 | 5- 4 | 3 | 7 | 3 | 1 | 3 | 14-10 | 7 |
| Académica | 3 | 2 | — | 1 | 10- 5 | 4 | 4 | 1 | 1 | 2 | 5- 9 | 3 | 7 | 3 | 1 | 3 | 15-14 | 7 |
| Barreirense | 4 | 2 | 2 | — | 5- 3 | 6 | 3 | — | 1 | 2 | 1- 7 | 1 | 7 | 2 | 3 | 2 | 6-10 | 7 |
| Atlético | 3 | 1 | 1 | 1 | 3- 3 | 3 | 4 | 1 | 1 | 2 | 8-11 | 3 | 7 | 2 | 2 | 3 | 11-14 | 6 |
| Sport. Covilhã | 4 | 2 | 1 | 1 | 6- 5 | 5 | 3 | — | — | 3 | 2-11 | 0 | 7 | 2 | 1 | 4 | 8-16 | 5 |
| Lusitano | 4 | 2 | — | 2 | 4- 7 | 4 | 3 | — | 1 | 2 | 3-20 | 1 | 7 | 2 | 1 | 4 | 7-27 | 5 |
| Boavista | 3 | 1 | 2 | — | 7- 4 | 4 | 4 | — | — | 4 | 1-19 | 0 | 7 | 1 | 2 | 4 | 8-23 | 4 |
| V Guimarães | 3 | 1 | — | 2 | 4- 6 | 2 | 4 | — | 1 | 3 | 5- 9 | 1 | 7 | 1 | 1 | 5 | 9-15 | 3 |

# Duas opiniões

*Acabada a contenda, de ontem no Jamor, todos recolheram, lestos, aos vestiários, uns mais alegres do que outros, mas todos conscientes de que disputaram um jogo correcto e digno de um campeonato nacional. Entretanto, procurámos ouvir um dirigente de cada uma das colectividades. Sentado na bancada central, deparámos com o vice-presidente do Sporting, sr. Francisco Casal Ribeiro, num ar calmo, acompanhado de vários amigos.*

*Acercámo-nos daquele director, procurando colher impressões e, sem demora, atrevemo-nos a perguntar:*

*—Há ou não saturação na equipa?!...*

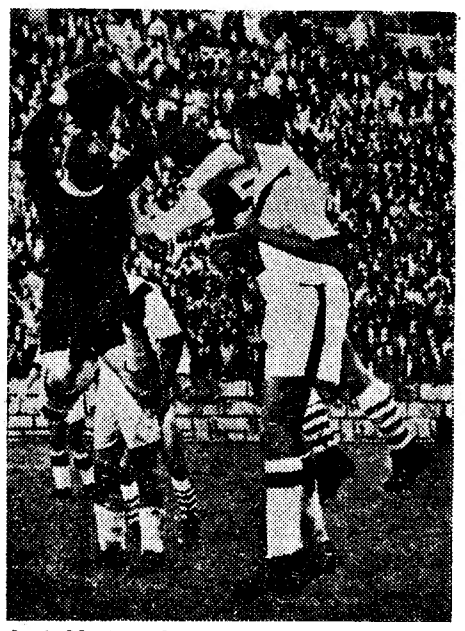
*O nosso interlocutor, desempoeiradamente e de forma categórica informou:*

*—Não há saturações, nem complexos. A equipa encontra-se a si própria; venceu o asar e deve ter recuperado a confiança. Assim, também, o entenda a massa associativa, tão pronta a derrotismos prematuros.*

Eis o lance de que resultou o terceiro golo do Sporting, marcado por Martins, que se vê caído na relva, olhando significativamente para o seu companheiro Vasques. Entretanto, Graça, Jacinto e Emidio mostram o desalento por ver fugir o empate (2-2) que, então, se mantinha

NO ESTÁDIO 28 DE MAIO

# Os bracarenses lutaram imenso e conseguiram o triunfo perto do fim



José Maria salta, tentando o remate de cabeça. O guarda-redes adversário, porém, defende com segurança

Os jogos entre o Braga e o Guimarães rodeiam-se, sempre, de grande entusiasmo.

Constituem, na realidade, as partidas mais apetecidas dos entusiastas minhotos.

E o encontro de ontem não fugiu á tradição. Foi aguerrido, valente e com muitos nervos. E só nos derradeiros minutos os Bracarenses conseguiram derrotar os Vimaranenses, com dois golos de rajada.

E' certo que os locais comandaram sempre e formaram a melhor equipa no terreno. Mas a verdade é que os adversários não lhes deram largas.

Logo nas primeiras jogadas, os visitantes denunciaram a sua toada defensiva. Assim se mantiveram pelo tempo adiante. No primeiro tempo, apenas criaram uma jogada de muito perigo.

Embora o Braga tivesse sido mais perigoso e obrigasse a defesa contrária a trabalho exaustivo, a verdade é que só em três lances, de Corona, de Velez e de Gabriel, o golo esteve á vista.

Entretanto, o intervalo chegou e ambas as balizas continuavam intactas.

Quando as equipas regressaram, a bracarense apresentava modificações, motivadas pelo defesa José Maria se ter magoado na região lombar, o que o obrigou a ir para extremo esquerdo.

Com as trocas, o mais prejudicado foi o argentino Fantin, que como médio estava a realizar excelente exibição e já no posto de defesa-central não conseguiu marcar tão boa presença. Mesmo toda a equipa se ressentiu com a alteração.

A manobra surgiu menos perfeita e na defesa levantaram-se problemas por falta de entendimento das novas pedras.

Mas a superioridade dos Bracarenses não sofreu grande abalo. E quando apareceu o golo de José Maria, só possível graças a uma insistência digna de registo, temeu-se o desmoronamento da rude defesa visitante. Os homens de Imbelloni «cresceram», ganharam entusiasmo e procuraram, afanosamente, confirmar o triunfo.

(Continua na página seguinte)

# sobre o jogo

*Não insistimos. Descemos até ás cabines, á procura de um director dos Setubalenses. Pretendemos ouvir o sr. Rendas. Todavia, escusou-se a falar para os jornais, mas indica-nos outro seu colega, o sr. José Fernandes, delegado do Vitória em Lisboa. Acerca do encontro disse:*

*—Tecnicamente, o desafio foi bem jogado e animado. Depois do trabalho feito pelos jogadores no 1.º tempo, não esperava aquele desfecho. Criei até esperanças quando o Vitória se colocou na posição de vencedor. Mas a bola segue para onde a atiram...*

*—E sobre o vosso futuro estádio?—atalhámos:*

*—O estádio... segue em bom ritmo. Presentemente, os engenheiros e arquitectos estão a ultimar o seu trabalho preliminar. Mas, dentro de breve tempo, começarão as obras e, esperamos que a primeira fase esteja concluida em 1956. Vontade não nos falta.*

*A nossa missão estava terminada—até de hoje a oito dias...*

*MARIO FRANCO*

## PESCA DESPORTIVA

### no Clube Desportivo de Arroios

A secção de pesca desportiva do C. D. Arroios organiza no próximo domingo, 31 do corrente, o primeiro concurso de pesca desportiva de água-doce, inter-sócios, do qual sairá o campeão do Clube do ano de 1954.

Serão disputadas valiosas taças, medalhas e prémios utilitários.

A inscrição encontra-se aberta na sede do clube, todos os dias uteis das 22 ás 23 e 30 horas.

# 7 DIAS DA SEMANA

**DOMINGO, 17** Fausto Coppi, o homem mais discutido da actualidade no ciclismo internacional, provou que não está ainda liquidado. Na corrida «Trofeu Bernocchi», foi ele o vencedor, cobrindo os 108 quilómetros do percurso em 2 h., 40 m. e 30 s., á média excelente de 40,372. Esta foi a melhor resposta que o «campicissimo» podia dar aos seus detractores, alguns dos quais, como Jacques Goddet, o exalçaram como um ídolo antes da grave crise que o atingiu. Magni conquistou o título de campeão de Itália.

**SEGUNDA-FEIRA, 18** O hoquei em patins ganha, dia a dia, novos adeptos. Disputou-se o campeonato sul-americano, com a presença do Chile, Uruguai, Brasil e Venezuela, que se classificaram por esta ordem. Na ultima ronda da competição, o Chile venceu o Brasil, por 3-1. A modalidade está a conquistar larga aura na América do Sul, onde as possibilidades dos países da zona são susceptíveis de dar ao hoquei sobre rodas notável desenvolvimento.

**TERÇA-FEIRA, 19** Terminou a prova «Aniversário» organizada pela Associação de Basquetebol de Lisboa. Foi uma competição muito interessante, pois permitiu que algumas equipas se preparassem para os campeonatos regionais. O torneio foi ganho pelo Atlético, que no ultimo desafio, que era decisivo, venceu o Sporting, campeão nacional, por 48-27. Não obstante os incidentes verificados nessa jornada, a prova «Aniversário» serviu bem o basquetebol.

**QUARTA-FEIRA, 20** Devia começar o torneio da Zona Sul do campeonato nacional de hoquei em patins. Na impossibilidade de se utilizar o Pavilhão dos Desportos, a prova foi marcada para o Parque Mayer. Incompletamente coberto, veio chuva, o recinto alagou-se e a jornada teve de ser adiada! Sem culpa da F. P. P. a modalidade foi mal servida. No Coliseu, houve pugilismo, uma sessão de agrado, enegrecida por um gesto feio de Julio Neves. No Sporting, inaugurou-se uma exposição de troféus conquistados pelo clube no estrangeiro.

**QUINTA-FEIRA, 21** No Estádio de Alvalade, e por iniciativa do Sporting, apresentou-se o grande ciclista francês Luís Bobet, campeão do Mundo e vencedor da Volta á França de 1953 e 1954. Bobet confirmou a sua classe e ficou bem patente que o publico gosta do ciclismo em pista, apenas desejando que lhe ofereçam bons programas. Prova-o o facto de ter sido batido o «record» da receita em reuniões desta natureza.

**SEXTA-FEIRA, 22** Principiou a valer o nacional de hoquei em patins. O Campo de Ourique derrotou o Benfica, por 4-0, resultado sensacional. Foi, como se sabe, a primeira saída dos «encarnados» depois que Sidónio Serpa passou a ser o treinador do S. L. B. Por coincidência, o C. A. C. O. é treinado por um elemento que esteve para ingressar no clube benfiquista, Raul Cartaxo. O desfecho deste encontro assegura, desde já, o maior êxito do campeonato, pois o Benfica tudo fará para recuperar o terreno perdido...

**SÁBADO, 23** O basquetebol teve mais uma jornada de interesse, demonstrativa do incremento que a modalidade atingiu. Voltou a ser utilizado o Parque Mayer, que já ouvimos chamar o... «Lona Parque»!... Em Lisboa criou-se, de há muito, o problema de um recinto fácilmente aproveitável, principalmente em relação ao basquetebol, que não podia suportar os encargos do Pavilhão. O festival serviu para homenagear os vencedores do Nacional (Sporting) e da Taça (Atlético). Convirá reparar que se trata de dois clubes de futebol, mas que, afinal, num saudável ecletismo, vivem para outras modalidades.

A ACADÉMICA NO BARREIRO

# O maior poder físico ditou a vitória do Barreirense

Tal como no jogo de domingo passado contra o Lusitano de Évora, a equipa do Barreirense voltou a não agradar no prélio de ontem frente á aguerrida equipa da A. Académica.

Esteve na iminência de ceder mais um ponto no seu próprio terreno o que, embora se considere o desfecho da partida perfeitamente certo, não constituiria motivo de espanto, até porque o valor das duas turmas é sensivelmente equilibrado e, por outro lado, o grupo de Coimbra é dos poucos visitantes para quem não pesa o factor «casa».

A verdade é que o grupo do Barreirense vem acusando sérias dificuldades no decurso do Campeonato, mesmo nos jogos «intra-muros», o que talvez seja de estranhar, mas que tem fácil explicação na deficiente estrutura técnica do conjunto.

Temos a impressão de que reside aqui o maior mal da equipa do Barreiro, pois é notória a carência dum sistema de jogo que discipline a acção dos 11 elementos que compõem o grupo, de forma a constituirem uma verdadeira equipa, unida e ligada nos seus vários sectores.

Nos compartimentos defensivos, nota-se claramente a carência do sentido de entre-ajuda, dando-nos a impressão de que cada elemento só procura defender-se, não se aventurando numa parcela de terreno que esteja fora da sua zona de acção. Também se evidencia exuberantemete a forma deficiente como o esférico é servido á frente; não há preocupações, ou melhor, a unica preocupação parece ser a de bater a bola com a maior força possível, para o ar e em qualquer direcção.

No ataque, como já dissemos, predomina a tendência do pessoalismo, e nem o facto de o quinteto ser mal servido pelos companheiros das linhas atrasadas, dá aos avançados a noção de se servirem melhor uns aos outros.

Foi o que ontem se viu no Barreiro!

O terreno, autêntico lamaçal, impedia que qualquer das turmas produzisse futebol de boa qualidade. Não era praticável o traçado de qualquer esquema de bola rasa, com o esférico a rolar, em progressão, de elemento para elemento. Não era possível! As poças de água e os montes de lama, não o permitiam.

Mas, paradoxalmente, foi isso que ambas as equipas tentaram pôr em prática logo no início do desafio.

Em consequência, vieram ao de cima, talvez mais cedo do que seria de esperar, as dificuldades da estrutura, técnica dos dois antagonistas e o jogo entrou num período de confusão, com tentativas pessoais feitas mais em força do que em jeito.

Ainda assim, a verdade é que os «estudantes» ligavam melhor, embora os atacantes não demonstrassem a indispensável objectividade nos lances ofensivos.

E' certo, que os Barreirenses dominaram na maior parte do tempo; mas esse domínio resultava simplesmente do seu maior poder físico, em confronto com os visitantes.

Em resumo: embora as más condições do terreno não permitissem uma partida de bom futebol, era lícito esperar de qualquer das turmas uma melhor adaptação a essas mesmas condições.

Considerando a maior produção de jogo ofensivo e o numero de oportunidades de golo, aceita-se, sem rebuço, a vitória tangencial dos locais. O empate, no entanto, seria, quanto a nós, o resultado lógico—se houvesse lógica no futebol—dado o equilibrio do mau jogo realizado pelos dois grupos!

Poucos jogadores há a distinguir:

Ramin, Wilson e Gil na Académica e Francisco Silva, Correia e Viegas no Barreirense, os que mais se fizeram notar.

A arbitragem do sr. António Calheiros, de Lisboa pode considerar-se no mesmo plano da

ISAAC PAIS

O árbitro acaba de assinalar o «penalty» de que resultou o golo que deu a vitória ao Barreirense. Gil, capitão da turma de Coimbra, rodeado de colegas e adversários reclama junto do director da partida

JUNIORES DA A. F. L.

# O panorama é o mesmo

## apesar da vitória do Belenenses e do empate do Benfica

Dos nove jogos que faziam parte, da quarta jornada do campeonato de juniores, da primeira divisão, organizado pela A. F. L., apenas não se disputou o Estoril-Vitória—interrompido ao intervalo, quando o Estoril vencia por 1-0, por causa do temporal que, durante a manhã, açoitou Lisboa.

Consequentemente, e a despeito da natureza dos terrenos da maioria dos rectangulos de jogo, do País, o util torneio da Associação alfacinha não perdeu o timbre da regularidade.

E' evidente que os jóvens praticantes evolucionaram, um tanto ou quanto penosamente, nos lamaçais, em que, de um momento para o outro, os campos se viram formados.

Mas, o futebol é prática de Inverno e, consequentemente, chuva, lama, frio, etc., acabam por ser óptimos elementos de formação de jogadores de futebol.

A penultima ronda, da primeira volta, não forneceu resultados sensacionais.

Foram lógicos e racionais—basta atentar na carreira de cada um deles—, os triunfos alcançados pelos Vialonga, Operário Vila-franquense e Sacavenense.

O Vialonga construiu, até, ante o Alhandra o desfecho mais amplo da série. O 4-1 peca, unicamente, por marcar um desnível entre os dois contendores, que, em boa verdade, não existe. Todavia o êxito do Vialonga não deixava de ser aguardado, tendo em vista o importante factor casa.

O mesmo se pode registar quanto ao triunfo por 2-1 do Operário de Vila Franca ante o Alhandra, apenas com o pormenor de que o escasso golo de diferença representa a verdade.

Finalmente, o Sacavenense—o unico ainda invicto—e que, por esse motivo, reside no andar mais alto bateu, por 2 0, o Águia, que na época em curso, se tem mostrado bem longe do valor demonstrado, nas anteriores. Sem um ponto, por vitória ou empate arrecadado e sòmente com cinco tentos no activo os águias são portadores da «lanterna-vermelha».

Na série B, o desafio da jornada foi jogado nas Salésias. Haviamos vaticinado para o Belenenses-Sporting um empate. Todavia, o triunfo coube aos donos do terreno. E sem menosprezar o êxito «azul», repare-se que o solitário tento dos vencedores foi alcançado através de uma grande penalidade.

Passou, assim, o Belenenses a ser o unico de todos os comparticipantes, sem pontos perdidos!

O Casa Pia, no seu belo estádio, quedou-se por empate a uma bola, frente ao aguerrido Desportivo do Castelo.

Semelhante igualdade não serviu nem um nem o outro e deve-lhes ter tirado todas as probabilidades de passarem á «poule» final.

O F. Benfica averbou a primeira vitória ao receber a visita do quadro olivalense que, no certame actual, está longe de atingir a boa forma a que nos habituara, sendo, portanto, de estranhar a sua situação na cauda da tabela, ainda sem êxitos no que é igualado pelo Castelo.

Na série C, o desafio Benfica-Atlético sobrelevava os restantes. O desfecho da luta foi o empate sem golos. Certamente que semelhante igualdade agradou bem mais aos alcantarenses. Ela, porém, obrigou-os a baixarem ao 3.º lugar. Os «encarnados» são os comandantes, mas agora já com um ponto perdido, se bem que invictos por ora.

O Cascalheira trepou de quarto para segundo, mercê do esplêndido triunfo por 3-2 que foram buscar ao terreno do Carcavelos e por via possivelmente, de o Estoril ter regressado aos balneários sem terminar a contenda com o Vitória.

A ultima jornada, da primeira volta, a realizar no domingo, comporta os jogos seguintes:

*Série A*—Alhandra-Vialonga; Povoense-Sacavenense; e Águia-Op. V. Franca.

*Série B*—Casa Pia-Belenenses; Sporting-F. Benfica; e S. L. Olivais-D. Castelo.

*Série C*—Vitória-Carcavelos; Cascalheira-Benfica; e Atlético-Estoril.

Seguem-se as classificações actuais:

Uma fase do encontro entre os juniores do Sporting e do Belenenses, que ontem lutaram ardorosamente nas Salésias

**SÉRIE A**

| | J. | V. | E. | D. | Golos | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Sacavenense ... ... | 4 | 3 | 1 | — | 8— 2 | 11 |
| Vialonga ... ... ... | 4 | 3 | — | 1 | 13— 4 | 10 |
| Operário V. Franca | 4 | 2 | 1 | 1 | 8— 5 | 9 |
| Alhandra... ... ... | 4 | 2 | — | 2 | 10— 7 | 8 |
| Povoense ... ... ... | 4 | 1 | — | 3 | 6—13 | 6 |
| Agula V. Franca... | 4 | — | — | 4 | 5— 9 | 4 |

**SÉRIE B**

| | J. | V. | E. | D. | Golos | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Belenenses... ... ... | 4 | 4 | — | — | 14— 2 | 12 |
| Sporting ... ... ... | 4 | 3 | — | 1 | 12— 3 | 10 |
| Casa Pia ... ... ... | 4 | 1 | 2 | 1 | 8— 7 | 8 |
| F. Benfica (a) ... | 4 | 1 | 1 | 2 | 4— 8 | 6 |
| D. Castelo... ... ... | 4 | — | 2 | 2 | 4—16 | 6 |
| S. L. Olivais ... ... | 4 | — | 1 | 3 | 4—10 | 5 |

(*) tem uma f. c.

**SÉRIE C**

| | J. | V. | E. | D. | Golos | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Benfica... ... ... ... | 4 | 3 | 1 | — | 15— 1 | 11 |
| Cascalheira ... ... | 4 | 3 | — | 1 | 11— 7 | 10 |
| Atlético... ... ... ... | 4 | 2 | 1 | 1 | 19— 5 | 9 |
| Estoril ... ... ... ... | 3 | 2 | — | 1 | 7— 3 | 7 |
| Carcavelos... ... ... | 4 | — | — | 4 | 2—22 | 4 |
| Vitória... ... ... ... | 3 | — | — | 3 | 2—15 | 3 |

# Provas de râguebi

(Continuação da 3.ª página)

versitários. É, porém, firme a disposição em alargar o nucleo de prática do jogo. Ainda não este ano, mas, no próximo, talvez, o Campeonato de Lisboa passe á designação de Campeonato de Portugal, com correspondente representação...

As perspectivas desta prova, porém, este ano, já serão, sem duvida, um pouco diferentes das dos anos anteriores. Enquanto, antes se disputava um titulo, agora, disputa-se, além disso, o direito de representação no estrangeiro, visto que ás melhores equipas fica aberto o mais prometedor contacto internacional, indicado pela A. R. L. e, de certo modo, promovido por um plano de auxilio da F. I. R. A. que inclui o nome do nosso País no grupo dos beneficiários.

### Contacto internacional

No congresso da Federação Internacional ficaram traçados e definidas as linhas de origem de um estreito contacto internacional a estabelecer. Portugal é o primeiro País na lista daqueles que o Fundo de expansão e divulgação da F. I. R. A. procura auxiliar.

Não pode, efectivamente, interessar mais a modalidade que o util contacto com equipas estrangeiras de maior valor e eficácia de jogo, demais nas condições de oferta.

Em Abril, ainda sem data fixada, a selecção nacional deve estar apta e pronta para jogar em França com a selecção da Casta Vasca. A deslocação é custeada pela F. I. R. A. e no regresso está estabelecido que o conjunto português deva realizar alguns encontros com equipas espanholas.

Antes, porém, na quadra do Natal, é possivel que, a Espanha, se desloque uma equipa de clube e que, do país vizinho, alguma turma espanhola ou italiana, que porventura haja feito a viagem á Peninsula, se apresente entre nós. De qualquer modo, estão lançadas as bases de um contacto internacional que virá, por certo, consumar a obra de uma força desportiva que tem vivido, exclusivamente, de si própria.—A. T. da S.

# O jogo em Braga

(Continuação da página anterior)

Gabriel, a passe bem medido de Abel, deixou fugir a grande oportunidade de abalar os antagonistas. Tal não aconteceu, porém. Foram os visitantes que vieram a marcar. Num contra-ataque, rapidissimo, Silveira beneficiou de um falhanço de Fantin e bateu, sem remissão, Cesário.

Entretanto, faltava meia hora para o encontro terminar. Portanto, havia ainda bastante tempo de luta.

Os Vimaranenses passaram a convencer-se de que teriam possibilidade de arrecadar, pelo menos, um ponto. E, então, preocuparam-se, apenas, em atirar bolas fora, em demorar a execução dos castigos.

Foi-lhes fatal esse procedimento.

Os donos do campo foram insistindo, atiraram-se para a frente e, por todas as formas, procuraram ludibriar o adversário. E o golo era aguardado a todo o instante.

Artur, por recorrer a processos ilegais, acumulou castigos junto da sua grande área. E a jogada do golo apareceu, finalmente. Gabriel resolveu a questão. Apoderou-se da bola, infiltrou-se pelo lado direito, bateu em corrida a defesa adversária. Corona acompanhou-o bem e fez o tento de forma espectacular.

O golpe foi profundo nas hostes de Guimarães. A desorientação atingiu as em cheio e os ultimos minutos foram penosos para si. O Braga continuou a apertar e marcou de novo. O golo de Velez foi primoroso de execução e serenidade.

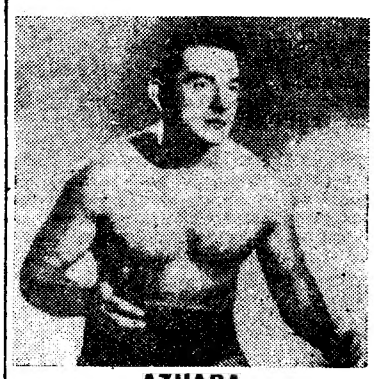
Como se vê o Braga não deixou de encontrar dificuldades. Teve-as, embora o comando da partida lhe tenha pertencido. Mas mereceu, sem duvida, o triunfo.

O Guimarães temeu sempre o adversário. Remeteu-se á defesa, de princípio ao fim. Depois de sofrer um golo, alcançou, na melhor altura, o empate, mas não teve forças para resistir.

A arbitragem foi bastante deficiente. Costa Marques foi condescendente e as coisas podiam complicar-se por falta de autoridade.

D. L.

# LUTA LIVRE AMERICANA



AZUARA

Hoje, ás 22 horas, no **ESTÁDIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER** (Recinto coberto)

A contar para o «Cinturão de Lisboa» de 1954

Mais uma magnifica sessão de luta livre americana

**DUAS DESFORRAS SENSACIONAIS**

**QUEM VENCERÁ ?**

ESPANHA ou PORTUGAL?

**José Luís** contra **Azuara**

e

**Jaimery** contra **Saludes**

Sensacional reaparição do campeão nacional dos meios médios D. PIPAS, um dos lutadores mais do agrado do nosso publico, pela correcção com que executa todos os seus golpes. D. PIPAS defrontará URRUTIA, campeão de Aragão

A abrir o programa: **MATEUS**, o terramoto português contra **MILANO**, o tigre de Portugal

Hoje, ás 22 horas, todos ao recinto coberto do Estádio Internacional a incitar os ídolos portugueses:

**JOSÉ LUIS... JOSÉ LUIS... JOSÉ LUIS...**

**JAIMERY... JAIMERY... JAIMERY...**

Espectáculo para maiores de 18 anos

JOSÉ LUIS

# Atlético-Porto

(Continuação da página anterior)

to, aqueles que são normal e efectivamente pontos fortes.

Logo a cinco minutos do inicio, Legas pôde bater abertamente Valle e fazer chegar a bola ás redes.

Depois, foi Mesiano, após a meia hora, que desfeiteou Barrigana, na marcação de um «livre», de cerca de trinta metros!

E, finalmente, coube a vez a Rinaldi, pouco antes do intervalo, lançar a terceira bola, ante a estupefacção do guardião e do defesa central portuenses e de... todo o publico!

Quer dizer: uma equipa dominada, com a sua baliza em perigo contínuo, teve artes para descobrir a má vedação da zona frontal do reduto adversário e poder fazer, com talento, três golos de grande categoria. Não. Os alcantarenses não tinham que ter remorsos pelo extraordinário êxito que contavam na altura da paragem!

Depois... depois tudo foi diferente. O Porto voltou á liça, em verdadeiro frenesi, e logo na jogada de reatamento a recuperação poder-se-ia ter iniciado. Passado esse perigo, os «atléticos» enveredaram pelo caminho de gastar tempo, demorando todos os pormenores.

Sistema enervante, mas quem há aí que possa atirar-lhe a primeira pedra?

Os Portuenses puseram vigor no assalto. Os Lisboetas procuraram defender-se ao fazer durar a sua vantagem. E tudo parecia ir repetir-se, quanto á inoperancia, ou «mala-pata» dos dianteiros da casa, quando, após o quarto de hora do recomeço, a fortuna desamparou, subitamente, os visitantes, voltando-se para os visitados: Barreira falhou uma intercepção, Vieira aproveitou rápido e rematou, lançando-se Ernesto bem, mas para deixar que o esférico entrasse na rede...

Quebrada, de tal modo, a inviolabilidade da baliza alcantarense, o quadro foi só um até ao fim—o F. C. Porto a trabalhar com denodo para demolir a diferença, que lhe pesava e os «atléticos» apostados em conservá-la.

A emoção galvanizou jogadores e publico, tornando-se a resistencia, empresa superior para as forças dos visitantes.

O empate veio—inevitável. Mas o ponto com que os Lisboetas atravessaram a ponte, on regresso, não lhes tirou, totalmente, o sabor de vitória. E tudo visto, esse ponto não fica mal como prémio á convicção que animou a gente de Alcantara.

Sòmente uma equipa que luta contra a adversidade—como souberam fazê-lo em vontade os onze «azuis-brancos» anulando margem de tanta monta—mereceria mais que o fruto da partilha. Mas em futebol nem só a vontade conta.

Às largas virtudes contrapuseram-se alguns defeitos já assinalados.

Por linhas tortas (a feição do jogo) também ás vezes se escreve direito (o resultado).

ALBERTO LOBO

## As opiniões dos jogadores do Atlético dividem-se

Entrámos nas cabinas do Atlético e deparámos com os jogadores exaustos devido ao enorme esforço despendido, mormente na segunda parte. Alguns estavam aborrecidos com determinadas fases discutindo-as em tom enervado.

Começámos as nossas perguntas pelo director do clube, sr. *LUIS NORBERTO*, que nos disse:

—Foi um autentico jogo de campeonato, de duas equipas dignas uma da outra.

Depois foi *CASTIGLIA*, que afirmou:

—Podiamos ter ganho. Mas, enfim, pelo que o F. C. Porto jogou na segunda parte o resultado está quase certo. A arbitragem foi regular. O Porto tem bons elementos, mas peca ainda por falta de conjunto.

*VITOR LOPES* acrescentou:

—Foi um bom jogo. Tivemos azar nos 1.º e 3.º golos que sofremos. Gostei de Ernani e de Joaquim. A arbitragem, atendendo a que foi fora de casa, não esteve mal.

*RINALDI* declarou:

—Bom jogo e o empate está certo. O Atlético, apesar de tudo, podia ter ganho. O Porto tem boa equipa, mas muito dura. A arbitragem má, parcial para o Porto.

*MESIANO*, o mais irritado, disse-nos:

—Mereciamos ganhar. Empataram absolutamente á violencia. Em futebol fomos superiores.

*ERNESTO* também nos afirmou:

—Jogo muito duro, que mereciamos ganhar. Tive pouca sorte no primeiro golo, pois a bola ressaltou no terreno. A arbitragem nem boa, nem má. O Porto tem boa equipa. Todavia, Monteiro da Costa excede-se sem necessidade. Não deviam deixá-lo jogar.

*MARTINHO* opinou:

—A bola é assim. Parecia que ganhávamos e empatámos. O Porto continua o bom grupo de sempre. O árbitro desorientou-nos. Barrigana teve sorte.

*BARREIROS* disse:

—Fomos infelizes. Não se admite que o Porto, jogando o que joga, necessite de empregar tanta dureza. A arbitragem, assim, assim.

*LEGAS* declarou:

—Bom jogo. Podiamos ganhar, mas o Porto tem boa equipa.

* * *

Fomos, depois, aos balneários do F. C. Porto, mas não foi possivel entrar, pois a direcção tinha-se reunido com os jogadores, julgamos que para lhes falar não só na partida disputada, como sobre a próxima e difícil saida a Setubal.

Á esquerda: os adeptos do Oriental puderam ontem assistir á primeira exibição de Rogério no campo de Marvila; o ex-benfiquista vê-se em acção num lance que embaraçou a defesa do Desportivo de Beja. Á direita: dois jogadores do Olivais procuram evitar que Rocha conclua uma perigosa avançada

# A exibição do Oriental ficou àquem do resultado

O desafio ontem disputado no campo «Eng.º Carlos Salema» forneceu-nos duas fases distintas—a fraca exibição do Oriental e o melhor esquema de jogo desenvolvido pelo grupo de Beja.

De facto, o Oriental só nos primeiros dez minutos deu a noção das suas possibilidades, mas depois a equipa «afundou-se», os seus médios não combinaram bem com o ataque e não tirando os seus avançados partido de várias oportunidades de golo que sairam dos pés de Rogério.

O Desportivo de Beja, surpreendido nos minutos iniciais, conseguiu, depois, equilibrar a partida, pertencendo-lhe até o melhor padrão de jogo no terreno.

Os visitantes, sempre com melhor antecipação e jogando com a bola rente ao solo, foram pouco a pouco tomando ascendência, mas os seus avançados, em tarde infeliz, não souberam concretizar da melhor maneira, os vários lances de perigo que criaram junto das balizas locais.

Neste aspecto, foram os orientalistas mais felizes, tendo até Albuquerque de um angulo que parecia difícil marcado o ultimo tento da partida, perante a surpresa do publico.

O Oriental venceu, mas os seus adeptos não saíram satisfeitos com a exibição do seu grupo.

A partida por vezes teve fases de certa dureza, nem sempre reprimida pelo juiz da partida, tirando assim toda a beleza ao jogo.

No Oriental não há nomes a salientar, pois todos actuaram conforme os altos e baixos da equipa, no entanto regista-se a vontade posta na luta por Santana e Rogério.

No Desportivo de Beja, todos se exibiram com o mesmo entusiasmo, no sentido de conseguirem um resultado honroso.

Arbitragem fraca de José Trindade, de Setubal.—J. M.

# O Olivais conseguiu dar de si boa impressão

*Um cronista desportivo não se pode dispensar de ser imparcial. Exigencia dificil de preencher, por vezes. Em abono da verdade, devemos dizer que uma certa simpatia (de origem desconhecida, pois não somos de Evora, nem nunca tinhamos visto jogar o Juventude), nos ligava ao grupo visitante.*

*E ainda em abono da verdade, devemos confessá-lo: o Olivais conquistou-nos plenamente, a ponto de esquecermos a nossa preferencia inicial e gritarmos: Bravo, Olivais!*

*Perante o jogo, não conseguimos compreender como uma equipa de valor como o Estoril se deixou derrotar por este grupo que não conseguiu realizar uma unica jogada coerente.*

*Em contrapartida—e talvez pela extrema facilidade que lhe concedeu o Juventude—o Olivais jogou o que quis, exibindo mesmo jogo agradável a um nivel a que não estamos muito habituados nestes jogos da 2.ª Divisão.*

*A caracteristica mais importante da equipa vencedora foi o seu poder de antecipação, a apoderar-se de quase todas as jogadas de iniciativa do adversário, não o deixando, em nenhuma altura do encontro, tomar a iniciativa de um ataque organizado.*

*O quinteto atacante, com especial relevo para a asa esquerda, tornou-se intolerável a partir dos 4-0. O entusiasmo nas jogadas, o acerto nos passes (rasos e bem medidos), oportunidade no remate, fizeram dos 5 homens da frente 5 demónios, flamejantes nas camisolas rubras, reduzindo a cinzas a defesa eborense.*

*Ficou em nós a chama de esperança que este não tenha sido um domingo de acaso para o Olivais, e que a equipa continui a provar que deseja firmemente alcançar o pelotão da frente.*

*M. PINA*

ESPINHO-SALGUEIROS—Oliveira e Walter saltam a uma bola cruzada em frente das balizas salgueiristas, ganhando o lance o jogador espinhense

## A derrota do Torriense

Mais uma vez o Torriense não foi feliz nas Caldas da Rainha. No desafio de ontem, os guias da Zona Norte perderam por 4-2, sem apelo nem agravo. Ao passo que os Torrienses não jogaram á altura das suas reais possibilidades, o Caldas realizou excelente exibição. Portanto, venceu e convenceu.

Pela equipa caldense alinhou pela primeira vez, o argentino Calicchio, que actuou ultimamente em clubes franceses e italianos. Não feriu muito as atenções, mas em domínio de bola manifestou mestria, o que já a ninguém deverá surpreender, tantas vezes o caso se tem observado com outros elementos estrangeiros.

Apesar do ardor com que o jogo foi disputado e da bronca que originou a validação do 2.º golo torriense, a partida decorreu com correcção. Puseram-se os olhos na bola e não nos adversários. Se fosse sempre assim...—T. D.

ESTORIL-CORUCHENSE

# Na primeira parte: futebol na segunda: passar o tempo...

O futebol é um jogo de ligação e harmonia entre os três sectores de uma equipa: a defesa, a meia defesa e o ataque.

Logo que a apresentação da jogada se faça num qualquer destes lugares, a todos os outros compete, prontamente, entrar na harmonia do conjunto, isto é, na segmentação do traçado.

É esta qualidade que define a manobra. Foram estas condições—porque não dizê-lo—que, primeiro, levaram o Estoril á obtenção de três golos e, depois, obstaram a que a equipa voltasse a marcar.

Efectivamente, duas fases distintas assinalaram o jogo do campo da Amoreira. Até ao intervalo, qualquer das equipas procurou ligar jogo e nenhuma renunciou á luta para o conseguir. Os da «casa» foram mais eficazes e os Coruchenses menos práticos, mas, de qualquer modo, ambos firmes no propósito de jogar futebol ligado, harmónico, definido.

A vantagem do Estoril estava em o «team», nos seus movimentos de ataque, saber, em jogo rasteiro e ordenado, abrir a defesa contrária pela precisão do passe e pela virtude das desmarcações.

Aos homens de Coruche faltou a justa medida da passagem para o «pé» do remate, tentando, portanto, abrir a brecha em jogo feito por alto que ou dava luta entre ataque e defesa, ou dava aos contrários a «arma» da antecipação.

Jogou-se bem, durante a primeira parte do desafio, mas depois do intervalo, as equipas caíram num «futebol primário», não entregando a bola e tendo cada um que a ir procurar...

O Estoril levava a vantagem de três golos, dois de Morais e outro ainda do mesmo jogador, aliás, confirmado por Lourenço, enquanto o Coruchense tinha visto todo o seu jogo anulado por Alberto, uma barreira de sombra projectada a toda a extensão da «zona da verdade».

No final do encontro, a marca do primeiro tempo ficou como resultado justo e certo, correspondendo, aliás, ao melhor trecho do partido, aquele que nos deu a imagem de um futebol de ligação e harmonia. É esta, de resto, a qualidade que deve definir a manobra de uma equipa de futebol.

A. T. da S.

EM CHELAS

# O mau trabalho das duas equipas justifica o empate

No final do jogo de ontem, entre o Arroios e o Portimonense, efectuado no acanhado campo de «Armínio de Carvalho», em Chelas, apenas, uma ideia imperava em todos os assistentes. A de que o empate havia sido o resultado que melhor se amoldava ao mau trabalho de ambas as turmas.

Foi um mau jogo—diga-se desde já. Futebol harmonioso e agradável, raramente se viu e se alguma vez apareceu, em lampejos breves, isso se ficou a dever aos visitantes—uma equipa constituída por jogadores físicamente fortes, mas a que falta juventude.

O Arroios abusou das jogadas de «pontapé para a frente», sem nexo, mas os seus jogadores tiveram a virtude de se empregarem com energia, decididamente, em flagrante contraste com a apatia dos portimonenses.

O resultado foi feito antes do intervalo.

Aos 13 minutos, o Portimonense fez o seu golo, com um remate de Moniz (interior-esquerdo) a finalizar uma boa troca de passes entre quase todos os componentes da sua linha dianteira e que ficou como sendo uma das melhores jogadas do desafio.

O Arroios que desde esse momento passou a dominar, conseguiu obter o empate, aos 33 minutos com um golpe de cabeça de Ferreira (interior-direito), a finalizar um canto.

Durante os primeiros trinta minutos do segundo tempo o Portimonense dominou, mas porque os seus dianteiros afunilavam o jogo e evidenciavam pouca ligeireza, dando trunfos á defesa lisboeta, expedita e forte, nunca conseguiram criar perigo para a baliza do Arroios.

Nos ultimos minutos do desafio o Arroios apareceu ao ataque e por duas vezes os seus dianteiros, por precipitação, perderam oportunidades de marcar.

O sr. Mário Mendonça, de Evora, também não teve trabalho perfeito, errando algumas decisões e repreendendo com gestos largos os jogadores.—HUMBERTO REIS.

Segunda Divisão

# De jornada a jornada

**O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão teve ontem a sua oitava jornada, em que não se quebrou a regularidade da prova. Está vencida mais de metade da primeira volta, continuando o despique a fornecer constantes motivos de interesse, ainda que as diferenças entre os melhores apetrechados e os de menores possibilidades sejam grandes.**

**Os desafios do grupo Norte deram os seguintes resultados:**

| | |
|---|---|
| U. Coimbra-Peniche | 5-1 |
| Leões-Acad. Viseu | 4-2 |
| Spt. Espinho-Salgueiros | 1-0 |
| Tirsense-Sanjoanense | 4-0 |
| Oliveirense-Gil Vicente | 1-1 |
| Leixões-Vianense | 7-1 |
| Caldas-Torriense | 4-2 |

**Desta maneira a classificação das equipas ficou assim ordenada:**

| | J. | V. | E. | D | Go'os F. | Go'os C. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Torriense | 8 | 6 | — | 2 | 24 | 8 | 12 |
| «Os Leões» | 8 | 5 | 1 | 2 | 20 | 12 | 11 |
| Salgueiros | 8 | 4 | 2 | 2 | 15 | 6 | 10 |
| Caldas | 8 | 5 | — | 3 | 18 | 13 | 10 |
| Tirsense | 8 | 4 | 2 | 2 | 18 | 14 | 10 |
| Peniche | 8 | 5 | — | 3 | 16 | 19 | 10 |
| Leixões | 8 | 4 | 1 | 3 | 19 | 13 | 9 |
| Gil Vicente | 8 | 2 | 4 | 2 | 15 | 13 | 8 |
| U. Coimbra | 8 | 3 | 1 | 4 | 17 | 21 | 7 |
| Academico | 8 | 1 | 4 | 3 | 15 | 18 | 6 |
| Espinho | 8 | 2 | 2 | 4 | 12 | 17 | 6 |
| Sanjoanense | 8 | 2 | 1 | 5 | 12 | 16 | 5 |
| Oliveirense | 8 | 2 | 1 | 5 | 9 | 20 | 5 |
| Vianense | 8 | 1 | 1 | 6 | 10 | 30 | 3 |

**Admitia-se difícil a deslocação do Torriense ás Caldas da Rainha e assim foi. Tão difícil que o guia da classificação sofreu segunda derrota na prova. Valeu-lhe terem igual sorte o Salgueiros e o Desportivo de Peniche, como o Torriense, visitantes, para que não houvesse mudança de «comandante» da tabela.**

**Quem mais lucrou com tudo isso foi a equipa dos Leões de Santarem, que passou do 4.º para o 2.º lugar—a um ponto do «leader». Ao Salgueiros e ao Peniche juntaram-se o Caldas e o Tirsense.**

**O certo é que do 1.º ao 6.º classificado a diferença de pontos não vai além de dois, o que, na verdade, empresta á luta excepcional interesse.**

**O Leixões fixou-se no 7.º lugar, por permuta com o Gil Vicente. O União de Coimbra, com um dos melhores resultados do dia, passou de 11.º para 9.º. O Sporting de Espinho melhorou a sua posição (de 12.º para 11.º), enquanto o Académico de Viseu e a Sanjoanense complicaram as suas aspirações.**

**Nos ultimos lugares continuam a Oliveirense e o Vianense, mas a primeira fugiu um pouco do «lanterna-vermelha».**

*

**No grupo Sul apuraram-se os seguintes resultados:**

| | |
|---|---|
| Oriental-Desp. Beja | 4-1 |
| Estoril-Coruchense | 3-0 |
| Olivais-Juventude | 9-1 |
| Arroios-Portimonense | 1-1 |
| Portalegrense-Almada | 3-3 |
| Farense-Montijo | 3-2 |
| U. Montemor-Olhanense | 1-2 |

| | J. | V. | E. | D | Golos F. | Golos C. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Estoril Praia | 8 | 6 | 1 | 1 | 26 | 5 | 13 |
| Oriental | 8 | 5 | 2 | 1 | 19 | 8 | 12 |
| Montijo | 8 | 6 | — | 2 | 18 | 8 | 12 |
| Olhanense | 8 | 5 | 1 | 2 | 21 | 11 | 11 |
| Coruchense | 8 | 5 | 1 | 2 | 13 | 8 | 11 |
| Farense | 8 | 3 | 3 | 2 | 13 | 11 | 9 |
| Olivais | 8 | 4 | — | 4 | 22 | 16 | 8 |
| Desp. Beja | 8 | 4 | — | 4 | 14 | 17 | 8 |
| Portimonense | 8 | 2 | 2 | 4 | 12 | 18 | 6 |
| Almada | 8 | 1 | 3 | 4 | 12 | 17 | 5 |
| União M. | 8 | 2 | 1 | 5 | 7 | 15 | 5 |
| Juventude | 8 | 2 | 1 | 5 | 8 | 21 | 5 |
| Portalegrense | 8 | 1 | 2 | 5 | 10 | 21 | 4 |
| Arroios | 8 | 1 | 1 | 6 | 10 | 29 | 3 |

**Raras vezes o comportamento das equipas lisboetas, em conjunto, terá sido tão bom. Nenhuma delas perdeu, com um total de 17-3 golos. As mais categorizadas equipas da capital beneficiaram da derrota do Montijo, em Faro, para se alcandorarem nos primeiros postos da tabela e começarem, assim, a corresponder aos anseios dos seus adeptos.**

**Montijo, Olhanense e Coruchense—os três que se seguem—ainda podem alimentar esperanças de «discutirem» os primeiros lugares, porque as dos restantes são, na verdade, muito remotas.**

# Selecção de Notas & Boatos

● *Na A. F. L. deu-se agora um acontecimento pouco vulgar—a anulação de um sorteio de jogos.*

*E' o caso do F. Benfica não poder arcar com os encargos provenientes do torneio de «aspirantes», a começar no dia 7 de Novembro, já que os encontros não se efectuam com entradas pagas.*

● A nova época de golfe vai começar. No dia ultimo deste mês disputar-se-á a primeira prova—Taça «Conselho Nacional de Turismo». Entretanto, a época adivinha-se magnífica, devido á qualidade dos torneios internacionais previstos.

● *Trabalha-se na Federação de Ténis de forma a que a passagem do 30.º aniversário da sua fundação, a comemorar em 1955, revista o brilhantismo requerido.*

*E' possível que o esplêndido torneio internacional, aprazado para o mês decorrente, se efectue no inicio do próximo ano.*

● O popular desportista Benvindo Cardoso foi convidado para presidente da Federação de ciclismo. Por ora, o indigitado parece não se dispor a aceitar o honroso cargo.

● *Pelo jornal «Mundo Desportivo» foi solicitada a reserva da data de 7 a 21 de Agosto de 1955 para a realização da Volta a Portugl, em bicicleta.*

● O Ateneu Comercial de Lisboa volta a comparticipar nas provas oficiais de ténis de mesa, das quais andava arredado desde 1948.

● *O voleibol nacional será nos primeiros meses de 1955, agitado com a realização de uma importante competição internacional, segundo consta.*

● Entretanto, a Associação lisboeta de Voleibol não faz disputar o campeonato de «aspirantes» por os clubes não terem acorrido á chamada.

● *O voleibolista Nuno Mota, que pertencia ao quadro do Lisboa Ginásio Clube, constituirá, na época futura, óptimo reforço do «seis» benfiquista.*

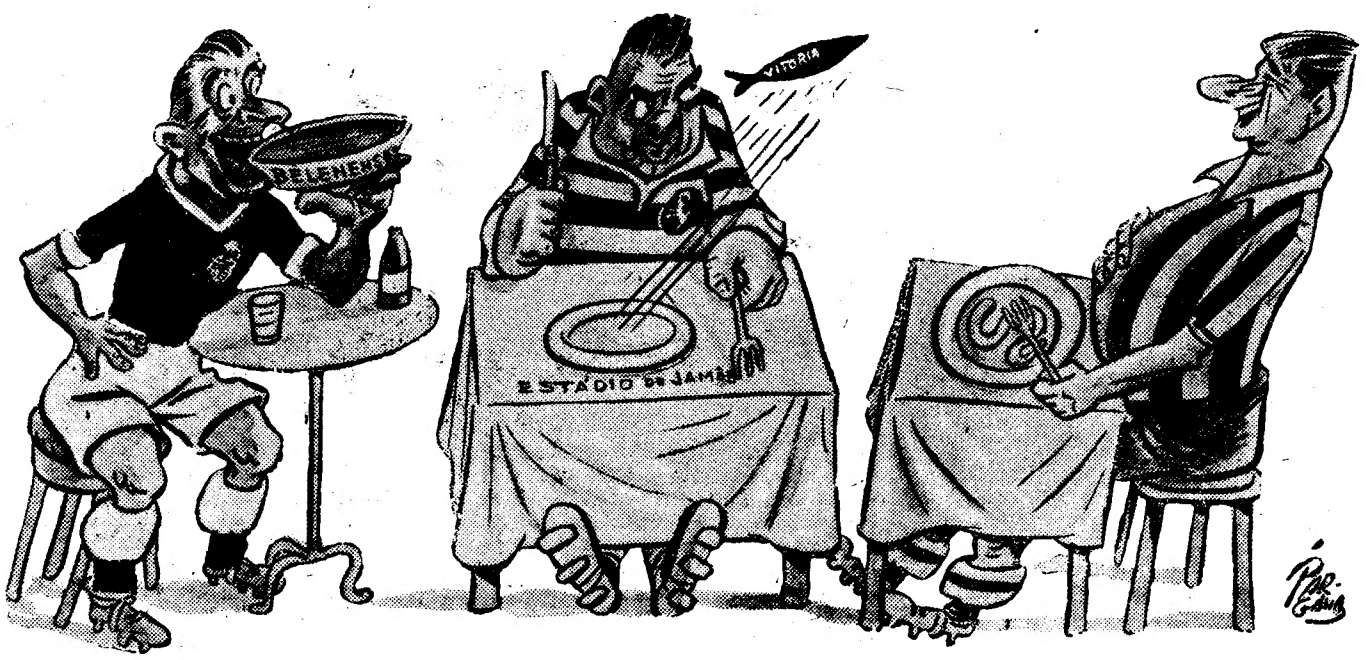
● A sessão de boxe levada a efeito no Coliseu de Recreios, na passada quinta-feira, deu o prejuizo de 27 000$00.

● *Conhecem-se os locais e as datas onde se disputam os cinco campeonatos europeus de bilhar, da época 1954-55. O de «uma tabela» começa em 13 de Janeiro, na cidade de Idar-Oberstein (Alemanha). O de «três tabelas» terá início em 19 de Fevereiro, em Amesterdão. O de «quadro 47×2», desde 19 de Março, em Barcelona. O de «quadro 71×1», a partir de 7 de Abril, em Sevilha. Finalmente, o de «partida livre», a iniciar em 5 de Maio, em Sarrebruck.*

● Está prevista para 14 de Novembro a abertura da piscina de Inverno, do Sport Algés e Dafundo.

● *Aproxima-se Novembro e nada se sabe sobre os torneios da nova época de esgrima, circunstancia lamentável, ligada á crise directiva da F. P. E. Até quando?*

● O presidente do Congresso da Federação de Ginástica não conseguiu ainda ver coroadas de êxito as suas deligências para recompor os corpos gerentes daquele organismo. Culpados—os clubes, que não cumprem as suas obrigações.




—Vá lá, os «pasteis» não nos escaparam...

—Os «salmonetes» iam-me fugindo no primeiro prato!

—Por mais um pouco e marchavam as «tripas»...

HÓQUEI EM PATINS

# Segunda derrota do Benfica

## batido por 3-1 pelo Sintra

## Paço de Arcos ganhou a Campo de Ourique (2-1)

Com a realização dos encontros de ontem, ficou completa a segunda jornada do nacional de hoquei em patins.

Cada concorrente tem, portanto, apenas duas partidas disputadas, das catorze que a prova comporta. E' cedo, claro está, para se fazerem previsões, porque ainda há muito que andar e estes primeiros resultados podem muito bem vir a ser corrigidos, com as consequentes mudanças na tabela.

Não acreditamos, por exemplo, que o Benfica, actualmente em ultimo lugar,se deixe ficar por essas paragens. No mesmo modo, concedemos ao Infante de Sagres mais probabilidades de se aguentar em primeiro—até vir a Lisboa, pelo menos—do que ao Sintra.

A superioridade do Infante sobre os seus companheiros de região é uma boa vantagem, de que não dispõe nenhuma das equipas do Sul em relação ás restantes. Assim, é de admitir que os campeões do Norte repitam a excelente prova realizada em 1953, que só traz interesse e animação ao campeonato.

A classificação, após a segunda jornada, ficou assim estabelecida:

| | J. | V. | E. | D. | Golos | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Sintra | 2 | 2 | — | — | 6—3 | 2 |
| Inf. Sagres | 2 | 2 | — | — | 7—4 | 2 |
| Estrela e Vigorosa | 2 | 1 | 1 | — | 7—4 | 2 |
| C. Ourique | 2 | 1 | — | 1 | 5—2 | 1 |
| P. Arcos | 2 | 1 | — | 1 | 4—4 | 1 |
| Académico F. C. | 2 | — | 1 | 1 | 3—4 | — |
| Acad. Espinho | 2 | — | — | 2 | 5—10 | — |
| Benfica | 2 | — | — | 2 | 1—7 | — |

Os encontros realizados ontem á noite, no rinque do Parque Mayer, forneceram os seguintes resultados:

**Paço de Arcos, 2-C. Ourique, 1**
**Sintra, 3-Benfica, 1**

O que primeiro salta á vista é a derrota do Benfica, não porque a considerássemos inadmissível, mas porque é o segundo desaire da equipa encarnada que tão folgadamente conquistou o campeonato do Sul.

Tal como na época passada, o Benfica chega ao nacional e começa a cair, rendendo nitidamente menos do que pode, como se as qualidades reveladas na prova anterior tivessem desaparecido de repente. A equipa não mostra a mesma clareza de jogo nem o poder que a juventude dos seus elementos lh transmite, e a razão de tudo isto não está no tamanho nem no piso do campo, porque o ano passado o torneio foi realizado no Pavilhão e sucedeu igualmente o que começa agora a dar-se. E' de pensar na forma física que, não sendo boa, só com muita dificuldade permite exibições de jeito. O Benfica chega a esta altura da época sem a força que revela no regional. Mas não é tudo. Uma não menos importante razão reside no facto de terem as outras equipas melhorado de forma.

Tanto o Sintra como o Campo de Ourique realizaram excelentes exibições, com capacidade bastante para darem tudo por tudo durante os trinta minutos de jogo (menos 10 minutos do que nos regionais).

A subida á primeira categoria dos dois jovens campeões da Europa—Pompílio e Rui Faria—deu á turma sintrense o sentido prático e incisivo que faltava ao ataque. Os dois rapazes, ainda no começo de uma carreira que se adivinha brilhante, podem reconduzir o clube ao lugar que já ocupou, pois têm atrás deles o apoio da classe e da experiência de Raio e Edgar.

O Benfica foi batido sem remissão, sofrendo três golos saídos de jogadas perfurantes, em que a sua defesa foi ultrapassada em andamento. E, das oportunidades criadas, pertenceu ainda ao Sintra o maior numero das que podiam ter dado pontos. Barata, na segunda parte, teve três ou quatro intervenções decisivas.

* * *

A vitória do Paço de Arcos, já com a presença de Jesus Correia, não tirou ao Campo de Ourique o merecimento das palavras que aqui lhe dedicamos. Pelo contrário; Matos e Marques voltaram a brilhar, fazendo o guardião nacional uma exibição em cheio, com segurança e impecável colocação na baliza. Sofreu os dois pontos da mesma maneira—sticadas fortes, pelo ar, a entrarem junto aos cantos superiores. E quando Jesus Correia remata assim, o caso é sério.

A vitória do Paço de Arcos só foi conseguida a dez segundos do fim, quando se esperava que o empate fosse o desfecho da partida. No entanto, assenta com justiça á equipa que mais oportunidades criou.

Num rinque de reduzidas dimensões, como é o do Parque Mayer, o poder de remate de Correia dos Santos e Jesus Correia produz quase continuadamente jogadas de perigo. E, ontem, só a verdadeira classe de Matos fez com que a vitória chegasse tão tarde.

* * *

O programa foi preenchido com dois numeros de patinagem artística, por Maria Helena Colaço e Maria Antónia Melo Barreto.

JOÃO SIMÕES

PROVAS DE HANDEBOL

# Acentua-se o desnível no «Torneio de Abertura»

O desnivel de valores anotado na jornada inaugural do Torneio de Abertura acentuou-se ontem numa expressão deveras esclarecedora.

Um dos clubes concorrentes, o Alverca, é estreante na modalidade e, por isso, não será de estranhar que os primeiros passos sejam hesitantes. O acolhimento a dar-lhe deve ser rodeado de toda a simpatia—o que não invalida, todavia, a afirmação de que o seu valor não poderá competir com muitos dos outros, de categoria já firmada e de tradições na modalidade. Do mesmo modo, o Hockey, há anos afastado do handebol, não poderá, pelas razões apontadas com referência ao Alverca, fazer prova, sequer razoável, já, até nesta época, da sua determinação em voltar ao convivio dos consagrados. Do Cascalheira, que voltou a faltar, desta vez ao jogo que ontem estava marcado com o Oriental, também não seria razoável acreditar-se que o seu jogo poria os restantes concorrentes em cheque.

De forma que, analisando estes aspectos da prova, aquilo que, á primeira vista, poderia traduzir-se por uma melhoria no handebol, deixou de constituir uma realidade que seria grata a todos. O facto de haver mais concorrentes este ano e de terem sido desdobrados em duas séries não emprestou á competição o brilho de que as provas tanto necessitam.

Enfim, atendendo a que é um torneio para abertura da época, a preparação que daí resulta para as equipas serve um pouco o objectivo em vista—que é o de abrir caminho a mais altos voos.

Marcaram-se ontem nada mais nada menos, que 64 tentos—em quatro partidas: 59 para os vencedores e 5 para os vencidos.

Na série A, o Almada não teve dificuldade em derrotar o Liberdade (16-1) e tomou o comando, isolado, da série. O Benfica, que derrotou o Alverca pela mesma marca, segue a par do Liberdade, na segunda posição. A Académica da Amadora folgou.

Na série B, o Sporting alcançou marca volumosa sobre o Glória (12-1) e o Belenenses, no jogo que disputou com o Hockey, ganhou fácilmente, por 15-2. Os vencedores, conjuntamente com o Oriental, seguem no comando.

A classificação, após a segunda jornada, são as seguintes:

*Série A*—1.º, Almada, 6 pontos; 2.os, Benfica e Liberdade, 4; 4.os, Académica da Amadora e Alverca, 1 (ambos têm menos um jogo).

*Série B*—1.os, Belenenses, Oriental e Sporting, 6 pontos; 4.os, Glória e Hockey, 2; 6.º, Cascalheira, 0.

**PRIMUS INTER PARES**

A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundiveis.

A' venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto.

# Ases de amanhã

## Novos valores do futebol lisboeta

António A. Cafum

O futebol lisboeta, pelo que respeita á categoria de juniores está polvilhado de prometedores jovens jogadores, sobre quem começa a incidir especial atenção.

E' o caso de António Alexandrino Cafum, pertencente ao Sporting Clube de Portugal, que hoje apresentamos aos nossos leitores, em breves linhas. O jovem jogador, que tem 18 anos de idade e nasceu em Alcochete, iniciou-se na escola de jogadores do Grupo Desportivo Alcochetense.

Esta época, como tivesse mostrado vontade em representar o Sporting, compareceu prestar provas no Estádio de Alvalade, agradando plenamente aos técnicos do clube lisboeta e muito especialmente ao orientador técnico.

Apesar de não ter estado feliz na sua exibição contra o Belenenses, mostrou em alguns lances a sua rara intuição para o futebol. Algumas «fintas» perfeitas e passagens bem medidas aos seus companheiros, aliadas a um bom domínio de bola, são indicação segura que estamos em presença de um futuro jogador de primeiro plano.

Falámos com Cafum nas cabinas de Belém, após o encontro de ontem.

Afável, o bom desportista respondeu ás perguntas que lhe formulámos.

—Está satisfeito por ter ingressado no Sporting?

—Absolutamente. Vi realizado o meu desejo de sempre—representar o grande clube lisboeta.

—Gosta do novo ambiente em que vive?

—Imenso. Tanto os dirigentes, como os técnicos e, ainda, todos os meus companheiros têm sido de uma amabilidade para comigo que bastante me sensibiliza. A todos muito obrigado.

—Quais os jogadores que mais admira?

—Todos em geral, mas peço licença para realçar o internacional Travaços.

—Quais as suas aspirações?

—Trabalhar para me aperfeiçoar aproveitando todos os ensinamentos do meu treinador, para bem servir o Sporting. E, se um dia tiver oportunidade de alinhar na categoria de honra, seguir a nobre tradição do meu querido clube: servir o Sporting e, também, o desporto nacional.

JOÃO CARLOS

## Atletismo no Benfica

### Horário dos treinos de inverno

A secção de atletismo do S. L. B. estabeleceu o seguinte horário de treinos de Inverno que entra em vigor a partir do próximo dia 1 de Novembro: domingos, das 10 ás 12 horas; terças-feiras (só a partir de 1 de Dezembro próximo), das 10 e 30 ás 12 e das 18 ás 19 horas; quintas-feiras, das 10 e 30 ás 12 e das 18 ás 19 horas.

Os corredores de corta-mato e de estrada começam a treinar a partir de 1 de Novmebro, e os restantes atletas (corredores de velocidade de meio fundo, saltadores e lançadores) só depois do dia 1 de Dezembro, segundo indicação do treinador.